

**1976 - 2026**

*A açorianidade não é onde nascemos,  
É o que não esquecemos.*



# 50



**Propriedade e edição**

Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

**Diretor**

José Andrade

**Coordenação**

Equipa de Comunicação da Direção Regional das Comunidades

**Tradução**

Eugénia Botelho e Eliana Garcia

**Conceção e execução**

Ana Sofia Silva

**Fotografia**

Património Arquivista dos Açores  
Casas dos Açores  
Conselheiros da Diáspora Açoriana

**Impressão**

Nova Gráfica

**Periodicidade**

Semestral  
Depósito Legal: 548140/25

## **Prefácio**

Paulo Estêvão – Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

4

## **Editorial**

José Andrade – Diretor Regional das Comunidades

# **I** *Os Presidentes da Autonomia*

19

Cinco presidentes em 50 anos. Da fundação da Autonomia ao presente.

João Bosco Mota Amaral (1976–1995)

Alberto Romão Madruga da Costa (1995–1996) † 2014 – homenagem

Carlos Manuel Martins do Vale César (1996–2012)

Vasco Ilídio Alves Cordeiro (2012–2020)

José Manuel Bolieiro (2020–presente)

# **II** *As Casas dos Açores*

49

Presidentes das Casas dos Açores partilham o que a Autonomia significou para as suas comunidades.

**Portugal** – Lisboa · Norte · Algarve · Região Centro · Madeira

**Brasil** – Rio de Janeiro · São Paulo · Rio Grande do Sul · Santa Catarina · Maranhão · Espírito Santo · Minas Gerais

**Canadá** – Quebeque · Ontário · Winnipeg

**Estados Unidos da América** – Nova Inglaterra · Hilmar · Havai

**Bermuda**

**Uruguai**

# **III** *Os Conselheiros da Diáspora*

147

Mandato 2025–2029. Representantes eleitos pelos açorianos no exterior.

Richard Ambrósio – **Bermuda**

Régis Gomes · Marcos Borba · Marcos Pinheiro · António Arruda · Vânia da Silva – **Brasil**

Esmeralda Cabral · Paulo Cabral · Matthew Correia · Carlos Almeida – **Canadá**

Zeto Carvalho · Danny de Melo · David Pimentel · Katherine Soares – **Estados Unidos da América**

Rui Melo Silva – **Portugal/Madeira**

Tiago Domingues – **Mundo**

# *Prefácio*



## PAULO ESTÊVÃO

*Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades*

*Regional Secretary for Parliamentary Affairs and Communities*

Os Açores conquistaram, em 1976, algo que nunca tinham conhecido na sua História (a autonomia de 1895 foi apenas administrativa e não integrou todas as ilhas açorianas), a capacidade de se governarem a si próprios no quadro constitucional português e de afirmarem, de forma plena, a sua identidade política e administrativa, num momento que representou uma verdadeira mudança de paradigma na relação entre o território, o poder e o povo açoriano.

A autonomia representou o culminar político de uma longa aspiração histórica, que atravessou gerações, e que encontrou na democracia saída do 25 de Abril o espaço político necessário para se concretizar, traduzindo-se num modelo de autogoverno que o próprio Estatuto Político-Administrativo identifica como expressão da identidade açoriana e do direito dos açorianos a decidirem sobre o seu próprio destino.

Mas a autonomia não se esgota na organização do poder dentro das ilhas, na medida em que, desde o primeiro momento, trouxe consigo uma dimensão externa que estava profundamente inscrita na própria História do arquipélago, uma História marcada, durante séculos, por um fenómeno contínuo de emigração que fez dos Açores muito mais do que um território insular, transformando-o numa comunidade dispersa à escala global.

Desde o século XVI, quando os primeiros açorianos participaram no povoamento do Brasil, passando pelos fluxos migratórios que ao longo dos séculos seguintes se dirigiram para a América do Norte, para as Caraíbas, para a América do Sul, para o território de Portugal continental e para o Havai, construiu-se uma diáspora com uma densidade histórica pouco comum, que deve ser entendida como uma dimensão estrutural da própria açorianidade.

É precisamente neste ponto que a autonomia assume um papel decisivo, porque ao conferir aos Açores instrumentos políticos próprios permitiu, pela primeira vez, transformar essa realidade histórica numa política pública estruturada, consciente e continuada, assente na ideia de que os Açores não se esgotam nas nove ilhas, antes constituem um espaço humano alargado que inclui milhões de açorianos e açordescendentes espalhados pelo mundo.

Na década de 1960, portanto imediatamente antes da autonomia, os Açores viviam um dos períodos mais intensos de emigração, particularmente para o Canadá e para os Estados Unidos, onde se formaram comunidades numerosas, recentes e profundamente ligadas às suas origens, comunidades essas que acompanharam o processo autonómico, que o compreenderam e que, em muitos casos, contribuíram para a sua afirmação e consolidação.

In 1976, the Azores achieved something they had never known in their history — the 1895 autonomy had been merely administrative and did not encompass all the Azorean islands — namely the capacity to govern themselves within the Portuguese constitutional framework and to fully assert their political and administrative identity, in a moment that represented a true paradigm shift in the relationship between the territory, power, and the Azorean people.

Autonomy represented the political culmination of a long-held historical aspiration, carried across generations, which found in the democracy born of the 25th of April the political space needed to take shape. It gave rise to a model of self-governance that the Political-Administrative Statute itself identifies as an expression of Azorean identity and of the right of Azoreans to decide their own destiny.

But autonomy is not confined to the organisation of power within the islands. From the very beginning, it carried with it an external dimension deeply inscribed in the archipelago's own history — a history marked, for centuries, by a continuous phenomenon of emigration that made the Azores far more than an island territory, transforming it into a community dispersed on a global scale.

From the sixteenth century, when the first Azoreans took part in the settlement of Brazil, through the waves of migration that in subsequent centuries flowed toward North America, the Caribbean, South America, mainland Portugal, and Hawaii, a diaspora of uncommon historical depth was built — one that must be understood as a structural dimension of Azorean identity itself.

It is precisely at this point that autonomy assumes a decisive role, because by granting the Azores its own political instruments, it made it possible, for the first time, to transform that historical reality into a structured, conscious, and sustained public policy — grounded in the idea that the Azores does not end at the nine islands, but rather constitutes an expanded human space that includes millions of Azoreans and people of Azorean descent scattered across the world.

In the 1960s, immediately before autonomy, the Azores were experiencing one of the most intense periods of emigration, particularly to Canada and the United States, where large, recently formed communities with deep ties to their origins were taking shape. These communities followed the autonomy process, understood it, and in many cases contributed to its affirmation and consolidation.

O novo poder autonómico percebeu isso com clareza e agiu em conformidade, criando, logo em 1978, uma Direção de Serviços de Emigração e reforçando, ao longo das décadas seguintes, esta área com a criação do Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas em 1989 e, posteriormente, em 1998, da Direção Regional das Comunidades, num percurso evolutivo que culmina, já em 2024, com a consagração de uma Secretaria dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, consolidando assim uma estrutura permanente que atravessou diferentes ciclos políticos e que permanece, até hoje, como eixo central da relação entre os Açores e a sua diáspora.

Esta foi uma linha estratégica assumida por todos os governos regionais, independentemente da sua orientação, baseada numa ideia simples mas profundamente consequente, a de que a diáspora é parte integrante do povo açoriano.

Essa visão traduziu-se numa política de proximidade que se foi afirmando ao longo de cinco décadas, uma proximidade que não se limita ao plano simbólico, mas que se concretiza na presença regular dos responsáveis políticos junto das comunidades, no reconhecimento das suas lideranças, no apoio às suas estruturas associativas e na construção de redes de cooperação institucional que permitem manter vivo um sentimento de pertença que atravessa gerações e geografias.

É neste contexto que deve ser entendida a expansão e o fortalecimento das Casas dos Açores, algumas das quais anteriores à própria autonomia, como é o caso da Casa dos Açores em Lisboa, fundada em 1927, mas que conheceram um crescimento significativo a partir de 1976, acompanhando a evolução das comunidades e a necessidade de lhes dar uma expressão institucional mais organizada e mais próxima.

Hoje existem vinte Casas dos Açores distribuídas por vários continentes, no Brasil, nos Estados Unidos, no Canadá, nas Bermudas, no Uruguai, em Portugal continental e até no Havai, constituindo uma rede global que reflete, de forma quase cartográfica, a própria dispersão do povo açoriano.

As Casas dos Açores são instituições funcionam, na prática, como centros de agregação comunitária, como pontos de apoio a emigrantes, como plataformas de mediação cultural e como interlocutores institucionais entre as comunidades e o Governo Regional, desempenhando um papel que, em muitos contextos, foi decisivo na integração de gerações de açorianos nos países de acolhimento.

The new autonomous government recognised this clearly and acted accordingly, establishing as early as 1978 a Directorate of Emigration Services and, over the following decades, strengthening this area through the creation of the Office of Emigration and Support for Azorean Communities in 1989, and subsequently, in 1998, the Regional Directorate of Communities. This evolutionary path culminated, in 2024, with the establishment of a Secretariat for Parliamentary Affairs and Communities — consolidating a permanent structure that has spanned different political cycles and remains, to this day, the central axis of the relationship between the Azores and its diaspora. This was a strategic direction embraced by all regional governments, regardless of their political orientation, grounded in a simple but profoundly consequential idea: that the diaspora is an integral part of the Azorean people.

That vision translated into a policy of closeness that has been affirmed over five decades — a closeness that is not limited to the symbolic dimension, but is made concrete through the regular presence of political representatives within the communities, the recognition of their leaders, support for their associative structures, and the building of institutional cooperation networks that keep alive a sense of belonging that spans generations and geographies.

It is in this context that the expansion and strengthening of the Houses of the Azores must be understood. Some of these predate autonomy itself — such as the House of the Azores in Lisbon, founded in 1927 — but all saw significant growth from 1976 onwards, keeping pace with the evolution of the communities and the need to give them a more organised and more accessible institutional expression.

Today there are twenty Houses of the Azores distributed across several continents — in Brazil, the United States, Canada, Bermuda, Uruguay, mainland Portugal, and even Hawaii — forming a global network that reflects, almost cartographically, the very dispersal of the Azorean people. The Houses of the Azores are institutions that function, in practice, as centres of community cohesion, as support points for emigrants, as platforms for cultural mediation, and as institutional interlocutors between the communities and the Regional Government — playing a role that, in many contexts, was decisive in the integration of generations of Azoreans in their host countries.

The creation of the World Council of Houses of the Azores and other instruments of participation and consultation — such as the Azorean Diaspora Council and the Migration Forum — further reinforced this institutional architecture, allowing for a more consistent structure in the relationship between political power and the communities, while also expanding the diaspora's own capacity to participate in shaping the policies that concern it.

A criação do Conselho Mundial das Casas dos Açores e de outros instrumentos de participação e consulta, como o Conselho da Diáspora Açoriana ou o Fórum das Migrações, veio reforçar esta arquitetura institucional, permitindo estruturar de forma mais consistente a relação entre o poder político e as comunidades, ao mesmo tempo que ampliou a capacidade de intervenção da própria diáspora na definição das políticas que lhe dizem respeito.

Nos últimos trinta anos, esta política conheceu ainda um desenvolvimento adicional, particularmente visível na redescoberta das raízes açorianas em várias regiões do Brasil, historicamente marcadas pela presença açoriana, que voltaram a olhar para essa herança como elemento central da sua identidade, num processo de reaproximação que foi, em grande medida, impulsionado pela ação da autonomia em articulação com instituições locais e comunidades açordescendentes.

Ao mesmo tempo, a diáspora passou a ser encarada como um verdadeiro ativo estratégico, não apenas do ponto de vista cultural, mas também económico e político, funcionando como rede de influência, como canal de projeção internacional e como instrumento de diplomacia cultural, numa lógica que aproxima os Açores de outras regiões e países que compreenderam que as suas comunidades no exterior são um recurso e não apenas uma memória.

Sem a autonomia dificilmente teria sido possível construir esta política, dificilmente teria sido possível criar instituições próprias, definir prioridades estratégicas e manter uma presença continuada junto das comunidades ao longo de décadas. A autonomia permitiu transformar uma realidade histórica, a dispersão do povo açoriano, numa estratégia política consistente, coerente e duradoura, e é essa transformação que constitui um dos seus maiores legados.

Hoje, os Açores são simultaneamente um território e uma rede, um território com instituições próprias e capacidade de decisão, e uma rede global que prolonga a açorianidade muito para além das ilhas, mantendo unido um povo que há muito deixou de viver apenas dentro do seu espaço geográfico.

Celebrar os cinquenta anos da autonomia é, por isso, celebrar também esta capacidade de pensar os Açores para além de si próprios, de reconhecer na diáspora não uma ausência, mas uma presença alargada, e de afirmar, com continuidade e visão, que a açorianidade é, hoje, uma realidade global.

Over the past thirty years, this policy has seen further development, particularly visible in the rediscovery of Azorean roots in various regions of Brazil historically marked by an Azorean presence. These regions have once again come to regard that heritage as a central element of their identity — a process of rapprochement driven in large part by the action of the autonomous government in partnership with local institutions and communities of Azorean descent.

At the same time, the diaspora has come to be seen as a genuine strategic asset — not only from a cultural standpoint, but also in economic and political terms — functioning as a network of influence, a channel for international projection, and an instrument of cultural diplomacy. This reflects a logic that aligns the Azores with other regions and countries that have understood their communities abroad to be a resource, and not merely a memory.

Without autonomy, it would have been difficult to build this policy, to create dedicated institutions, define strategic priorities, and maintain a sustained presence among the communities over decades. Autonomy made it possible to transform a historical reality — the dispersal of the Azorean people — into a consistent, coherent, and lasting political strategy. And it is that transformation which stands as one of its greatest legacies.

Today, the Azores are simultaneously a territory and a network — a territory with its own institutions and decision-making capacity, and a global network that extends Azorean identity far beyond the islands, keeping united a people that long ago ceased to live solely within its geographic space.

To celebrate fifty years of autonomy is, therefore, to also celebrate this capacity to think of the Azores beyond themselves, to recognise in the diaspora not an absence but an expanded presence, and to affirm — with continuity and vision — that Azorean identity is, today, a global reality.

*Editorial*



**JOSÉ ANDRADE**  
*Diretor Regional das Comunidades*  
*Regional Director of Communities*

2026 é um ano significativo para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Completámos e comemoramos meio século de Autonomia Política.

Foi em 1976 que conquistámos, finalmente, o nosso direito à diferença:

A 2 de abril, com a consagração das regiões autónomas na Constituição da República Portuguesa;

A 27 de junho, com as primeiras eleições legislativas regionais nos Açores e na Madeira;

A 20 de julho, com a instalação da Assembleia Regional dos Açores, presidida por Álvaro Monjardino;

A 4 de setembro, com a inauguração oficial do Parlamento dos Açores, pelo Presidente da República Portuguesa, António Ramalho Eanes;

E a 8 de setembro, com a tomada de posse do primeiro Governo dos Açores, presidido por João Bosco Mota Amaral.

Desde logo – e, portanto, desde sempre – o Governo dos Açores assume a diáspora açoriana como desígnio estratégico da afirmação global da nossa região autónoma.

Logo em 1978, é criada uma Direção de Serviços de Emigração na Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, maioritariamente tutelada por Carlos Costa Neves, e em 1989 é instituído o GEACA – Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas na direta dependência do Presidente do Governo, João Bosco Mota Amaral. Estes dois sucessivos serviços são dirigidos por Duarte Manuel Bettencourt Mendes, durante quase duas décadas.

Em 1998, o VII Governo dos Açores cria a Direção Regional das Comunidades, que já conta com cinco sucessivos titulares: Alzira Maria Serpa Silva, nomeada a 14 de maio de 1998; Rita Nazaré Soares Bettencourt Faria Machado Dias, a 30 de janeiro de 2009; Maria da Graça Borges Castanho, a 13 de outubro de 2010; Paulo César Câmara Teves, a 29 de novembro de 2012; e José Maria de Medeiros Andrade, a 24 de dezembro de 2020.

2026 is a milestone year for the Autonomous Regions of the Azores and Madeira.  
We mark and celebrate half a century of Political Autonomy.

It was in 1976 that we finally secured our right to be different:

On 2 April, with the constitutional recognition of the autonomous regions in the Constitution of the Portuguese Republic;

On 27 June, with the first regional legislative elections in the Azores and Madeira;

On 20 July, with the installation of the Regional Assembly of the Azores, chaired by Álvaro Monjardino;

On 4 September, with the official inauguration of the Parliament of the Azores by the President of the Portuguese Republic, António Ramalho Eanes;

And on 8 September, with the inauguration of the first Government of the Azores, led by João Bosco Mota Amaral.

From the very beginning — and therefore ever since — the Government of the Azores has regarded the Azorean diaspora as a strategic priority in the global affirmation of our Autonomous Region.

As early as 1978, an Emigration Services Division was established within the Regional Secretariat for Social Affairs, largely under the responsibility of Carlos Costa Neves. In 1989, the Office of Emigration and Support for Azorean Communities (GEACA) was created, reporting directly to the President of the Government, João Bosco Mota Amaral. These two successive services were directed by Duarte Manuel Bettencourt Mendes for nearly two decades.

In 1998, the Seventh Government of the Azores created the Regional Directorate for Communities, which has since had five successive Directors: Alzira Maria Serpa Silva, appointed on 14 May 1998; Rita Nazaré Soares Bettencourt Faria Machado Dias, on 30 January 2009; Maria da Graça Borges Castanho, on 13 October 2010; Paulo César Câmara Teves, on 29 November 2012; José Maria de Medeiros Andrade, on 24 December 2020.

Nestas quase três décadas, a Direção Regional das Comunidades funcionou, sucessivamente, na direta dependência do Presidente do Governo, Carlos César; do Secretário Regional da Presidência, André Bradford; do Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas, Rodrigo Oliveira; do Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas, Rui Bettencourt; do Vice-Presidente do Governo, Artur Lima; do Presidente do Governo, José Manuel Bolieiro; e, no XIV Governo, desde 2024, do Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, Paulo Estêvão.

Em 50 anos de Autonomia nas Comunidades, o Governo Regional – todos os governos regionais, de João Bosco Mota Amaral a José Manuel Bolieiro, passando por Alberto Romão Madruga da Costa, Carlos César e Vasco Cordeiro – preserva e dignifica a Açorianidade na Diáspora.

E sempre em parceria com as entidades representativas das próprias comunidades, como, por exemplo, o Conselho Mundial das Casas dos Açores ou o Conselho da Diáspora Açoriana.

É neste contexto que a presente edição da revista Açorianidade celebra os 50 anos de Autonomia com as Comunidades.

E arquiva, para memória futura, importantes testemunhos representativos e celebrativos:

- O Presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores e o Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades;
- Os antigos presidentes do governo João Bosco Mota Amaral, Alberto Romão Madruga da Costa (em memória), Carlos César e Vasco Cordeiro;
- Os presidentes das Casas dos Açores em Lisboa (1927), Rio de Janeiro (1952), Hilmar (1977), Quebeque (1978), Norte (1980), São Paulo (1980), Ontário (1985), Nova Inglaterra (1991), Winnipeg (1992), Santa Catarina (1999), Rio Grande do Sul (2003), Uruguai (2011), Bermuda (2015), Maranhão (2019), Madeira (2019), Espírito Santo (2022), Região Centro (2024), Minas Gerais (2025) e Havai (2025);
- Os conselheiros da diáspora açoriana eleitos por Bermuda, Brasil (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Restantes Estados), Canadá (Colúmbia Britânica, Manitoba, Ontário e Restantes Províncias), Estados Unidos da América (Califórnia, Massachussets e Restantes Estados), Uruguai, Portugal Continental e Resto do Mundo.

Vivam os Açores e as suas Comunidades!

Over the course of nearly three decades, the Regional Directorate for Communities has operated under the direct authority of: the President of the Government Carlos César; the Regional Secretary of the Presidency André Bradford; the Deputy Regional Secretary of the Presidency for External Relations Rodrigo Oliveira; the Assistant Regional Secretary of the Presidency for External Relations Rui Bettencourt; the Vice-President of the Government Artur Lima; the President of the Government José Manuel Bolieiro; and, since 2024, under the Fourteenth Government, the Regional Secretary for Parliamentary Affairs and Communities, Paulo Estêvão.

Over 50 years of Autonomy with the Communities, the Regional Government — all regional governments, from João Bosco Mota Amaral to José Manuel Bolieiro, including Alberto Romão Madruga da Costa, Carlos César and Vasco Cordeiro — has consistently preserved and honoured Azorean identity within the diaspora.

This has always been done in close partnership with representative community organisations, such as the World Council of the Houses of the Azores and the Azorean Diaspora Council. It is within this framework that the present issue of Açorianidade Magazine celebrates 50 Years of Autonomy with the Communities, while also preserving for future memory a set of important, representative and commemorative testimonies, including:

- The President of the Government of the Autonomous Region of the Azores and the Regional Secretary for Parliamentary Affairs and Communities;
- Former Presidents of the Government João Bosco Mota Amaral, Alberto Romão Madruga da Costa (in memoriam), Carlos César, and Vasco Cordeiro;
- Presidents of the Houses of the Azores in Lisbon (1927), Rio de Janeiro (1952), Hilmar/California (1977), Quebec (1978), Northern Portugal (1980), São Paulo (1980), Ontario (1985), New England (1991), Winnipeg (1992), Santa Catarina (1999), Rio Grande do Sul (2003), Uruguay (2011), Bermuda (2015), Maranhão (2019), Madeira (2019), Espírito Santo (2022), the Central Region of Portugal (2024), Minas Gerais (2025), and Hawaii (2025);
- Members of the Azorean Diaspora Council, elected by Bermuda; Brazil (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, and other states); Canada (British Columbia, Manitoba, Ontario, and other provinces); the United States of America (California, Massachusetts, and other states); Uruguay; Mainland Portugal; and the Rest of the World.

Long live the Azores and their Communities!





*Os Presidentes da Autonomia*



1976–1995

JOÃO BOSCO MOTA AMARAL

*I Presidente do Governo Regional dos Açores*

*First President of the Regional Government of the Azores*



## JOÃO BOSCO MOTA AMARAL

Quando a Autonomia Constitucional foi estabelecida, vão fazer este ano 50 anos, dominava a preocupação de afirmar as características identificativas do Povo Açoriano. As correntes políticas então dominantes em Portugal eram contra tal identidade, mas isso nada nos preocupava, cientes como estávamos da razão que nos assistia.

Para nós era tão claro que existia uma identidade própria, que de nós fazia um Povo. A Autonomia Constitucional, ao assumir dimensões políticas, baseava-se mesmo no nosso direito à diferença. Sem prejuízo da nossa identidade mais ampla, portuguesa e europeia, sermos Açorianos correspondia a algo peculiar, que merecia ser reconhecido e apreciado como factor de enriquecimento, pessoal e colectivo.

As Comunidades Açorianas do Novo Mundo, muitas delas contando já muitos anos de fixação em sociedades de grande dinamismo, sem perderem com isso a sua ligação às nossas ilhas e às sua mais antigas tradições, eram afinal a proclamação dessa identidade. Daí que nos conviesse torná-las, se possível, mais visíveis e aproximá-las de nós.

When Constitutional Autonomy was established – 50 years ago this year – the overriding concern was to affirm the defining characteristics of the Azorean people. The political currents then dominant in Portugal were opposed to such an identity, but that did not concern us in the least, as we were fully aware of the justice of our cause.

To us, it was so clear that we had our own identity, which made us a people. Constitutional Autonomy, in taking on political dimensions, was indeed based on our right to be different. Without prejudice to our broader Portuguese and European identity, being Azoreans corresponded to something unique, which deserved to be recognised and appreciated as a source of enrichment, both personal and collective.

The Azorean communities in the New World, many of which had been established for many years in highly dynamic societies without thereby losing their connection to our islands and their oldest traditions, were, after all, the embodiment of that identity. Hence, it was in our interest to make them, if possible, more visible and bring them closer to us.



Tomada de Posse | 1988  
Catálogo Coletivo Arquivos  
Presidência do Governo dos Açores

Foi essa a principal razão da nossa partida para Ocidente, seguindo afinal a rota do Sol, que tinha sido de resto a mesma que os nossos emigrantes fizeram na busca de melhores condições de vida, pouco tempo depois da institucionalização dos Órgãos de Governo próprio dos Açores. E a verdade é que a esses primeiros contactos outros se seguiram, ao longo deste meio século da Autonomia Constitucional, com diferentes protagonistas mas sempre tendo em vista a valorização da identidade açoriana.

Ao fim de pouco tempo como Presidente do Governo, já tinha visitado as nossas Comunidades da Nova Inglaterra, da Bermuda, do Ontário e da Califórnia. Em 1978, no ano dos três Papas, fui ao Havai para os festejos da centenário da chegada dos primeiros emigrantes das nossas ilhas a tão longínquo arquipélago. Voltei lá anos mais tarde, para uma conferência convocada pelo Governador John Waihee dos estados-irmãos do Havai, verificando que era o único branco e europeu participante.

Fui ao Brasil, por duas vezes, visitando o Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Porto de Alegre, capital do Rio Grande do Sul, antigamente chamada Porto dos Casais, por lá terem desembarcado os emigrantes açorianos idos no tempo do nosso Rei Dom João V (ainda hoje o edifício da Câmara Municipal se chama Paço dos Açorianos), São Salvador da Baía e finalmente Brasília.

No Canadá andei de costa a costa, fazendo as paragens onde os nossos emigrantes se foram fixando depois de deixarem o trabalho para que tinham sido recrutados na construção das linhas férreas e para onde chamaram depois as famílias, em Montreal, Winnipeg, Edmonton, Calgary, Vancouver, Victoria e outras cidades cujo nome agora não me ocorre.



Visita do Primeiro Ministro Francisco Sá Carneiro aos Açores | 1980  
Catálogo Coletivo Arquivos Presidência do Governo dos Açores

That was the main reason for our journey to the West, ultimately following the path of the Sun, which had, incidentally, been the same route taken by our emigrants in search of better living conditions, shortly after the establishment of the Azores' own governing bodies. And the truth is that these initial contacts were followed by others, throughout this half-century of Constitutional Autonomy, involving different protagonists but always with a view to promoting Azorean identity.

Shortly after taking office as President of the Government, I had already visited our communities in New England, Bermuda, Ontario and California. In 1978, the year of the three Popes, I went to Hawaii for the centenary celebrations of the arrival of the first emigrants from our islands to that distant archipelago. I returned there years later for a conference convened by Governor John Waihee of the sister states of Hawaii, noting that I was the only white and European participant.

I went to Brazil twice, visiting Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Porto Alegre, the capital of Rio Grande do Sul—formerly known as Porto dos Casais, as it was there that the Azorean emigrants who left during the reign of King Dom João V disembarked (even today the Town Hall building is called Paço dos Açorianos)—São Salvador da Bahia, and finally Brasília.

In Canada I traveled from coast to coast, making stops where our emigrants settled after leaving the work they had been recruited for in railroad construction, and where they brought their families afterward, in Montreal, Winnipeg, Edmonton, Calgary, Vancouver, Victoria, and other cities whose names I can't recall right now.

Recordo-me da ida dos pioneiros da emigração açoriana para o Canadá, quando andava nos primeiros anos do Liceu, a bordo do Saturnia e do Vulcânia, dois navios italianos que aqui faziam escala com tal expresso propósito e a doca se enchia com os familiares chorando, e ainda hoje me comovo pensando nisso.

Sendo Presidente da Assembleia da República vim a ser convidado pelo meu homólogo canadiano, eleito deputado por London, Ontário, onde havia e há tantos açorianos, para celebrar meio século de tal emigração.

Quase logo desde o seu início, as visitas às Comunidades Açorianas permitiram estabelecer laços de cooperação com responsáveis dos países de acolhimento, ao nível local, regional e até nacional. Nos Estados Unidos formou-se mesmo um autentico "lobby açoriano", de grande valia para a promoção dos interesses da nossa Região Autónoma em Washington, junto do Congresso e da Administração.

Vejo sempre como muito valiosos quaisquer esforços para estreitar os laços entre os Açores e a sua projecção humana pelo Continente Americano e até para além dele. Foi por isso com particular satisfação que soube da criação de uma Casa dos Açores no Havai. Tenho aliás repetido aos meus alunos na Universidade dos Açores que este é o caso limite da afirmação açoriana e a prova viva da nossa identidade como Povo dotado de identidade própria. Que pessoas sem saber ler nem escrever tenham partido daqui para uma viagem de meses, costeando a América do Sul até ao Cabo Horn, subindo a seguir o Oceano Pacífico até perto do Trópico de Câncer, e passados quase 150 anos se chegue a essas ilhas nelas se descobrindo tantos traços identificativos nossos - é deveras exaltante e até comovedor!

I remember the arrival of the pioneers of Azorean emigration to Canada, when I was in my early years at secondary school, aboard the Saturnia and the Vulcania, two Italian ships that called here specifically for that purpose, and the quay would fill with weeping relatives; even today I am moved when I think of it.

As President of the Assembly of the Republic, I was invited by my Canadian counterpart, an MP elected for London, Ontario – where there were, and still are, so many Azoreans – to celebrate half a century of this emigration.

Almost from the very beginning, visits to the Azorean communities enabled us to establish ties of cooperation with officials in the host countries, at local, regional and even national levels.

In the United States, a genuine 'Azorean lobby' has even been formed, of great value in promoting the interests of our Autonomous Region in Washington, with Congress and the Administration.

I always regard as highly valuable any efforts to strengthen the ties between the Azores and their human presence across the American continent and even beyond. It was therefore with satisfaction that I learnt of the establishment of a House of the Azores in Hawaii. Indeed, I have often told my students at the University of the Azores that this is the ultimate expression of Azorean identity and living proof of our identity as a people with a distinct identity of our own. That people who could neither read nor write should have set out from here on a journey lasting months, skirting the coast of South America as far as Cape Horn, then sailing up the Pacific Ocean to near the Tropic of Cancer, and that, almost 150 years later, one should arrive at those islands and discover so many of our own identifying traits there – is truly exhilarating and even moving!



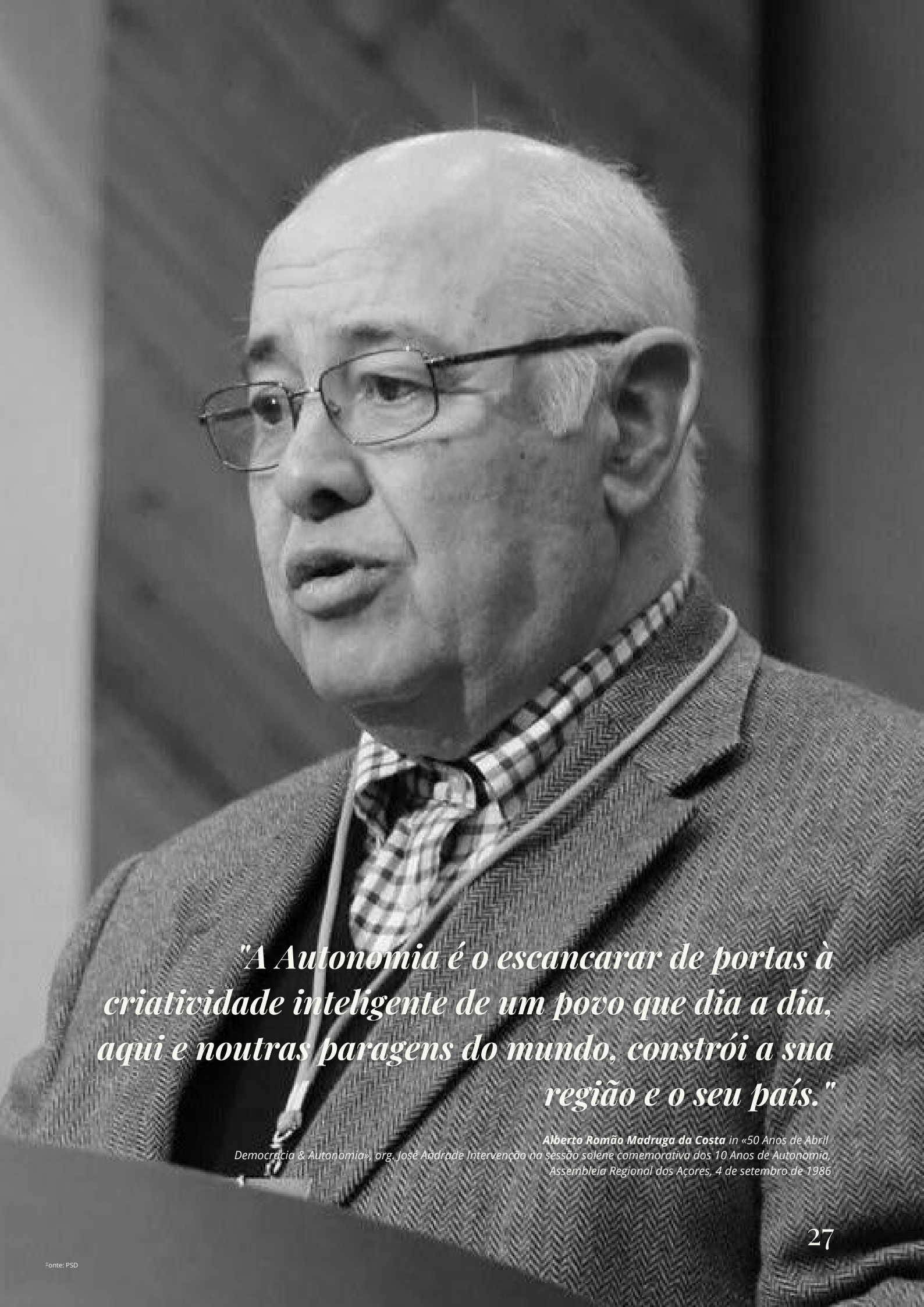
1995–1996

ALBERTO ROMÃO MADRUGA DA COSTA

*II Presidente do Governo Regional dos Açores*

*Second President of the Regional Government of the Azores*

† 2014



*"A Autonomia é o escancarar de portas à criatividade inteligente de um povo que dia a dia, aqui e noutras paragens do mundo, constrói a sua região e o seu país."*

Alberto Romão Madruga da Costa in «50 Anos de Abril Democracia & Autonomia», org. José Andrade Intervenção na sessão solene comemorativa dos 10 Anos de Autonomia, Assembleia Regional dos Açores, 4 de setembro de 1986



1996 - 2012

CARLOS MANUEL MARTINS DO VALE CÉSAR

*III Presidente do Governo Regional dos Açores*

*Third President of the Regional Government of the Azores*





## CARLOS MANUEL MARTINS DO VALE CÉSAR

O movimento emigratório nos Açores é praticamente coincidente com o seu povoamento. Faz, não 50, mas 500 anos! O primeiro cronista insular, Gaspar Frutuoso (1522-1591), assinalou a saída de açorianos para terras de Vera Cruz no terceiro quartel do século XVI.

Com maior ou menor intensidade em diferentes formações históricas, as nossas ilhas foram espalhando raízes pelo mundo, em especial no grande continente americano. Porém, nos tempos em que vivemos, a mobilidade tornou-se um fenómeno estruturante das dinâmicas sociais e a saída dos naturais dos Açores para outros lugares acontece com a mesma autenticidade com que a chegada ao arquipélago se processa. Apesar disso, pese embora a quebra de notoriedade da temática emigratória açoriana, ela não deixou de ser uma realidade e as nossas comunidades no exterior uma realidade que não pode ser secundarizada.

Emigration from the Azores has been a feature of the archipelago almost since its settlement. It is not 50, but 500 years ago! The first chronicler of the islands, Gaspar Frutuoso (1522–1591), noted the departure of Azoreans for the lands of Vera Cruz in the third quarter of the 16th century.

With varying intensity across different historical periods, our islands have spread their roots across the world, particularly across the vast American continent. However, in the times we live in, mobility has become a defining feature of social dynamics, and the departure of people from the Azores to other places occurs with the same authenticity as their arrival on the archipelago. Despite this, and despite the decline in the prominence of the topic of Azorean emigration, it remains a reality, and our communities abroad are a reality that cannot be sidelined.



Visita do Presidente do Governo Regional dos Açores  
à Casa dos Açores de São Paulo | 2003  
Catálogo Coletivo Arquivos Presidência do Governo dos Açores

Lembro-me que, nos dezasseis anos em que fui presidente do Governo Regional, fiz largas dezenas de visitas, acompanhado, ao contrário de agora e em várias ocasiões, pelos partidos de oposição, aos lugares de maior agrupamento das nossas comunidades. Com isso, procurei, simultaneamente, prolongar a pertença afetiva e cultural desses açorianos à sua terra de origem, promover a sua valorização local e a sua importância para a nossa Região, e, também, promover a língua portuguesa não apenas junto dos emigrantes mas junto de outros públicos. Diligenciámos, sempre, estabelecer relações ao mais alto nível com as entidades políticas dos países ou das áreas das suas residências.

Tais esforços deviam ser, agora, motivo de maior cuidado, pois, inversamente, o chamado “envelhecimento” das comunidades externas mais concentradas e a diminuição dos seus efetivos de primeira geração requerem uma aposta acrescida nas suas conexões com os Açores do seu passado e do nosso presente. É, pois, importante agir nesse âmbito, sem prejuízo da atenção, conjugada com a administração consular portuguesa, aos deslocados e à nossa emigração temporária e dispersa por outras paragens.

I recall that, during the sixteen years I served as President of the Regional Government, I made dozens of visits – accompanied, unlike now and on several occasions, by the opposition parties – to the areas where our communities are most concentrated. In doing so, I sought simultaneously to maintain the emotional and cultural ties of these Azoreans to their homeland, to promote their local appreciation and their importance to our Region, and to promote the Portuguese language not only amongst emigrants but amongst other audiences. We have always endeavoured to establish relations at the highest level with the political authorities of the countries or areas where they reside.

Such efforts should now be a cause for greater care, since, conversely, the so-called ‘ageing’ of the more concentrated overseas communities and the decline in their first-generation numbers require an increased focus on their connections with the Azores of their past and our present. It is therefore important to act in this regard, without neglecting the attention, in conjunction with the Portuguese consular administration, given to displaced persons and to our temporary and dispersed emigration to other destinations.

Organizações como as Casas dos Açores – cujo Conselho Mundial foi criado durante o meu governo - especialmente nessas comunidades mais tradicionais, devem ser consideradas não apenas como locais de aprazimento e convívio das comunidades respetivas, ou de reporte dos Açores de outrora, mas, sobretudo, como plataformas de comunicação dessas comunidades com as entidades locais, em ligação ou por delegação mais ou menos formal das autoridades açorianas, como se se tratasse de um verdadeiro corpo paradiplomático.

50 anos depois de constituído o primeiro governo dos Açores é bom não esquecermos que a nossa terra e o mundo mudaram, mas que os açorianos, na nossa terra ou no mundo, não deixaram nem nunca deixarão de o ser.

Organisations such as the Houses of the Azores – whose World Council was established during my government – particularly in these more traditional communities, should be regarded not merely as places of enjoyment and socialising for the respective communities, or as reminders of the Azores of yesteryear, but, above all, as platforms for communication between these communities and local authorities, in liaison with or through a more or less formal delegation from the Azorean authorities, as if they were a genuine quasi-diplomatic body.

Fifty years after the first government of the Azores was formed, it is worth remembering that our homeland and the world have changed, but that the people of the Azores, whether in our homeland or across the globe, have not ceased to be, nor will they ever cease to be, Azoreans.

Visita do Presidente do Governo Regional dos Açores  
à Casa dos Açores de São Paulo | 2003  
Catálogo Coletivo Arquivos Presidência do Governo dos Açores



"A nossa terra e o mundo mudaram, mas os açorianos, na nossa terra ou no mundo, não deixaram nem nunca deixarão de o ser."



2012 - 2020

VASCO ILÍDIO ALVES CORDEIRO

*IV Presidente do Governo Regional dos Açores*

*Forth President of the Regional Government of the Azores*



## VASCO ILÍDIO ALVES CORDEIRO

A Autonomia dos Açores, quer enquanto projeto coletivo de transformação económica, social e cultural, quer enquanto instrumento de afirmação identitária, não dispensa, para a concretização dos seus objetivos, o reconhecimento e a valorização da existência e do contributo da Diáspora Açoriana.

A comemoração do 50.º aniversário da Autonomia democrática constitui, assim, uma excelente oportunidade, mais uma, para recordar e reafirmar que as nossas comunidades emigradas, espalhadas por tantas latitudes, constituem, ou podem constituir, um dos grandes ativos da afirmação dos Açores no mundo. E isso ao mesmo tempo que encerram um enorme potencial de contributo, trazendo novas perspetivas e novos olhares sobre a nossa Região, sobre o nosso lugar no mundo e sobre os desafios que já se anunciam ou que nos aguardam no horizonte do futuro.

A proposta de criação, em 2019, do Conselho da Diáspora Açoriana, bem como a sua aprovação por unanimidade pelo Parlamento Açoriano, foram decisões políticas assentes no entendimento de que as transformações por que passam as nossas comunidades —

The Autonomy of the Azores, both as a collective project for economic, social and cultural transformation and as a means of affirming identity, cannot achieve its objectives without recognising and valuing the existence and contribution of the Azorean diaspora.

The celebration of the 50th anniversary of democratic autonomy thus constitutes an excellent opportunity, yet another, to recall and reaffirm that our emigrant communities, scattered across so many latitudes, constitute, or may constitute, one of the great assets in the affirmation of the Azores in the world. And this whilst also holding enormous potential for contribution, bringing new perspectives and fresh insights into our Region, our place in the world, and the challenges already looming or awaiting us on the horizon of the future.

The proposal to establish, in 2019, the Azorean Diaspora Council, as well as its unanimous approval by the Azorean Parliament, were political decisions based on the understanding that the transformations our communities among which the gradual fading

entre as quais se destaca, inevitavelmente, o esvanecer progressivo, pela lei natural da vida, de uma ligação sobretudo alicerçada nos afetos, na memória e na saudade — exigem também da parte da Região novas abordagens na promoção e no fortalecimento dessa ligação, particularmente junto das novas gerações.

Hoje, precisamente em resultado da nossa Autonomia, abrem-se novas oportunidades para promover e afirmar os Açores no mundo, bem como para acolher a participação, a colaboração e a auscultação dos açorianos espalhados pelo mundo. Oportunidades que podem — e devem — conjugar a dinâmica e o espírito empreendedor, individual e comunitário, da nossa diáspora com os mecanismos de afirmação institucional que a Autonomia Regional contém e possibilita, abrindo igualmente portas, no plano institucional, às comunidades e aos territórios de acolhimento. Porque, em tudo isto e em muito mais, os fios que entretecem relações, afinidades e parcerias acabam por reconduzir-nos, na nossa Região ou nas quatro partidas do mundo, à certeza de que, como afirma o nosso Hino, “os Açores são a nossa certeza”.

due to the natural course of life, of a bond founded above all on affection, memory and longing inevitably stands out — also require the Region to adopt new approaches to promoting and strengthening this bond, particularly amongst the younger generations.

Today, precisely because of our Autonomy, new opportunities are opening to promote and assert the Azores in the world, as well as to welcome the participation, collaboration and input of Azoreans scattered across the globe.

Opportunities that can — and must — combine the dynamism and entrepreneurial spirit, both individual and communal, of our diaspora with the mechanisms of institutional affirmation that Regional Autonomy contains and enables, whilst also opening doors, at the institutional level, to the host communities and territories.

Because, in all this and much more, the threads that weave together relationships, affinities and partnerships ultimately lead us back, whether in our Region or in the four corners of the world, to the certainty that, as our Anthem affirms, “the Azores are our certainty”.





2020 - presente

**José Manuel Bolieiro**

*V Presidente do Governo Regional dos Açores*

*Fifth President of the Regional Government of the Azores*



## JOSÉ MANUEL BOLIEIRO

Nos Açores, em cada uma das nossas ilhas, ao longo dos séculos, se construiu um espírito de insularidade especial, o da açorianidade. Construído esse espírito forjou-se uma identidade de Povo.

Na verdade, a identidade do Povo Açoriano constrói-se no quotidiano vivido das ilhas e prolonga-se, com igual intensidade, na memória, na afetividade e na ação da diáspora açoriana espalhada pelo mundo. É uma identidade moldada pela geografia atlântica, pela fragmentação insular e pela convivência permanente com a distância, o risco e a esperança. Nas ilhas, essa identidade exprime-se numa relação íntima com o mar, com a terra e com a comunidade; fora delas, afirma-se como pertença duradoura, transmitida entre gerações, como herança cultural e moral que resiste ao afastamento físico.

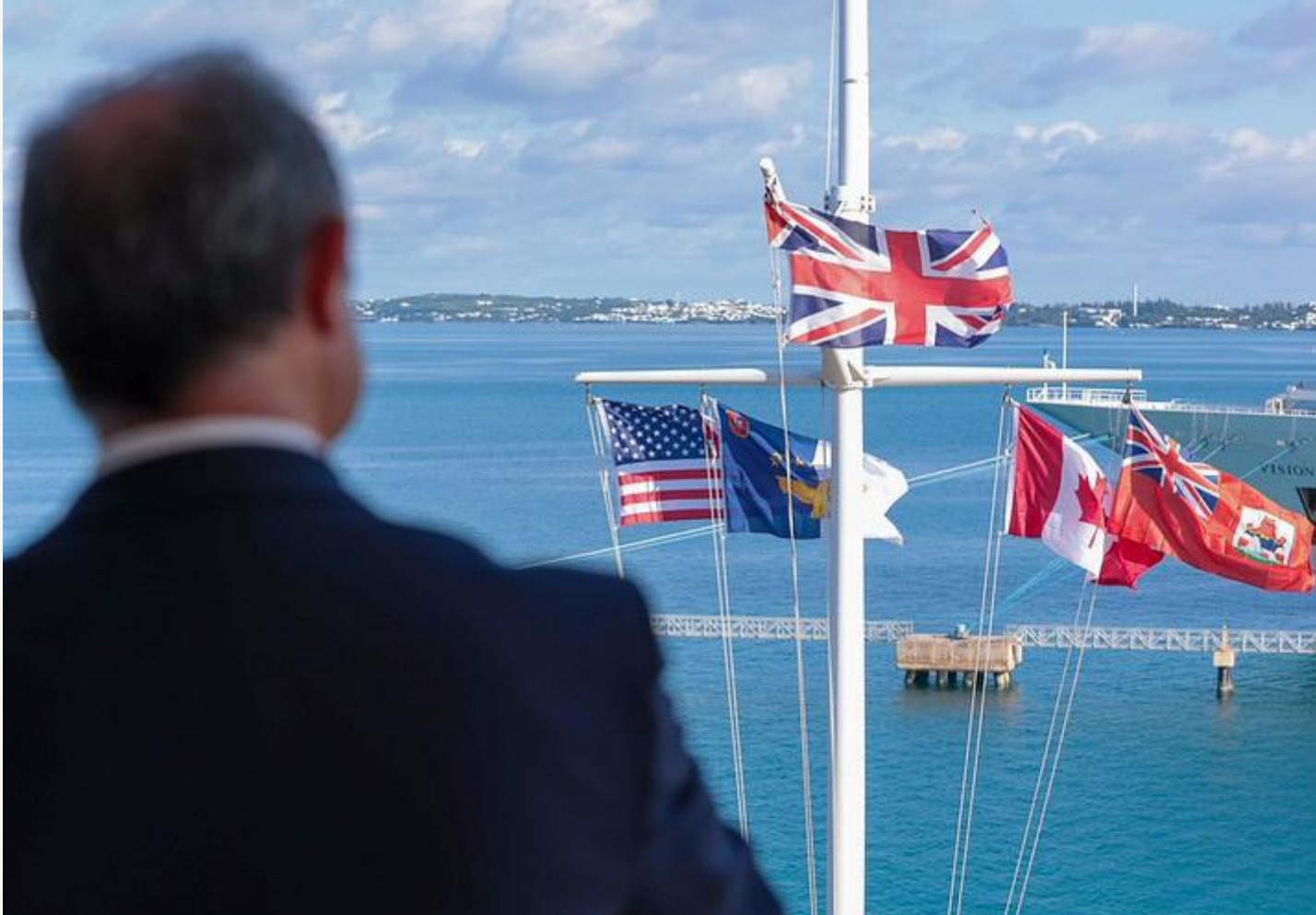
A açorianidade é, por isso, uma experiência simultaneamente local e universal. Vive-se na língua, nas tradições, na religiosidade popular, na música, na gastronomia e nas formas próprias de organização social, mas também na capacidade de adaptação, de trabalho e de solidariedade que os açorianos levaram consigo para os mais diversos destinos.

In the Azores, on each of our islands, a special spirit of insularity has been built over the centuries, that of Azorean identity.

From that spirit, an identity of a People was forged.

Indeed, the identity of the Azorean People is built in the everyday life of the islands and extends, with equal intensity, in the memory, the affection, and the action of the Azorean diaspora spread across the world. It is an identity shaped by Atlantic geography, by insular fragmentation, and by the permanent coexistence with distance, risk, and hope. On the islands, this identity is expressed in an intimate relationship with the sea, the land, and the community; beyond them, it asserts itself as a lasting sense of belonging, passed down between generations, as a cultural and moral heritage that resists physical distance.

Azorean identity is, therefore, a simultaneously local and universal experience. It is lived through language, traditions, popular religiosity, music, gastronomy, and the distinctive forms of social organisation, but also through the capacity for adaptation, hard work, and solidarity that Azoreans carried with them to the most varied destinations.



Visita oficial às Bermudas | 2024  
Presidência do Governo dos Açores

A diáspora não diluiu essa identidade; pelo contrário, preservou-a, valorizou-a e projetou-a, tornando-a um elemento ativo de reconhecimento externo do Povo Açoriano. Esta identidade cultural insular, própria e distinta, foi também motor de uma conquista política e democrática fundamental no Portugal contemporâneo.

O reconhecimento constitucional da Autonomia Política dos Açores não resultou apenas de uma reorganização administrativa do Estado, mas do reconhecimento de um povo com história, cultura e vontade próprias. A criação da Região Autónoma dos Açores constituiu uma inovação decisiva no nosso Estado de Direito democrático, ao consagrar órgãos de governo próprio dotados não só de poderes administrativos, mas sobretudo de poderes políticos.

A autonomia política afirmada constitucionalmente deu expressão institucional à identidade do Povo Açoriano, dentro da unidade do Estado português, reforçando a democracia, aproximando o poder dos cidadãos e valorizando a diversidade como riqueza nacional. É nessa síntese entre identidade vivida nas ilhas, açorianidade preservada na diáspora e autonomia politicamente conquistada que se afirma, hoje, a maturidade cívica e democrática dos Açores.

Ao celebrarmos, este ano, cinquenta anos de consagração constitucional de Autonomia Política, é possível vislumbrar que a revolução democrática portuguesa afinal veio cumprir uma vontade de Povo. No nosso caso, do Povo Açoriano.

Não se tratou de uma dádiva espontânea de ancestrais centralistas no nosso País, agora repentinamente generosos. Foi sim uma verdadeira conquista dos Autonomistas. Uma conquista do Povo Açoriano. Povo residente e Povo na nossa diáspora.



Presidente do Governo Regional dos Açores, José Bolieiro, e o presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia | Bruxelas 2025

The diaspora did not dilute that identity; on the contrary, it preserved it, valued it, and projected it, making it an active element in the external recognition of the Azorean People. This insular cultural identity — distinctive and its own — was also the driving force behind a fundamental political and democratic achievement in contemporary Portugal.

The constitutional recognition of Political Autonomy for the Azores did not result merely from an administrative reorganisation of the State, but from the recognition of a people with their own history, culture, and will. The creation of the Autonomous Region of the Azores represented a decisive innovation in our democratic Rule of Law, by enshrining governing bodies endowed not only with administrative powers, but above all with political powers.

The constitutionally affirmed political autonomy gave institutional expression to the identity of the Azorean People, within the unity of the Portuguese State, reinforcing democracy, bringing power closer to citizens, and valuing diversity as national wealth. It is in this synthesis — between identity lived on the islands, Azorean identity preserved in the diaspora, and autonomy politically achieved — that the civic and democratic maturity of the Azores asserts itself today. As we celebrate, this year, fifty years of the constitutional enshrinement of Political Autonomy, it becomes possible to glimpse that the Portuguese democratic revolution ultimately fulfilled the will of a People. In our case, of the Azorean People.

This was not a spontaneous gift from ancestral centralists in our country, suddenly turned generous. It was, rather, a true conquest by the Autonomists. A conquest of the Azorean People. The resident People and the People of our diaspora.

Na verdade, todos reconhecemos que, sendo histórico e perene, a geografia não é apenas o cenário onde a dimensão humana se desenrola, é um dos seus principais protagonistas.

O relevo, o clima, a localização, a disponibilidade de recursos naturais e a relação com o mar ou com a terra moldam, de forma profunda e duradoura, a identidade dos povos, as suas estruturas económicas e as expressões culturais que produzem e transmitem ao longo das gerações.

A proximidade do mar constitui, talvez, um dos fatores geográficos mais determinantes na formação das identidades coletivas.

O mar é, simultaneamente, fonte de sustento, via de contacto e espaço de incerteza, o que imprime nesses povos uma consciência aguda do risco, da partida e do regresso, da abertura ao exterior e da valorização do lugar de origem.

A cultura surge, assim, como a expressão simbólica dessa interação contínua entre o ser humano e o território. As tradições, as festas, a música, a arquitetura, as narrativas orais e a língua incorporam marcas geográficas evidentes.

Por tudo isso e pelo discernimento dos líderes políticos que tivemos a sorte de ter nos Açores, com influência no então entendimento democrático e constitucional a consagrar em Portugal, conseguimos conquistar, sem paralelo na nossa história, a redação do número 2 do artigo 6º da Constituição da República Portuguesa, que diz que "Os arquipélagos dos Açores e da Madeira constituem regiões autónomas dotadas de estatutos político-administrativos e de órgãos de governo próprio. E na alínea o) do artigo 288º determina que as leis de revisão constitucional terão, como limite material de revisão, "de respeitar a autonomia político-administrativa dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Indeed, we all recognise that, being historical and enduring, geography is not merely the backdrop against which the human dimension unfolds — it is one of its main protagonists.

Relief, climate, location, the availability of natural resources, and the relationship with the sea or the land shape, in a profound and lasting way, the identity of peoples, their economic structures, and the cultural expressions they produce and transmit across generations.

The proximity of the sea is perhaps one of the most determining geographical factors in the formation of collective identities.

The sea is simultaneously a source of sustenance, a means of contact, and a space of uncertainty — which imprints upon these peoples an acute awareness of risk, of departure and return, of openness to the outside world, and of the value of one's place of origin.

Culture thus emerges as the symbolic expression of this continuous interaction between human beings and territory. Traditions, festivities, music, architecture, oral narratives, and language all carry evident geographical marks.

For all these reasons, and owing to the discernment of the political leaders we were fortunate to have in the Azores — with influence over the democratic and constitutional understanding then being enshrined in Portugal — we managed to achieve, without parallel in our history, the wording of Article 6, paragraph 2, of the Constitution of the Portuguese Republic, which states that "The archipelagos of the Azores and Madeira constitute autonomous regions endowed with political-administrative statutes and bodies of self-government." And Article 288, subparagraph o), determines that constitutional revision laws must, as a substantive limit on revision, "respect the political-administrative autonomy of the archipelagos of the Azores and Madeira."

Isto significa que a Autonomia só poder ser progressiva e nunca regressiva ou eliminada. E em Autonomia ampliámos, na geografia mundial, as casas dos Açores, verdadeiras embaixadas nossas, e, na sequência, criámos o seu Conselho mundial e também criámos o conselho da diáspora açoriana.

Tal como a nossa identidade está espalhada na geografia mundial, além das nossas ilhas, também a nossa Autonomia Política está espalhada no texto constitucional, como garantia do espírito dos autonomistas verdadeiros, apesar de alguns intérpretes medíocres e centralistas da constituição ainda persistirem nestes cinquenta anos de vida democrática e autonomista.

A nós compete-nos expressar a sua denúncia, combatê-los, defender a Autonomia em progresso e atualização.

Celebrar a sua vivência é lembrar além do legado a constante ambição autonómica.

This means that Autonomy can only be progressive and can never be reversed or eliminated.

And within Autonomy, we expanded, across the world's geography, the Houses of the Azores — our true embassies — and, subsequently, created their World Council, as well as the Azorean Diaspora Council.

Just as our identity is spread across the world's geography, beyond our islands, so too is our Political Autonomy spread throughout the constitutional text, as a guarantee of the spirit of the true autonomists — despite some mediocre and centralist interpreters of the constitution persisting throughout these fifty years of democratic and autonomist life.

It falls to us to voice our denunciation of them, to challenge them, to defend Autonomy in its progress and renewal.

To celebrate its existence is to remember, beyond the legacy, the constant ambition for autonomy.



Comemoração dos 25 anos do Conselho Mundial das Casas dos Açores  
Horta | 2022

“Ao celebrarmos, este ano, cinquenta anos de consagração constitucional de Autonomia Política, é possível vislumbrar que a revolução democrática portuguesa afinal veio cumprir uma vontade de Povo.

No nosso caso, do Povo Açoriano.”

*“(...)Uma espécie de embriaguez do isolamento impregna a alma e os actos de todo o ilhéu, estrutura-lhe o espírito e procura uma fórmula quási religiosa de convívio com quem não teve a fortuna de nascer, como o logos, na água. Daqui partiria o fio das reflexões que me agradaria desenvolver.*

*Meio milénio de existência sobre tufos vulcânicos, por baixo de nuvens que são asas e de bicharocos que são nuvens, é já uma carga respeitável de tempo, – e o tempo é espírito em fiéri. Mais outro tanto, e apenas trocaremos metade da memorialidade de Vergílio.*

*Somos, portanto, gente nova. Mas a vida açoriana não data espiritualmente da colonização das ilhas: antes se projecta num passado telúrico que os geólogos reduzirão a tempo, se quiserem... Como homens, estamos soldados historicamente ao povo de onde viemos e enraizados pelo habitat a uns montes de lava que soltam da própria entranha uma substância que nos penetra. A geografia, para nós, vale outro tanto como a história, e não é de balde que as nossas recordações escritas inserem uns cinquenta por cento de relatos de sismos e enchentes. Como as sereias temos uma dupla natureza: somos de carne e pedra. Os nossos ossos mergulham no mar.*

*Mas este simbolismo está muito longe de aludir com clareza aos segredos do ser açoriano, e mais parece um entretenimento literário do que um sério propósito de pôr o problema da nossa alma. Um dia, se me puder fechar nas minhas quatro paredes da Terceira, sem obrigações para com o mundo e com a vida civil já cumprida, tentarei um ensaio sobre a minha açorianidade subjacente que o desterro afina e exacerba. Antes desse dia de libertação íntima mal poderei fazer-me entender dos outros. Um aceno de ternura, um vago protesto de solidariedade insular a distância é o muito que estas linhas podem significar.”*

*Coimbra (Cruz de Celas),  
19 de Julho de 1932.*

# A Ç O R I A N I D A D E

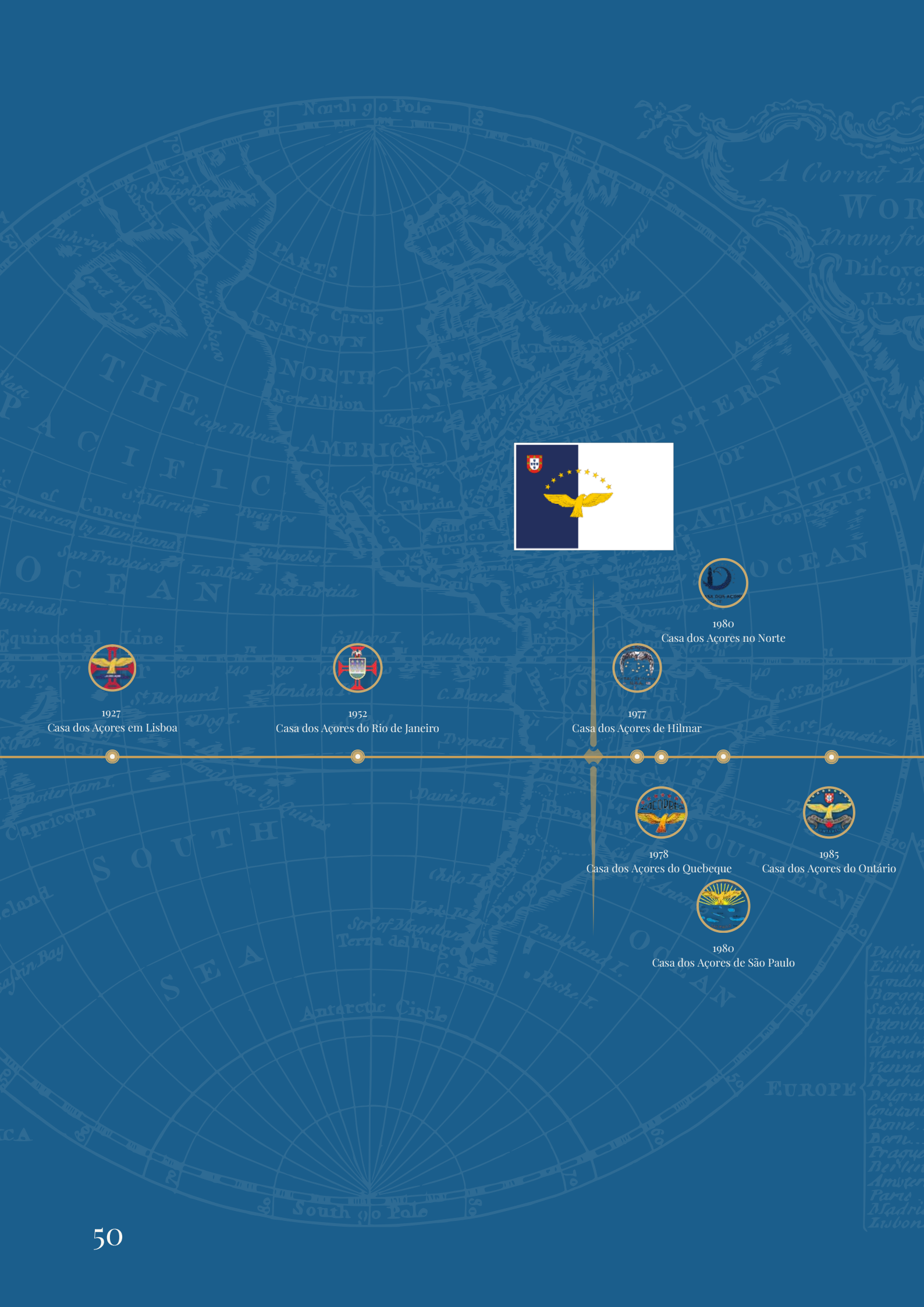


*Vitorino Nemésio*





*As Casas dos Açores*



1927

Casa dos Açores em Lisboa



1952

Casa dos Açores do Rio de Janeiro



1977

Casa dos Açores de Hilmar



1980

Casa dos Açores no Norte



1978

Casa dos Açores do Quebec



1985

Casa dos Açores do Ontário



1980

Casa dos Açores de São Paulo

MAP of the  
WORLD  
from the best  
series

**50** ANOS  
1976-2026  
**AUTONOMIA  
AÇORES**





## **Casa dos Açores em Lisboa | 1927**

*House of the Azores in Lisbon | 1927*





## Delfina Porto

*Presidente da Casa dos Açores em Lisboa*

*President of the House of the Azores in Lisbon*

Sediada em Lisboa e prestes a celebrar o seu centenário no próximo ano, a Casa dos Açores afirma-se como um espaço de memória, identidade e continuidade histórica.

Os açorianos sempre viveram com um horizonte de liberdade. Ao longo de quase seis séculos, a história do arquipélago revela uma constante capacidade de afirmação: ora pela partida, em busca de melhores destinos, ora pela vontade de governar o próprio destino, reclamando maior autonomia face ao poder central.

Os movimentos autonómicos do final do século XIX, o segundo movimento (1919-1926) e, mais tarde, o ciclo aberto pelo 25 de Abril de 1974 testemunham essa persistente aspiração, que atravessa gerações e circunstâncias.

A Casa dos Açores é memória viva desse percurso. Fundada em março de 1927 — embora os primeiros esforços remontem a 1881 — guarda símbolos que falam dessa caminhada. Na escadaria que conduz ao segundo piso, uma bandeira do primeiro movimento autonomista (1893-1895), oferecida por um associado terceirense em 1999, recorda que a autonomia não é um dado adquirido, mas produto de uma obra paciente e contínua.

Based in Lisbon and set to celebrate its centenary next year, the House of the Azores stands as a place of remembrance, identity and historical continuity.

The people of the Azores have always lived with a vision of freedom. Over the course of almost six centuries, the history of the archipelago reveals a constant capacity for self-assertion: sometimes through departure, in search of better prospects, sometimes through the desire to govern their own destiny, demanding greater autonomy from the central government.

The autonomy movements of the late 19th century, the second movement (1919–1926) and, later, the cycle opened by 25 April 1974 bear witness to this persistent aspiration, which spans generations and circumstances.

The House of the Azores is a living memory of this journey. Founded in March 1927 - although the first efforts date back to 1881 - it houses symbols that speak of this journey. On the staircase leading to the second floor, a flag from the first autonomist movement (1893–1895), donated by a member from Terceira in 1999, serves as a reminder that autonomy is not a given, but the result of patient and continuous work.

Entre os fundadores do Grémio/Casa dos Açores sobressai José Bruno Tavares Carreiro (1880-1957), advogado, jornalista e escritor, figura maior do segundo movimento autonomista. Fundador de O Distrito e, em 1920, do Correio dos Açores, que dirigiu até 1937, fazendo da imprensa um instrumento de defesa da unidade e do progresso do arquipélago. Defendeu a criação de uma Província dos Açores e, sobretudo, a autonomia financeira como condição indispensável ao seu desenvolvimento.

A sua acção marcou profundamente a vida pública açoriana. Organizou a Visita dos Intelectuais aos Açores (1924) e esteve na origem do Primeiro Congresso Açoriano (1938) organizado pela Casa dos Açores.

Também a história recente passou por estas salas. Entre 1971 e 1976, a Casa acolheu um Lar de Estudantes, onde viveram jovens que mais tarde participariam na construção da autonomia regional.

Hoje, passadas cinco décadas, a Casa dos Açores continua fiel à sua vocação: preservar a memória, fortalecer a identidade e afirmar, em cada iniciativa, a autonomia cultural dos Açores.

Among the founders of the Grémio/House of the Azores, José Bruno Tavares Carreiro (1880–1957) stands out: a lawyer, journalist and writer, he was a leading figure in the second autonomist movement. Founder of O Distrito and, in 1920, of Correio dos Açores, which he edited until 1937, making the press an instrument for defending the unity and progress of the archipelago. He advocated the creation of a Province of the Azores and, above all, financial autonomy as an indispensable condition for its development.

His work had a profound impact on public life in the Azores. He organised the Visit of Intellectuals to the Azores (1924) and was instrumental in the First Azorean Congress (1938), organised by the House of the Azores.

Recent history has also unfolded within these walls. Between 1971 and 1976, the House of the Azores housed a Students' Hostel, where young people lived who would later play a part in building regional autonomy.

Today, five decades on, the House of the Azores remains true to its mission: to preserve memory, strengthen identity and affirm, through every initiative, the cultural autonomy of the Azores.





## **Casa dos Açores do Rio de Janeiro | 1952**

*House of the Azores of Rio de Janeiro | 1952*

# 50

A Casa dos Açores do Rio de Janeiro, fundada a 17 de julho de 1952, nasceu do impulso mobilizador de Vitorino Nemésio, que, durante a sua passagem pelo Brasil, incentivou a criação de um espaço de união para os açorianos residentes na região.

Resultado da vontade coletiva de um grupo de emigrantes, que se reuniu com o propósito de preservar as suas raízes culturais, a instituição afirmou-se desde o início como um ponto de encontro da identidade açoriana em solo brasileiro. Os sócios fundadores, movidos por um forte sentido de pertença e solidariedade, lançaram assim as bases de uma casa dedicada à promoção das tradições, cultura e espírito comunitário açorianos.

The House of the Azores of Rio de Janeiro, founded on July 17, 1952, was born from the mobilizing impulse of Vitorino Nemésio, who, during his time in Brazil, encouraged the creation of a space for unity among azoreans residing in the region.

Born from the collective will of a group of emigrants who came together with the purpose of preserving their cultural roots, the institution established itself from the beginning as a meeting point for Azorean identity on Brazilian soil. The founding members, driven by a strong sense of belonging and solidarity, thus laid the foundations for a house dedicated to promoting azorean traditions, culture, and community spirit.



## João Leonardo Soares

*Presidente da Casa dos Açores do Rio de Janeiro*

*President of the House of the Azores of Rio de Janeiro*

Em conversas com os mais velhos da minha família e com açor-descendentes de mais idade, cresci ouvindo relatos sobre os Açores do tempo anterior à autonomia. Na memória da diáspora — sobretudo entre os que partiram ou mantiveram laços estreitos com a terra — o arquipélago era o retrato rural da saudade: belo, autêntico, mas aparentemente parado no tempo.

A autonomia mudou isso. Quem regressou viu desenvolvimento real: infraestruturas, serviços, uma confiança coletiva. Em termos simples, as ilhas passaram a decidir o seu futuro. E isso muda tudo.

Through conversations with the elders of my family and older people of Azorean descent, I grew up hearing stories about the Azores from the time before autonomy. In the memory of the diaspora, especially amongst those who left or maintained close ties with the homeland, the archipelago was the rural embodiment of nostalgia: beautiful, authentic, yet seemingly frozen in time.

Autonomy changed that. Those who returned saw real development: infrastructure, services, a collective sense of confidence. Put simply, the islands now decide their own future. And that changes everything.





Defendê-la hoje é ainda mais urgente. Num mundo instável, os Açores têm peso: pela posição no Atlântico, pela biodiversidade, pelos recursos do mar. Quando se fala de ambiente, segurança ou economia, as ilhas não são periferia — são fronteira.

A diáspora açoriana precisa de evoluir. As Casas dos Açores não podem ser museus da saudade. Numa cidade como o Rio de Janeiro, têm de funcionar como embaixada viva — pela cultura, pela religiosidade, pelo desporto. Mas para existir futuro, é preciso falar também dos Açores modernos e aproximar as novas gerações. As gerações de açor descendentes não vão ficar por dever e sim se valer a pena.

O mesmo vale para o Conselho da Diáspora Açoriana. Ser "consultivo" não pode significar ser decorativo. É preciso mais foco, e reconhecimento real de quem sustenta, no dia a dia, o nome dos Açores no mundo — os voluntários das associações que ninguém vê, mas sem os quais nada funciona.

Defending it today is even more urgent. In an unstable world, the Azores carry weight: because of their position in the Atlantic, their biodiversity, their marine resources. When it comes to the environment, security or the economy, the islands are not on the periphery, they are on the frontier.

The Azorean diaspora needs to evolve. The Houses of the Azores cannot be museums of nostalgia. In a city like Rio de Janeiro, they must function as a living embassy — through culture, through religion, through sport. But for there to be a future, we must also speak of the modern Azores and bring the new generations closer. The generations of Azorean descendants will not stay out of a sense of duty, but because it is worthwhile.

The same applies to the Azorean Diaspora Council. Being 'advisory' must not mean being merely decorative. We need greater focus, and genuine recognition of those who, day in, day out, uphold the name of the Azores in the world, the volunteers in the associations whom nobody sees, but without whom nothing works.



## **Casa dos Açores de Hilmar | 1977**

*House of the Azores of Hilmar, CA | 1977*

A Casa dos Açores de Hilmar, fundada a 20 de dezembro de 1977, na Califórnia, Estados Unidos da América, é uma das mais relevantes instituições da diáspora açoriana na América do Norte. Desde a sua origem, tem promovido a preservação da identidade cultural açoriana, através de iniciativas sociais, culturais e recreativas dirigidas à comunidade emigrante e seus descendentes.

Inserida num importante núcleo de açorianidade, distingue-se pela sua dinâmica comunitária e pela valorização das tradições, assegurando a continuidade dos laços culturais entre gerações.

O recente lançamento da primeira pedra de uma nova sede assinala uma etapa de crescimento e renovação, reforçando o compromisso com o futuro da identidade açoriana na diáspora.

The House of the Azores in Hilmar, founded on December 20, 1977, in California, United States of America, is one of the most important institutions of the azorean diaspora in North America. Since its inception, it has promoted the preservation of Azorean cultural identity through social, cultural, and recreational initiatives aimed at the emigrant community and their descendants.

Located within an important center of Azorean identity, it stands out for its dynamic community and its appreciation of traditions, ensuring the continuity of cultural ties between generations.

The recent laying of the foundation stone for a new headquarters marks a stage of growth and renewal, reinforcing the commitment to the future of Azorean identity in the diaspora.



## George Costa

*Presidente da Casa dos Açores de Hilmar*

*President of the House of the Azores of Hilmar*

Felicitamos a todos os açorianos nestas bodas de ouro da autonomia regional. Esta representa em certos aspetos uma forma de emancipação - uma passagem de dependência para um reconhecimento que o povo açoriano tem capacidade de se autogovernar.

No primeiro século da emigração para a Califórnia os luso-descendentes, que numa maioria a ultrapassa os 90 por cento são descendentes de emigrantes dos grupos central e ocidental dos Açores, reconheciam-se simplesmente por serem portugueses sem qualquer referência à sua origem insular pois a mentalidade desenvolvida nas terras natais nem reconhecia a particularidade de ser um povo de ilhéus com uma cultura distinta. A autonomia trouxe um reconhecimento que a açorianidade existe.

Além das irmandades do Divino Espírito Santo que já existiam há décadas nasceu a Casa dos Açores da Califórnia. Esta tem sido incubadora da cultura açoriana como se pode ver este ano em que uma dança de espadas da Casa participou no Carnaval da Terceira. Mas o mais impressionante foi um baile de jovens com idades de 7 a 17 que tocaram a sua própria música e cantaram e narram o enredo em português. Eles aprenderam o tocar na escola de cordas da Casa dos Açores.

We congratulate all Azoreans on this golden anniversary of regional autonomy. In certain respects, this represents a form of emancipation, a transition from dependence to the recognition that the Azorean people have the capacity to govern themselves.

In the first century of immigration to California, people of Portuguese descent, the vast majority of whom (over 90 per cent) are descendants of emigrants from the central and western regions of the Azores, identified themselves simply as Portuguese, without any reference to their island origins, as the mindset developed in their homeland did not even recognise the distinctiveness of being an island people with a unique culture. Autonomy brought recognition that Azorean identity exists.

In addition to the brotherhoods of the Holy Spirit, which had already existed for decades, the House of the Azores of California was founded. This has been an incubator for Azorean culture, as can be seen this year when a sword dance troupe from the House took part in the Terceira Carnival. But the most impressive sight was a dance performance by young people aged 7 to 17 who played their own music, sang and narrated the storyline in Portuguese. They learnt to play at the House of the Azores string school.



Devemos aqui destacar o papel do Governo Regional que através da Direção Regional das Comunidades tem tido papel fundamental na aproximação das comunidades com a terra natal com as visitas do diretor e de membros da assembleia e do governo. E temos de enfocar também o Conselho Mundial das Casas dos Açores que nos encontros anuais dá oportunidade de trocar ideias e manter ligações com as diversas comunidades.

Em 2025 a Casa iniciou um jantar mensal com comidas regionais. A afluência ultrapassou as expectativas com pessoas de todas as faixas etárias. A escola de instrumentos de corda e as danças do Carnaval são todos exemplos que a geração nova, que já são descendentes de avós imigrantes, quer manter a cultura açoriana embora que a língua passe para o inglês.

Viva aos Açores e viva a Autonomia Regional!

---

We must highlight here the role of the Regional Government, which, through the Regional Directorate for Communities, has played a fundamental role in bringing the communities closer to their homeland through visits by the director and members of the assembly and the government. And we must also highlight the World Council of Houses of the Azores, which, at its annual meetings, provides an opportunity to exchange ideas and maintain links with the various communities.

In 2025, the House of the Azores launched a monthly dinner featuring regional cuisine. Attendance exceeded expectations, with people of all ages turning out. The string instrument school and the Carnival dances are all examples of how the younger generation, who are now the descendants of immigrant grandparents, wish to preserve Azorean culture, even as the language shifts towards English.

Long live the Azores and long live Regional Autonomy!



## Casa dos Açores do Quebec | 1978

*House of the Azores of Quebec | 1978*





## Paula Ferreira

*Presidente da Casa dos Açores do Quebec*

*President of the House of the Azores of Quebec*

A Casa dos Açores do Quebec acredita que as conexões fazem a diferença na forma como os Açores e a sua autonomia são percebidos e vividos no Quebec. Sempre que os Açores e a sua cultura e tradições são tema de conversa, a conexão com os Açores permanece viva e contribui para um melhor conhecimento e compreensão dos Açores modernos e autónomos.

Ao convidar açores-canadenses a comentar sobre o assunto, Julie Pereira, Diretora Artística do Grupo Folclórico e Etnográfico Estrelas do Atlântico, partilha o seguinte sobre o assunto: “Ainda que mais de 4.000 km nos separem do arquipélago, o espírito de autonomia dos Açores está bem vivo onde eu moro. Como filha de imigrantes açorianos, a preservação da nossa cultura sempre foi omnipresente ao meu redor, e isto desde que me lembro. Fosse em casa, na minha família, com amigos ou no seio da comunidade, sempre senti este desejo de identificação com os Açores nas pessoas com quem convivia ou que conhecia. Por onde quer que passasse, este orgulho era palpável.

Este orgulho expressava-se através dos eventos religiosos e culturais da comunidade, pela língua portuguesa e suas expressões, pelas anedotas, pelos pratos tradicionais ou pelo surgimento de comércios locais.

The House of the Azores of Quebec believes that connections make a difference to how the Azores and their autonomy are perceived and experienced in Quebec.

Whenever the Azores, their culture and traditions are the subject of conversation, the connection with the Azores remains alive and contributes to a better knowledge and understanding of the modern, autonomous Azores.

Inviting Azorean-Canadians to comment on the subject, Julie Pereira, Artistic Director of the Estrelas do Atlântico Folkloric and Ethnographic Group, shares the following thoughts on the matter.

“Although more than 4,000 km separate us from the archipelago, the spirit of Azorean autonomy is very much alive where I live. As the daughter of Azorean immigrants, the preservation of our culture has always been ever-present around me, for as long as I can remember. Whether at home, with my family, with friends or within the community, I always felt this desire to identify with the Azores in the people I spent time with or met. Wherever I went, this pride was palpable.

This pride was expressed through the community’s religious and cultural events, through the Portuguese language and its expressions, through anecdotes, through traditional dishes, or through the emergence of local businesses.

Mas manifestava-se, sobretudo, através do encontro de pessoas unidas por uma mesma causa: o desejo de preservar a sua herança.

Havia, no entanto, um elemento suplementar que os açorianos se esforçavam por defender, de forma subtil mas firme: a autonomia dos Açores. Para estes imigrantes, eles são, antes de mais, açorianos, e só depois patriotas portugueses. A título de exemplo, quando lhes perguntam de onde vêm, respondem sem hesitar a sua ilha de origem, acrescentando por vezes Portugal apenas como ponto de referência.

O que é notável, embora surpreendente, é que estes imigrantes conseguiram transmitir este orgulho aos seus filhos. Não estou convencida de que todos estes luso-descendentes compreendam o sentido político e histórico profundo desta autonomia; no entanto, percebem e sentem a diferença cultural em relação a Portugal Continental. Embora estes luso-descendentes estejam hoje plenamente integrados na sua sociedade de acolhimento, continuam a ostentar orgulhosamente o seu apego aos Açores, reconhecendo todos que possuímos a nossa própria cultura.”

Stephanie Ferreira, membro da comunidade, acrescenta que “... embora os Açores vivam na minha mente e no meu coração, as redes sociais têm desempenhado um papel importante na forma como vejo os Açores. As conexões com a nossa família e comunidade mantêm viva em nós a chama açoriana, mas as redes sociais despertam e reforçam o nosso desejo de aprender mais sobre ela”

Christina de Sousa, Jornalista feminista, que escreve para o jornal local, A Voz de Portugal, partilha as suas experiências diárias como mulher livre na sua coluna «Andorinhas», com foco na liberdade das mulheres e na sua herança açoriana.

But above all, it manifested itself through the coming together of people united by a common cause: the desire to preserve their heritage.

There was, however, an additional element that the Azoreans strove to defend, subtly but firmly: the autonomy of the Azores. For these immigrants, they are, first and foremost, Azoreans, and only then Portuguese patriots. For example, when asked where they come from, they reply without hesitation with their home island, sometimes adding Portugal merely as a point of reference.

What is remarkable, though surprising, is that these immigrants have managed to pass on this pride to their children. I am not convinced that all these people of Portuguese descent fully grasp the deep political and historical significance of this autonomy; however, they do perceive and feel the cultural difference compared to mainland Portugal. Although these people of Portuguese descent are now fully integrated into their host society, they continue to proudly display their attachment to the Azores, all acknowledging that we have our own culture.”

Stephanie Ferreira, a member of the community, adds that “... although the Azores live in my mind and in my heart, social media has played an important role in how I view the Azores. Connections with our family and community keep the Azorean flame alive within us, but social media awakens and reinforces our desire to learn more about it.”

Christina de Sousa, a feminist journalist who writes for the local newspaper, A Voz de Portugal, shares her daily experiences as a free woman in her column ‘Andorinhas’, focusing on women’s freedom and her Azorean heritage.

Ela atrai novas gerações de leitores e mantém-nos informados sobre a realidade atual dos Açores e a liberdade que as mulheres desfrutam fora dos Açores nas áreas da cultura, arte e amizade. Hoje os açorianos no Quebec estão conscientes de quanto os Açores evoluíram sob a bandeira da autonomia. Os seus descendentes veem os Açores não só como a terra dos seus pais e avós, mas também pelas oportunidades de investimento e/ou lazer.

Cinquenta anos de autonomia fizeram uma grande diferença e é motivo de grande orgulho para todos os açorianos.

She attracts new generations of readers and keeps them informed about the current reality of the Azores and the freedom that women enjoy outside the Azores in the areas of culture, art and friendship.

Today, Azoreans in Quebec are aware of how much the Azores have evolved under the banner of autonomy. Their descendants see the Azores not only as the land of their parents and grandparents, but also for investment and/or leisure opportunities.

Fifty years of autonomy have made a huge difference and are a source of great pride for all Azoreans.



Rancho Folclórico Ilhas de Encanto





## **Casa dos Açores no Norte | 1980**

*House of the Azores in the North | 1980*

Nascida do encontro de açorianos em Gondomar, no verão de 1976, a Casa dos Açores no Norte (CAN) foi fundada oficialmente a 6 de março de 1980, com um propósito claro: congregar a comunidade açoriana residente no Norte, promover a sua cultura e estreitar os laços com a Região Autónoma.

Ao longo das décadas, construiu identidade através de marcos concretos - o Boletim Cultural, o Grupo de Cantares (1985), a primeira Festa do Divino Espírito Santo no Porto (1987) - e ganhou raízes definitivas com a inauguração da sua sede própria em 1999.

Hoje, a CAN é uma associação de utilidade pública, aberta a açorianos e continentais, que atua como centro de reflexão, promoção e defesa dos interesses dos Açores a norte do Mondego.

Uma ponte viva entre o arquipélago e o noroeste peninsular.

Born from a gathering of Azoreans in Gondomar in the summer of 1976, the House of the Azores in the North (CAN) was officially founded on 6 March 1980, with a clear purpose: to bring together the Azorean community living in Northern Portugal, promote its culture, and strengthen ties with the Autonomous Region.

Over the decades, it built its identity through concrete milestones - the Cultural Bulletin, the Singing Group (1985), the first Festa do Divino Espírito Santo in Porto (1987) - and put down permanent roots with the inauguration of its own headquarters in 1999.

Today, the CAN is a public utility association, open to Azoreans and mainlanders alike, acting as a centre for reflection, promotion and defence of Azorean interests north of the Mondego.

A living bridge between the archipelago and the northwest of the Iberian Peninsula.



## Miguel Azevedo

*Presidente da Casa dos Açores no Norte*

*President of the House of the Azores in the North*

Celebrar cinquenta anos da Autonomia da Região Autónoma dos Açores é reconhecer um percurso coletivo de afirmação, responsabilidade e maturidade democrática. Para os açorianos, a Autonomia não é apenas um modelo institucional: é uma forma de viver e de cuidar da terra, das pessoas e da identidade construída no meio do Atlântico. É a expressão política de uma cultura forjada na distância e na solidariedade como condição de sobrevivência.

Na Diáspora, essa Autonomia assume contornos próprios. Longe das ilhas, ela transforma-se em memória ativa, em gesto quotidiano, em vontade de recriar a insularidade num outro lugar, afirmando a sua identidade. Foi esse impulso que esteve na origem da Casa dos Açores do Norte: a necessidade de construir, fora do arquipélago, um espaço onde a Açorianidade pudesse continuar a ser vivida, partilhada e transmitida. Aqui, a Autonomia manifesta-se como pertença consciente, como ligação afetiva e cívica aos Açores.

Ao longo de décadas, a Casa tornou-se um lugar de encontro entre gerações e percursos de vida diversos. Um espaço onde a cultura, a solidariedade e a participação cívica se cruzam, dando corpo a uma identidade que não se fecha sobre si mesma, mas dialoga com a sociedade de acolhimento.

Celebrating fifty years of the Autonomy of the Autonomous Region of the Azores means acknowledging a collective journey of self-assertion, responsibility and democratic maturity. For the people of the Azores, Autonomy is not merely an institutional model: it is a way of life and of caring for the land, the people and the identity forged in the middle of the Atlantic. It is the political expression of a culture forged in distance and solidarity as a condition for survival.

In the Diaspora, this Autonomy takes on its own distinct form. Far from the islands, it becomes an active memory, a daily gesture, a desire to recreate insularity in another place, affirming its identity. It was this impulse that gave rise to the House of the Azores of the North: the need to build, outside the archipelago, a space where 'Azorian-ness' could continue to be lived, shared and passed on. Here, Autonomy manifests itself as a conscious sense of belonging, as an emotional and civic connection to the Azores.

Over the decades, the House of the Azores has become a meeting place for different generations and life paths. A space where culture, solidarity and civic participation intersect, giving shape to an identity that does not close in on itself, but engages in dialogue with the host society.



Hoje, o centro da atividade da Casa exerce-se no sentimento de devolução à terra que nos criou – no acolhimento e acompanhamento de centenas de Açorianos deslocados por motivos de doença no Norte de Portugal. A Autonomia vive-se, assim, na preservação das tradições, na promoção da cultura, no apoio social aos mais vulneráveis e na criação de pontes económicas e institucionais das organizações do Norte com a Região Autónoma.

Num contexto global marcado pela mobilidade social, e perante o cenário de envelhecimento da população Açoriana, a Autonomia coloca às comunidades açorianas oportunidades exigentes: afirmar a identidade natal sem nostalgia paralisante e envolver as novas gerações. O exercício da Autonomia Açoriana é fonte de aprendizagem para as organizações do Norte do país, demonstrando as mais-valias da gestão em proximidade, legitimadas pelo poder do voto das populações. As Casas dos Açores e o Conselho da Diáspora têm aqui um papel insubstituível, enquanto espaços de continuidade e projecção de futuro.

Cinquenta anos depois, a Autonomia confirma-se como um processo vivo. E a Casa dos Açores do Norte continua a ser prova de que, mesmo cá fora, a Ilha permanece inteira - porque nunca partiu de quem a leva consigo.

Today, the focus of the House's activity lies in the sense of giving back to the land that raised us – in welcoming and supporting hundreds of Azoreans displaced due to illness in Northern Portugal. Autonomy is thus lived out in the preservation of traditions, the promotion of culture, social support for the most vulnerable, and the building of economic and institutional bridges between organisations in the North and the Autonomous Region.

In a global context marked by social mobility, and against the backdrop of an ageing Azorean population, Autonomy presents Azorean communities with demanding opportunities: to affirm their native identity without paralysing nostalgia and to engage the younger generations. The exercise of Azorean Autonomy is a source of learning for organisations in the north of the country, demonstrating the added value of localised management, legitimised by the people's vote. The Houses of the Azores and the Diaspora Council play an irreplaceable role here, as spaces for continuity and future planning.

Fifty years on, Autonomy stands as a living process. And the House of the Azores of the North remains proof that, even out here, the Island remains whole — because it has never left those who carry it with them.



## **Casa dos Açores de São Paulo | 1980**

*House of the Azores in São Paulo | 1980*





## Marcelo Stori Guerra

*Presidente da Casa dos Açores de São Paulo*

*President of the House of the Azores of São Paulo*

A autonomia da Região Autónoma dos Açores, que assinala cinquenta anos de consolidação institucional, representa uma das mais relevantes conquistas políticas do Arquipélago e de Portugal contemporâneo. Estruturada com órgãos próprios de Governo, a autonomia não se limita a um estatuto jurídico. Constitui instrumento efetivo de afirmação identitária, de autogoverno responsável e de promoção do desenvolvimento regional.

Na Casa dos Açores de São Paulo, composta majoritariamente por açorianos oriundos da ilha de São Miguel, a autonomia é percebida de forma amplamente positiva. É compreendida como expressão legítima da capacidade do povo açoriano de gerir os seus destinos, preservando tradições e projetando o arquipélago no cenário internacional.

A celebração anual da Festa do Divino Espírito Santo, realizada na cidade de São Paulo, maior centro urbano da América Latina, traduz essa vitalidade cultural e demonstra como a autonomia fortalece o sentimento de pertença mesmo fora do território insular.

O impacto na relação entre os Açores e a diáspora é concreto.

The autonomy of the Autonomous Region of the Azores, marking fifty years of institutional consolidation, represents one of the most significant political achievements of the Archipelago and of contemporary Portugal. Structured around its own governing bodies, autonomy is not limited to a legal status. It constitutes an effective instrument of identity affirmation, responsible self-governance, and the promotion of regional development.

At the House of the Azores of São Paulo, composed predominantly of Azoreans from the island of São Miguel, autonomy is perceived in a broadly positive light. It is understood as a legitimate expression of the Azorean people's capacity to manage their own destiny, preserving traditions and projecting the archipelago onto the international stage. The annual celebration of the Feast of the Divine Holy Spirit, held in the city of São Paulo — the largest urban centre in Latin America — reflects this cultural vitality and demonstrates how autonomy strengthens the sense of belonging even beyond the island territory.

The impact on the relationship between the Azores and the diaspora is tangible.



O apoio institucional oferecido pelo Governo Regional às Casas dos Açores, permite a manutenção e divulgação da Cultura Açoriana, através de seus grupos folclóricos, coral, tocata, manifestações gastronômicas e eventos culturais. A Casa dos Açores de São Paulo é cofundadora do Conselho Mundial das Casas dos Açores e mantém interlocução direta com o Conselho da Diáspora Açoriana, cujo conselheiro eleito pelo Estado de São Paulo inclusive, integra a sua direção cultural. Essa articulação reforça a unidade entre território e comunidades emigradas.

No contexto global, a autonomia enfrenta seus desafios, todavia, a ênfase regional em políticas ambientais, marinhas, educacionais e culturais projeta os Açores como referência internacional em sustentabilidade e qualidade ambiental.

Ao completar meio século, a autonomia açoriana reafirma-se como fundamento de identidade, coesão e continuidade histórica. Cabe às instituições da diáspora, como a Casa dos Açores de São Paulo, preservar esse legado, fortalecer os vínculos intergeracionais e assegurar que a identidade açoriana permaneça viva, ativa e comprometida com o futuro.

Viva a Região Autônoma dos Açores!  
Viva o Brasil!

The institutional support offered by the Regional Government to the Houses of the Azores enables the maintenance and promotion of Azorean culture through folk groups, choral ensembles, traditional music, gastronomic events, and cultural activities. The House of the Azores of São Paulo is a co-founder of the World Council of Houses of the Azores and maintains direct dialogue with the Azorean Diaspora Council, whose elected councillor for the State of São Paulo is also a member of its cultural board. This coordination reinforces the unity between the territory and its emigrant communities.

In the global context, autonomy faces its challenges; nevertheless, the regional emphasis on environmental, marine, educational, and cultural policies projects the Azores as an international benchmark in sustainability and environmental quality.

As it completes half a century, Azorean autonomy reaffirms itself as a foundation of identity, cohesion, and historical continuity. It falls to diaspora institutions, such as the House of the Azores of São Paulo, to preserve this legacy, strengthen intergenerational ties, and ensure that Azorean identity remains alive, active, and committed to the future.

Long live the Autonomous Region of the Azores!  
Long live Brazil!



## **Casa dos Açores do Ontário | 1985**

*House of the Azores of Ontario | 1985*



## Suzanne da Cunha

*Presidente da Casa dos Açores do Ontário*

*President of House of the Azores of Ontario*



A celebração dos 50 anos da Autonomia da Região Autónoma dos Açores é, para os açorianos da diáspora, um momento de profundo significado. A Autonomia não representa apenas uma conquista política; representa a afirmação da identidade açoriana, da capacidade de autogoverno e da valorização das especificidades culturais, sociais e históricas do nosso arquipélago.

Na comunidade açoriana do Ontário, a Autonomia é vivida com orgulho. Ao longo destas cinco décadas, permitiu aos Açores trilhar um caminho próprio de desenvolvimento e reforçar a sua projeção internacional. Para quem está fora das ilhas, a Autonomia simboliza também reconhecimento — o reconhecimento de que a diáspora faz parte integrante da nação açoriana e tem um papel ativo na preservação e promoção da sua identidade.

Num mundo globalizado, onde as novas gerações enfrentam múltiplas influências culturais, a Autonomia coloca desafios e oportunidades. O desafio maior é manter viva a ligação às raízes; a oportunidade está em transformar essa ligação num espaço dinâmico de intercâmbio cultural, económico e social entre os Açores e as comunidades espalhadas pelo mundo.

The celebration of the 50th anniversary of the Autonomy of the Autonomous Region of the Azores is, for Azoreans living abroad, a moment of profound significance. Autonomy represents not only a political achievement; it represents the affirmation of Azorean identity, the capacity for self-government, and the celebration of the cultural, social and historical distinctiveness of our archipelago.

Within the Azorean community in Ontario, Autonomy is celebrated with pride. Over the course of these five decades, it has enabled the Azores to chart its own path of development and strengthen its international profile. For those living outside the islands, Autonomy also symbolises recognition — the recognition that the diaspora is an integral part of the Azorean nation and plays an active role in preserving and promoting its identity.

In a globalised world, where new generations face multiple cultural influences, Autonomy presents both challenges and opportunities. The greatest challenge is to keep the connection to one's roots alive; the opportunity lies in transforming that connection into a dynamic space for cultural, economic and social exchange between the Azores and communities scattered across the globe.





É neste contexto que importa afirmar, de forma clara, o papel das Casas dos Açores. As Casas dos Açores são as verdadeiras embaixadoras da cultura e da tradição açoriana. São elas que, diariamente e sem intermediários, mantêm viva a língua, as festas do Espírito Santo, a música, a gastronomia e os valores que definem a açorianidade. São as Casas e todos os seus membros dirigentes, voluntários e associados, os autênticos mensageiros entre os Açores e a diáspora. Não precisando, por isso, de intermediários.

A identidade açoriana não se transmite por estruturas formais distantes da vivência comunitária; transmite-se na proximidade, no trabalho voluntário, no convívio, na partilha intergeracional. É nas Casas que essa identidade ganha corpo e continuidade.

Celebrar a Autonomia é, portanto, celebrar também a força das comunidades açorianas no mundo, uma força construída com dedicação, memória e orgulho nas nossas raízes, e com uma visão firme de futuro.

Viva os Açores!

It is in this context that it is important to clearly affirm the role of the Houses of the Azores. The Houses of the Azores are the true ambassadors of Azorean culture and tradition. It is they who, daily and without intermediaries, keep alive the language, the Feast of the Holy Spirit, the music, the cuisine and the values that define Azorean identity. It is the Houses and all their members, leaders, volunteers and members who are the authentic messengers between the Azores and the diaspora. They therefore have no need for intermediaries.

Azorean identity is not transmitted through formal structures detached from community life; it is transmitted through closeness, voluntary work, socialising and intergenerational sharing. It is in the Houses that this identity takes shape and endures.

Celebrating Autonomy is, therefore, also celebrating the strength of Azorean communities around the world — a strength built on dedication, memory and pride in our roots, and with a firm vision of the future.

Long live the Azores!

**“Para a frente! Em comunhão, pela nossa autonomia. Liberdade, justiça e razão estão acesas no alto clarão da bandeira que nos guia.”**

**Natália Correia**



## **Casa dos Açores da Nova Inglaterra | 1991**

*House of the Azores of New England | 1991*





## Francisco Viveiros

*Presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra*

*President of the House of the Azores of New England*

A Autonomia dos Açores pode ser entendida como uma narrativa coletiva em contínua reescrita, moldada pela história, pela geografia e pela experiência humana da insularidade. Mais do que um quadro institucional, ela constitui uma forma própria de estar no mundo, nascida da necessidade de responder a desafios concretos, a distância, a fragmentação territorial, a emigração, e transformada, ao longo do tempo, num elemento central da identidade açoriana. Viver a Autonomia é, antes de mais, reconhecer a especificidade das ilhas e a legitimidade de pensar o futuro a partir delas.

Nas comunidades locais, a Autonomia é percebida como proximidade, mas também como exigência. Aproxima os centros de decisão das populações, ao mesmo tempo que convoca um maior sentido de responsabilidade cívica e coletiva. Já na diáspora, a Autonomia adquire uma dimensão simbólica particularmente forte. Para quem partiu, ela representa a confirmação de que os Açores não são apenas um lugar de origem, mas um espaço com voz própria, capaz de se afirmar política e culturalmente.

É essa consciência que alimenta o orgulho identitário e sustenta a transmissão da açorianidade entre gerações.

The autonomy of the Azores can be understood as a collective narrative in a state of constant rewriting, shaped by history, geography and the human experience of insularity. More than an institutional framework, it constitutes a distinct way of being in the world, born of the need to respond to concrete challenges — distance, territorial fragmentation, emigration — and transformed, over time, into a central element of Azorean identity. To live Autonomy is, first and foremost, to recognise the specificity of the islands and the legitimacy of envisioning the future from them.

In local communities, Autonomy is perceived as proximity, but also as a demand. It brings decision-making centres closer to the people, whilst at the same time calling for a greater sense of civic and collective responsibility. Within the diaspora, however, Autonomy takes on a particularly strong symbolic dimension. For those who have left, it represents confirmation that the Azores are not merely a place of origin, but a space with a voice of its own, capable of asserting itself politically and culturally.

It is this awareness that fuels pride in one's identity and sustains the transmission of Azorean identity across generations.

A relação entre os Açores e a diáspora é profundamente influenciada por este enquadramento autonómico. A emigração deixa de ser vista como rutura definitiva e passa a ser compreendida como extensão do arquipélago no mundo.

Num contexto global marcado pela mobilidade e pela diversidade, a Autonomia enfrenta desafios relevantes: envolver as novas gerações, reinventar formas de participação comunitária e afirmar a identidade açoriana num espaço globalizado. Contudo, abre também oportunidades estratégicas, ao permitir a criação de redes culturais, económicas e sociais que reforçam a coesão e a projeção externa dos Açores.

As Casas dos Açores surgem, neste contexto, como expressões vivas da Autonomia fora do território. São lugares de memória, mas também de pensamento crítico e de futuro, onde a identidade açoriana se preserva, se adapta e se renova. Através da sua ação, a Autonomia deixa de ser apenas um conceito político e transforma-se numa experiência partilhada, global e dinâmica, sustentada por comunidades que, mesmo à distância, continuam a construir os Açores todos os dias.



The relationship between the Azores and the diaspora is profoundly influenced by this autonomous framework. Emigration is no longer seen as a definitive break but is now understood as an extension of the archipelago into the world. In a global context marked by mobility and diversity, Autonomy faces significant challenges: engaging new generations, reinventing forms of community participation, and affirming Azorean identity in a globalised space. However, it also opens strategic opportunities by enabling the creation of cultural, economic and social networks that strengthen the cohesion and external profile of the Azores.

In this context, the Houses of the Azores emerge as living expressions of Autonomy beyond the territory. They are places of memory, but also of critical thinking and of the future, where Azorean identity is preserved, adapted and renewed.

Through its activities, Autonomy ceases to be merely a political concept and becomes a shared, global and dynamic experience, sustained by communities which, even from a distance, continue to build the Azores every day.



## **Casa dos Açores de Winnipeg | 1992**

*House of the Azores of Winnipeg | 1992*



## José Santos

*Presidente da Casa dos Açores de Winnipeg*

*President of the Azores House of Winnipeg*



A Autonomia dos Açores é vivida em Winnipeg, Manitoba, como um elemento central da identidade Cultural açoriana. A forte presença de emigrantes oriundos dos Açores, faz com que a autonomia regional seja vista com orgulho e, como se tratasse de um reforço para preservar a cultura e a ligação as suas raízes. Porém existem ainda alguns emigrantes que olham para a autonomia como um, tapa buracos da república e, exigem mais poderes à autonomia para que alguns problemas dos Açores e dos açorianos sejam resolvidos de forma célere e sem muita burocracia.

Através do folclore, das festas do espírito santo, das danças de e bailinhos de Carnaval, do teatro, e de tantas outras mais atividades culturais, que são a maior escola Portuguesa em Manitoba, faz com que a nossa autonomia esteja sempre orgulhosamente presente no olhar de cada açoriano ou de cada açor-descendente.

A relação entre os Açores “ a autonomia” e a diáspora, particularmente na província de Manitoba, Canadá, tem tido um impacto muito positivo, a autonomia é vista como como um irmão mais velho que defende os irmãos mais novos de possíveis confrontos geracionais. A diáspora Funciona como uma extensão social e Cultural dos Açores no exterior.

The Autonomy of the Azores is experienced in Winnipeg, Manitoba, as a central element of Azorean cultural identity. The strong presence of immigrants from the Azores means that regional autonomy is viewed with pride, as if it were a reinforcement to preserve culture and maintain ties to their roots. However, there are still some emigrants who view autonomy as a stopgap solution of the Republic and who demand greater powers for autonomy so that some of the problems of the Azores and of Azoreans can be resolved swiftly and without excessive bureaucracy.

Through folklore, Holy Spirit festivities, Carnival dances and *bailinhos*, theatre, and many other cultural activities—which together form the largest Portuguese cultural school in Manitoba, our autonomy is always proudly present in the eyes of every Azorean and every Azorean descendant.

The relationship between the Azores, autonomy, and the diaspora, particularly in the province of Manitoba, Canada, has had a very positive impact. Autonomy is seen as an older brother who protects the younger siblings from possible generational conflicts. The diaspora functions as a social and cultural extension of the Azores abroad.

A Autonomia, na minha opinião sendo o marco mais importante da história recente dos Açores, serve para aproximar mais os Açorianos da classe política, permitindo que os cidadãos possam também colaborar com o desenvolvimento da região e exigindo com o seu voto melhores condições de vida. Na nossa comunidade sentimos que a diáspora não é só e apenas saudade, mas sim um grande motivo para a consolidação da autonomia açoriana.

As Casa dos Açores desempenham um papel fundamental na afirmação e preservação da identidade açoriana junto das comunidades emigrantes. Funcionam como verdadeiras embaixadas dos Açores no exterior. Promovem a Cultura açoriana que é o garante da permanência da língua Portuguesa por essas paragens. Tem uma acção Social muito grande junto das pessoas mais desfavorecidas da comunidade. Contribuiu para uma ponte que liga o Canadá aos Açores nas mais diferentes maneiras. A Casa dos Açores de Winnipeg, promove todos os anos no mês de novembro a semana cultural açoriana, que para além de promover a cultura dos Açores e mostrar as vivências do seu povo, também promove a região autónoma dos Açores no mercado canadiano.

Autonomy, in my opinion, being the most important milestone in the recent history of the Azores, serves to bring Azoreans closer to the political class, allowing citizens to collaborate in the development of the region and to demand better living conditions through their vote. In our community, we feel that the diaspora is not only about nostalgia, but also a major reason for the consolidation of Azorean autonomy.

The Houses of the Azores play a fundamental role in affirming and preserving Azorean identity within emigrant communities. They function as true embassies of the Azores abroad. They promote Azorean culture, which guarantees the preservation of the Portuguese language in those regions. They carry out extensive social action among the most disadvantaged members of the community. They contribute to building a bridge that connects Canada and the Azores in many different ways. The House of the Azores of Winnipeg promotes, every year in the month of November, Azorean Culture Week, which, in addition to promoting Azorean culture and showcasing the lived experiences of its people, also promotes the Autonomous Region of the Azores in the Canadian market.



Todos os anos são distinguidos, conselhos ou cidades dos Açores, em forma de “homenagem”, para darmos a conhecer os Açores aos Canadianos e mesmo aos Portugueses “continentais”, que já começam a visitar os Açores por influência das actividades desenvolvidas na Casa dos Açores de Winnipeg.

Este ano que se comemora os 50 anos de Autonomia dos Açores, a Casa dos Açores de Winnipeg, dedicará a sua Semana Cultural a este tema. Promovendo palestras, peças de teatro e festas com o Tema 50 anos de Autonomia.

É importante continuar a trabalhar com muito afínco para que a aproximação entre os Açores e as comunidades, continue coesa e saudável, para que a autonomia que une os Açores não desuna a os açorianos na diáspora.

Every year, municipalities or cities of the Azores are honoured, in the form of a “tribute,” to introduce the Azores to Canadians and even to mainland Portuguese, many of whom have begun visiting the Azores as a result of the activities developed by the House of the Azores of Winnipeg.

This year, as the 50th anniversary of the Autonomy of the Azores is being celebrated, the House of the Azores of Winnipeg will dedicate its Cultural Week to this theme, promoting lectures, theatre performances, and celebrations with the theme “50 Years of Autonomy.”

It is important to continue working diligently so that the relationship between the Azores and the communities remains cohesive and healthy, ensuring that the autonomy that unites the Azores does not divide Azoreans in the diaspora.







## **Casa dos Açores de Santa Catarina | 1999**

*House of the Azores of Santa Catarina | 1999*





## Sergio Luíz Ferreira

*Presidente da Casa dos Açores de Santa Catarina*

*President of the House of the Azores of Santa Catarina*

É preciso dizer que o processo de popularização da Açorianidade em Santa Catarina aconteceu quase que concomitantemente com a construção da identidade do açoriano no próprio Arquipélago dos Açores, após a Autonomia de 1976. A partir daí, os principais partidos políticos e os meios de comunicação dos Açores abandonaram a ideia de construir uma identidade açoriana em confronto com o espaço nacional português e passaram a concentrar esforços no sentido da construção de uma identidade açoriana transnacional. Esta identidade passou a unir os açorianos do arquipélago aos migrantes e açorianos-descendentes espalhados pelo mundo.

Por iniciativa do Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas, que, em 1996, passou a ser chamar Direção Regional das Comunidades, realizaram-se vários Congressos Mundiais das Comunidades Açorianas.

Portanto, a reinvenção da tradição açoriana em Santa Catarina não é um movimento unilateral de uma elite cultural catarinense como pretendem alguns pesquisadores, é um movimento que encontra forte apoio, inclusive financeiro no Governo regional dos Açores, que tenta fazer a comunicação entre os integrantes do que se convencionou chamar de Diáspora Açoriana.

It must be said that the process by which Azorean identity became widespread in Santa Catarina occurred almost simultaneously with the construction of Azorean identity within the Azores Archipelago itself, following the Autonomy of 1976. From that point on, the main political parties and media outlets of the Azores abandoned the idea of building an Azorean identity in opposition to the Portuguese national space and began to focus their efforts on constructing a transnational Azorean identity. This identity came to unite the Azoreans of the archipelago with migrants and people of Azorean descent scattered across the world.

On the initiative of the Office of Emigration and Support for Azorean Communities which in 1996 became the Regional Directorate of Communities, several World Congresses of Azorean Communities were held.

The reinvention of Azorean tradition in Santa Catarina is therefore not a unilateral movement of a cultural elite from Santa Catarina, as some researchers have argued; it is a movement that finds strong support, including financial support, from the Regional Government of the Azores, which seeks to foster communication among the members of what has come to be known as the Azorean Diaspora.



Estes homens e mulheres que acreditam ter nos Açores o passado comum compartilham esta identificação como imagem.

These men and women, who believe they share in the Azores a common past, hold that identification as a shared image.

A Açorianidade que se iniciou como um discurso circunscrito à elite intelectual dos Açores, transformou-se numa ideia de circulação transnacional significativa. O discurso da Açorianidade traduziu-se num processo contínuo de apropriação, difusão e circulação de símbolos, ideias e emblemas capazes de fazer operar centenas de organizações em torno de uma comunidade de sentimentos que tem os Açores como raiz e centro simbólico e suas terminações localizadas nas expressões populares locais, quer das ilhas, quer das comunidades da diáspora.

Azorean identity, which began as a discourse confined to the intellectual elite of the Azores, was transformed into an idea of significant transnational circulation. The discourse of Azorean identity translated into a continuous process of appropriation, diffusion, and circulation of symbols, ideas, and emblems capable of bringing hundreds of organisations together around a community of feeling — one that has the Azores as its root and symbolic centre, with its expressions reaching into local popular forms, both on the islands and within the diaspora communities.

Em Santa Catarina, o Núcleo de Estudos Açorianos, criado em 1984, e a Casa dos Açores de Santa Catarina, fundada em 1999, se inserem no diálogo criado a partir da criação da Região Autónoma dos Açores com diversos atores de Santa Catarina.

In Santa Catarina, the Azorean Studies Centre, created in 1984, and the House of the Azores of Santa Catarina, founded in 1999, are part of the dialogue established between the Autonomous Region of the Azores and various actors in Santa Catarina.



## **Casa dos Açores do Estado do Rio Grande do Sul | 2003**

*House of the Azores of State of Rio Grande do Sul | 2003*

A Casa dos Açores do Estado do Rio Grande do Sul, sediada em Gravataí, tem origem nas dinâmicas de intercâmbio cultural promovidas pelo Governo dos Açores nas décadas de 1980 e 1990, que despertaram o interesse de descendentes de açorianos pela valorização das suas raízes. A sua fundação formal ocorreu a 23 de março de 2003, a partir de iniciativas locais ligadas à promoção da cultura açoriana.

O processo de criação esteve associado ao movimento liderado por Régis Albino Marques Gomes, que, após experiências culturais nos Açores, impulsionou a formação de estruturas associativas como a Associação dos Amigos dos Açores, culminando na criação da Casa. Um marco relevante foi a recuperação do histórico Casarão dos Fonseca, edifício do século XIX, restaurado pela comunidade para acolher a sede da instituição.

Atualmente, a Casa afirma-se como um espaço de referência cultural no estado do Rio Grande do Sul, desenvolvendo atividades nas áreas da história, genealogia, artes, folclore e educação. Através de projetos pedagógicos, eventos e parcerias com outros municípios de raiz açoriana, promove a preservação e divulgação da herança cultural açoriana na região.

The House of the Azores of the State of Rio Grande do Sul, located in Gravataí, originated from the cultural exchange programs promoted by the Government of the Azores in the 1980s and 1990s, which sparked the interest of descendants of Azoreans in valuing their roots. Its formal foundation took place on March 23, 2003, based on local initiatives linked to the promotion of Azorean culture.

The creation process was associated with the movement led by Régis Albino Marques Gomes, who, after cultural experiences in the Azores, promoted the formation of associative structures such as the Association of Friends of the Azores, culminating in the creation of the House. A significant milestone was the restoration of the historic Fonseca Manor House, a 19th-century building, restored by the community to house the institution's headquarters.

Currently, the House has established itself as a cultural landmark in the state of Rio Grande do Sul, developing activities in the areas of history, genealogy, arts, folklore, and education. Through educational projects, events, and partnerships with other municipalities with Azorean roots, it promotes the preservation and dissemination of Azorean cultural heritage in the region.

## Viviane Peixoto Hunter

*Presidente da Casa dos Açores Estado do Rio Grande do Sul*

*President of the House of the Azores of State of Rio Grande do Sul*



A comemoração dos 50 anos da Autonomia da Região Autónoma dos Açores constitui um momento de profunda reflexão sobre identidade, pertença e continuidade histórica. Mais do que um marco político-administrativo, a Autonomia representa a afirmação de um povo que soube transformar a sua condição atlântica em força cultural, social e humana, projetando-se muito além do território insular.

Na comunidade açoriana do Rio Grande do Sul, a Autonomia é vivenciada como símbolo de reconhecimento e valorização das raízes. Mesmo à distância geográfica, mantém-se viva a ligação afetiva com o arquipélago, sustentada pela memória coletiva, pelas tradições preservadas e pelo orgulho na herança deixada pelos primeiros povoadores, cuja presença marcou de forma decisiva a formação histórica, cultural e identitária do sul do Brasil.

Ao longo destas cinco décadas, a Autonomia teve impacto significativo no fortalecimento da relação entre os Açores e as comunidades emigradas. O desenvolvimento de políticas de proximidade, o incentivo ao intercâmbio cultural e o reconhecimento institucional das comunidades contribuíram para uma relação mais próxima, contínua e participativa.

The celebration of the 50th anniversary of the Autonomy of the Autonomous Region of the Azores is a time for deep reflection on identity, belonging and historical continuity. More than a political and administrative milestone, Autonomy represents the affirmation of a people who have transformed their Atlantic identity into a cultural, social and human strength, projecting themselves far beyond the island territory.

In the Azorean community of Rio Grande do Sul, Autonomy is experienced as a symbol of recognition and appreciation of one's roots. Even at a geographical distance, the emotional bond with the archipelago remains alive, sustained by collective memory, preserved traditions and pride in the heritage left by the first settlers, whose presence decisively shaped the historical, cultural and identity formation of southern Brazil.

Over the course of these five decades, Autonomy has had a significant impact on strengthening the relationship between the Azores and the emigrant communities. The development of outreach policies, the promotion of cultural exchange and the institutional recognition of the communities have contributed to a closer, more sustained and participatory relationship.



A diáspora passou a ser compreendida não apenas como herança do passado, mas como parte ativa da projeção contemporânea dos Açores no mundo.

No atual contexto global, marcado por intensas transformações sociais e culturais, a Autonomia apresenta desafios e oportunidades. Entre os principais desafios destacam-se a preservação da identidade açoriana, o envolvimento das novas gerações e a adaptação das tradições aos novos tempos. Ao mesmo tempo, surgem oportunidades de fortalecimento das redes comunitárias, ampliação do diálogo intercultural e valorização da açorianidade como património vivo e em permanente construção.

Nesse cenário, as Casas dos Açores desempenham um papel essencial na preservação e difusão da identidade açoriana fora do arquipélago. São espaços vivos de memória, convivência e formação cultural, responsáveis por manter ativas as tradições, os valores e o sentimento de pertença das comunidades. Por meio de ações culturais, educativas e institucionais, as Casas dos Açores atuam como pontes permanentes entre os Açores e a diáspora, fortalecendo os laços históricos e assegurando que a açorianidade continue presente, dinâmica e transmitida às novas gerações.

The diaspora has come to be understood not merely as a legacy of the past, but as an active part of the Azores' contemporary presence in the world.

In the current global context, marked by intense social and cultural transformations, Autonomy presents both challenges and opportunities. Among the main challenges are the preservation of Azorean identity, the engagement of new generations, and the adaptation of traditions to modern times. At the same time, opportunities arise to strengthen community networks, broaden intercultural dialogue, and promote Azorean identity as a living heritage in constant evolution.

In this context, the Houses of the Azores play an essential role in preserving and promoting Azorean identity outside the archipelago. They are living spaces of memory, social interaction and cultural education, responsible for keeping traditions, values and the sense of belonging within communities alive. Through cultural, educational and institutional initiatives, the Houses of the Azores act as permanent bridges between the Azores and the diaspora, strengthening historical ties and ensuring that Azorean identity remains present, dynamic and passed on to new generations.

“Celebrar os 50 anos da Autonomia é, assim, reafirmar um compromisso coletivo entre território e diáspora: honrar a memória, preservar a identidade e projetar, juntos, o futuro dos Açores no mundo.”

Celebrating 50 years of Autonomy is, therefore, a reaffirmation of a collective commitment between the homeland and the diaspora: to honour the memory, preserve the identity and, together, shape the future of the Azores in the world.

**Viviane Peixoto Hunter**





## **Casa dos Açores do Uruguai - Los Azoreños | 2011**

*Houses of the Azores of Uruguai - Los Azoreños| 2011*



## Alicia Quintana Díaz

*Casa dos Açores do Uruguai - Los Azoreños*

*President of the House of the Azores of Uruguai - Los Azoreños*



O Dia da Região Autónoma dos Açores foi instituído pelo Parlamento açoriano, por Decreto Regional Nº 13/80/A de 31 de agosto, para comemorar a açorianidade e a Autonomia. É a maior celebração cívica dos Açores, coincide com a Festa do Espírito Santo e desde 2002 com a criação das Insígnias Honoríficas. Elas distinguem pessoas e organizações que se destacaram no exercício das suas funções ou pelas Ilhas. As Insígnias são de justo e público reconhecimento.

O Dia da Região Autónoma dos Açores é o dia da Autonomia, a 13 de junho de cada ano. O termo Autonomia deriva de dois vocábulos gregos: "auto" e "nomos" que significam, respetivamente, "próprio" e "lei", ou seja, "governo segundo as suas próprias leis". A Autonomia deu vida às Ilhas dos Açores. Mudou totalmente a economia com que viviam mal. A pobreza produziu uma enorme migração para diferentes partes do mundo. Os açorianos devem cuidar dessa autonomia, a qual lhes permitiu progredir e governar-se a si mesmos.

Aos povoadores da nossa cidade, San Carlos, não lhes chama a atenção a Autonomia. Foi fundada em 1763 com açorianos que vieram do Brasil, convidados pelo General espanhol Pedro de Cevallos, após tomar o Rio Grande para o Reino de Espanha.

Azores Autonomous Region Day was instituted by the Azorean Parliament through Regional Decree No. 13/80/A on August 31, to honor Azorean identity and autonomy. This event represents the most significant civic celebration in the Azores, aligning with the Feast of the Holy Spirit and, since 2002, with the establishment of Honorary Insignia. These awards recognize individuals and organizations that have distinguished themselves in their roles or for the Islands. The Insignia serve as a fair and public acknowledgment.

Azores Autonomous Region Day is observed annually on June 13th. The concept of Autonomy originates from two Greek terms: "auto" meaning "self" and "nomos" meaning "law," signifying "governance according to one's own laws." Autonomy has revitalized the Azores Islands, transforming an economy that was once in decline. The issue of poverty had resulted in significant migration to various regions worldwide. It is essential for Azoreans to value this autonomy, which has enabled them to advance and self-govern.

The residents of our city, San Carlos, do not show significant interest in Autonomy. It was established in 1763 by Azoreans who arrived from Brazil, invited by the Spanish General Pedro de Cevallos, following his conquest of Rio Grande for the Kingdom of Spain.



Azorteatro - celebrações dos 260 anos da fundação de San Carlos com imigrantes Açorianos, peça "Permaneció e Floreció"

Prometeu-lhes que lhes daria grandes extensões de terra para cultivar e criar gado. Observou os açorianos e viu que eram muito trabalhadores, bons pais de família e criavam os seus filhos com muito bons princípios. A maioria dos açorianos chegou à então Banda Oriental, em 1763. Nos primeiros tempos chamaram à Vila "Maldonado chico"; mais tarde, foi denominada "San Carlos", já que dependia do Cabildo de Maldonado.

Evidentemente, os açorianos e os seus descendentes temos genes que nos impulsionam a querer governar-nos a nós mesmos. Pouco tempo depois de se estabelecerem na Banda Oriental, começaram a sua luta para ter o seu próprio Cabildo. O Cabildo de Maldonado governava-os com muitas injustiças.

A luta foi dura, mas conseguiram-no em 1825, no ano da Independência Nacional do nosso país.

Os descendentes dos açorianos povoadores fundadores de San Carlos herdámos os seus genes autonómicos, os quais continuaram a inspirar-nos para prosseguir na luta para obtê-la.

Um deles, Heraclio Pérez Uviedi, foi a alma mater para alcançar a nossa Autonomia no século XX. Em 1949, o governo da época concedeu a San Carlos a independência política, económica e administrativa, para poder defender a "identidade carolina".

O nosso governo local passou a chamar-se: "Junta Local Autónoma de San Carlos".

Em 1994 passou a chamar-se "Junta Local Autónoma Electiva de San Carlos".

Viva os açorianos que nos deixaram a herança dos seus genes autonómicos!

Atualmente, o nosso país tem todas as cidades e povoações a governarem-se com as suas Alcaldías autonómicas e eletivas!



Grupo cultural da Casa dos Açores do Uruguai, grupo musical Terceira  
Festas Açorianas | Carolinas

He assured them that he would provide them with extensive areas of land for cultivation and livestock raising. He noted that the Azoreans were exceptionally diligent, devoted family men, and instilled strong values in their children. The majority of the Azoreans settled in what was then known as the Banda Oriental in 1763.

In its early history, the village was referred to as "Maldonado chico"; it was later renamed "San Carlos," as it was under the jurisdiction of the Cabildo of Maldonado.

It is evident that we Azoreans and our descendants possess genes that compel us to seek self-governance. Soon after establishing ourselves in the Banda Oriental, we initiated our quest for an independent Cabildo. The Cabildo of Maldonado ruled over us with numerous injustices. The struggle was challenging, but they accomplished it in 1825, the year of our nation's National Independence.

We, the descendants of the Azorean settlers who established San Carlos, have inherited their spirit of autonomy, which continues to motivate us in our efforts to attain it.

One individual, Heraclio Pérez Uviedi, played a pivotal role in securing our autonomy in the 20th century. In 1949, the governing body of that era conferred upon San Carlos political, economic, and administrative independence to safeguard its "Carolina identity."

Our local government has been rebranded as the "Autonomous Local Government of San Carlos." In 1994, it was renamed the "Autonomous Elective Local Board of San Carlos."

Long live the Azoreans who have bestowed upon us the legacy of their autonomous genes!

Currently, our country has all cities and towns self-governing with their own autonomous and elected mayoralities!





## **Casa dos Açores da Bermuda | 2015**

*House of the Azores of Bermuda | 2015*

A Casa dos Açores da Bermuda foi fundada a 10 de março de 2015, com a designação inicial de Amigos da Casa dos Açores da Bermuda Ltd., nascendo de um reconhecimento simples mas determinado: a comunidade açoriana na Bermuda, que representa cerca de 25% da população da ilha, merecia uma instituição própria, capaz de preservar e partilhar o seu legado com toda a sociedade bermudiana.

Os seus objetivos são a promoção e preservação do património e cultura açorianos na Bermuda, e o reconhecimento do contributo dos açorianos e seus descendentes na ilha desde meados do século XIX. A associação foi admitida no Conselho Mundial das Casas dos Açores em setembro de 2016.

Organização sem fins lucrativos e de carácter abertamente inclusivo, a Casa dos Açores da Bermuda não limita a sua missão à comunidade de origem açoriana: apoia igualmente instituições de caridade locais que beneficiam todos os bermudianos, independentemente das suas origens. É nesse espírito que organiza regularmente eventos culturais, participa na vida cívica da ilha e mantém vivos laços transatlânticos com os Açores.

The House of the Azores of Bermuda was founded on 10 March 2015, under the initial designation Friends of the House of the Azores Bermuda Ltd., born of a simple but determined recognition: the Azorean community in Bermuda — representing approximately 25% of the island's population, deserved an institution of its own, capable of preserving and sharing its legacy with the whole of Bermudian society.

Its objectives are the promotion and preservation of Azorean heritage and culture in Bermuda, and the recognition of the contribution of Azoreans and their descendants on the island since the mid-nineteenth century. The association was admitted to the World Council of the Houses of the Azores in September 2016.

A non-profit organisation with an openly inclusive ethos, the House of the Azores of Bermuda does not limit its mission to the Azorean community: it also supports local charities that benefit all Bermudians, regardless of their background. It is in this spirit that it regularly organises cultural events, participates in the civic life of the island, and maintains enduring transatlantic ties with the Azores.



## **Lúcia Botelho**

*Presidente da Casa dos Açores da Bermuda*

*President of the House of Azores of Bermuda*

A ilha da Bermuda é uma ilha muito pequena com apenas 65000 habitantes, e 23% dessa população são açorianos ou descendentes de portugueses, o que faz com que a língua portuguesa seja a segunda mais falada na ilha.

A comunidade açoriana na Bermuda vive de uma maneira diferente dos outros países onde se encontram portugueses/açorianos. A maior parte dos portugueses que vive cá está debaixo de um contrato de trabalho e é esse o motivo para trabalharem muitas horas: para que um dia possam regressar à sua terra natal. O português que deixa o seu país tem sempre aquela intenção de regressar.

Depois de ter iniciado os voos diretos da Bermuda Açores, muitos bermudenses têm visitado as nossas ilhas e regressam encantados com vontade de regressar.

A história dos Açores é marcada por um equilíbrio entre a luta pelo autogoverno e a necessidade de partir, dando origem a uma sociedade com forte identidade própria e uma vasta diáspora.

A autonomia é, portanto, indissociável da emigração estrutural, um fenómeno que moldou profundamente o arquipélago, levando, ao longo dos séculos, milhares de açorianos a estabelecerem-se nos Estados Unidos, Brasil, Bermudas e Canadá, onde

Bermuda is a tiny island with a population of just 65,000, of which 23% are from the Azores or have Portuguese ancestry, making Portuguese the second most commonly spoken language on the island.

The Azorean community in Bermuda has a distinct way of life compared to other countries with Portuguese/Azorean populations. The majority of the Portuguese residing here are employed under contracts, which is why they often work long hours: they aspire to return to their homeland one day. Those who leave Portugal typically hold the intention of going back.

Since the initiation of direct flights from Bermuda to the Azores, numerous Bermudians have traveled to our islands and returned with great satisfaction, expressing a desire to return.

The history of the Azores is characterized by a balance between the quest for self-governance and the necessity to migrate, resulting in a society with a distinct identity and a significant diaspora.

Autonomy is thus inextricably linked to structural emigration, a phenomenon that has significantly influenced the archipelago, prompting thousands of Azoreans over the centuries to establish themselves in the United States, Brazil, Bermuda, and Canada, where



criaram comunidades marcantes e preservam as suas raízes culturais.

Volvidos 50 anos, celebramos, com orgulho, meio século de Autonomia da Região Autónoma dos Açores. Desde 1980, esta data é assinalada anualmente na segunda-feira do Espírito Santo, feriado regional que celebra a Açorianidade, a identidade cultural e a autonomia política do nosso arquipélago.

A Açorianidade é vivida cá com as nossas tradições, nomeadamente com as celebrações das grandes festas do Divino Espírito Santo, celebradas no segundo fim de semana de junho, e as do Senhor Santo Cristo dos Milagres, que se realizam no mesmo dia que nos Açores, a não ser por algum motivo que obrigue ao seu adiamento uma semana, como é o caso deste ano. Nestas festas temos a participação de muitos portugueses/açorianos e não só. Fazemos a parte religiosa com a bênção da carne, pão, massa e vinho. A celebração da missa com a coroação e procissão, e depois temos a parte profana que é a distribuição das sopas, a venda da tradicional bifana, malassadas e não só. Temos também muita música para animar o arraial. O mesmo acontece com o Senhor Santo Cristo: fazemos a parte religiosa com missa e procissão, e depois o arraial com música e comida portuguesa, bazar e arrematações.

they established remarkable communities and maintained their cultural roots.

Fifty years later, we proudly commemorate half a century of autonomy as the Autonomous Region of the Azores. Since 1980, this date has been observed annually on the Monday of Pentecost, a regional holiday that honors Azorean identity, cultural heritage, and the political autonomy of our archipelago.

Azorean culture is expressed here through our traditions, particularly during the grand celebrations of the Divine Holy Spirit, which occur on the second weekend of June, and the Lord Holy Christ of Miracles, celebrated on the same day as in the Azores, unless a postponement of a week is necessary, as is the case this year. These festivals attract many Portuguese/Azoreans and others. The religious aspect includes the blessing of meat, bread, pasta, and wine, along with the celebration of Mass featuring the coronation and procession. The secular component involves the distribution of soups, the sale of traditional bifanas (pork sandwiches), malassadas (fried doughnuts), and more. Music also plays a significant role in enhancing the festivities. The same format applies to the Lord Holy Christ celebration: it includes the religious elements of Mass and procession, followed by festivities filled with music, Portuguese cuisine, a bazaar, and auctions.

A Casa dos Açores tem um papel muito importante na nossa comunidade. O nosso mandato é preservar, divulgar e manter a nossa cultura e tradições. Sempre que podemos participamos em tudo o que nos é possível. Tentamos sempre participar na parada do dia 24 de maio, que é o dia da Bermuda, e entramos sempre com um carro etnográfico ou com marcha popular divulgando algumas tradições e partes das nossas ilhas dos Açores. Participamos também no Agricultural Show, que se realiza em abril durante três dias com uma barraquinha de venda de bifanas, os nossos deliciosos cachorros, chouriço no pão e, claro, as nossas malassadas.

A nossa casa esta sempre aberta a todos, portugueses e não só. Muitas pessoas vêm à procura de informação e ajuda. A nossa instituição tenta sempre ajudar o próximo com três doações por ano para aqueles que mais necessitam. Fazemos as nossas festas tradicionais como o Carnaval, dia de amigos e amigas, celebramos sempre o dia dos Açores com uma festa livre para toda a gente, música, gastronomia e atuação dos nossos grupos folclóricos. É sempre muito frequentada pelos portugueses e bermudenses.

A Casa dos Açores é também conhecida pelas nossas tradicionais e deliciosas malassadas, que muitos dizem serem as melhores. São procuradas pelos turistas que vêm nos cruzeiros e também por muitos eventos privados. Para qualquer parte da ilha que somos convidados, vamos sempre com a intenção de divulgar a nossa cultura, costumes e tradições. Nós, açorianos/portugueses, temos muito orgulho da nossa cultura e divulgamo-la com todos e em toda a parte.

A Casa dos Açores pela primeira vez vai ter uma Dominga. Vamos ter o Espírito Santo na nossa casa por duas semanas, onde se rezará o terço todos os dias à noite, e onde todos serão bem-vindos a participar nessa ocasião tao especial e tao desejada já há algum tempo.

Enquanto nos for possível, continuaremos com esta força e entusiasmo para manter a nossa cultura e açorianidade vivas na ilha das Bermudas.



The House of The Azores holds a significant position within our community. Our mission is to preserve, promote, and uphold our culture and traditions. We actively engage in various events whenever possible. We consistently participate in the parade on May 24th, known as Bermuda Day, where we present an ethnographic float or a popular march that highlights some of the traditions and aspects of our Azores islands. Additionally, we take part in the Agricultural Show, which occurs in April over three days, where we operate a



tall offering bifanas (pork sandwiches), our tasty hot dogs, chorizo in bread, and, of course, our malassadas (fried doughnuts).

Our doors are always open to everyone, both Portuguese and non-Portuguese. Many individuals come to us seeking information and assistance. Our organization strives to support others through three annual donations to those in need. We host our traditional celebrations, including Carnival, Friends' Day, and we always commemorate Azores Day with a free party for all, featuring music, gastronomy, and performances by our folkloric groups.

This event is consistently well-received by both Portuguese and Bermudian attendees. The House of The Azores is also renowned for our traditional and delectable malassadas, which many claim are the finest. They are highly sought after by tourists visiting on cruises and for numerous private events. Wherever we are invited on the island, we approach with the intention of sharing our culture, customs, and traditions. We Azoreans/Portuguese take great pride in our heritage and share it with everyone, everywhere.

The House of the Azores will host a Sunday celebration for the first time. We will welcome the Holy Spirit into our home for two weeks, during which the rosary will be recited each night, and everyone is invited to take part in this significant and eagerly awaited event.

As long as it remains feasible for us, we will persist with this vigor and passion to preserve our culture and Azorean identity on the island of Bermuda.



Praça dos Açores |Centro Histórico de São Luís

## **Casa dos Açores do Maranhão | 2019**

*House of the Azores of Maranhão | 2019*



## Raphael Guar

*Presidente da Casa dos Açores do Maranhão*

*President of the House of the Azores of Maranhão*



A autonomia da Região Autnoma do Açores representa, para as comunidades açorianas da diáspora, muito mais que um estatuto político-administrativo. Ela simboliza a afirmação de um povo que aprendeu, ao longo da história, a viver entre o isolamento geográfico e a abertura ao mundo, construindo uma identidade marcada pela resiliência, pela solidariedade e pelo profundo sentido de pertenca.

Na nossa comunidade, no Maranhão, a Autonomia é percebida como um elo que fortalece a ligação afetiva, cultural e histórica aos Açores.  através dela que reconhecemos a valorização das tradições, da língua, da memória coletiva e do direito de os açorianos definirem os seus próprios caminhos, sem perderem o diálogo com Portugal e com o mundo.

O impacto da Autonomia na relação entre Açores e a diáspora  visível no fortalecimento institucional, no intercâmbio cultural e na crescente valorização das Casas dos Açores como espaços de preservação e projeção da açorianidade. A Autonomia aproxima, encurta distâncias e transforma a diáspora em parte ativa do presente e do futuro das ilhas.

For the Azorean diaspora communities, the autonomy of the Azores Autonomous Region signifies far more than a mere political-administrative status. It embodies the assertion of a people who, throughout history, have navigated the balance between geographical isolation and global openness, forging an identity characterized by resilience, solidarity, and a deep sense of belonging.

In our community in Maranhão, Autonomy is viewed as a bond that enhances the emotional, cultural, and historical ties with the Azores. It is through this connection that we acknowledge the significance of traditions, language, collective memory, and the right of Azoreans to chart their own courses, while maintaining communication with Portugal and the global community.

The influence of Autonomy on the connection between the Azores and the diaspora is evident in the enhancement of institutions, cultural exchanges, and the increasing recognition of the Azores Houses as venues for the preservation and promotion of Azorean identity. Autonomy fosters closer ties, reduces distances, and turns the diaspora into an engaged participant in the current and future landscape of the islands.

Num contexto global, a Autonomia coloca desafios, como a necessidade de inovação, sustentabilidade e coesão social, mas também oferece oportunidades de afirmação cultural, desenvolvimento humano e cooperação internacional. Cabe às comunidades açorianas, dentro e fora dos Açores, contribuir para que essa autonomia seja cada vez mais inclusiva, participativa e visionária.

Neste percurso, as Casas dos Açores e o Conselho da Diáspora assumem um papel essencial na afirmação da identidade açoriana, funcionando como pontes vivas entre territórios, gerações e histórias. Somos guardiões da memória e, ao mesmo tempo, construtores de futuro.

A atuação da Casa dos Açores do Maranhão, tem sido essencial no resgate e valorização da história e memória açoriana no estado. Através de suas atividades e parcerias, a instituição tem contribuído para fortalecer a identidade regional açoriana e promover o desenvolvimento social, educacional e cultural do Maranhão.

In a global context, autonomy poses challenges including the necessity for innovation, sustainability, and social cohesion, while simultaneously providing opportunities for cultural affirmation, human development, and international cooperation. It is the responsibility of the Azorean communities, both within and beyond the Azores, to help ensure that this autonomy becomes more inclusive, participatory, and forward-thinking.

Along this path, the Azores Houses and the Diaspora Council serve a vital function in affirming Azorean identity, acting as dynamic connections between territories, generations, and histories. We are custodians of memory and, simultaneously, architects of the future.

The efforts of the House of the Azores do Maranhão have been crucial in preserving and enhancing Azorean history and memory within the state. Through its initiatives and collaborations, the organization has played a significant role in reinforcing the regional Azorean identity and fostering the social, educational, and cultural advancement of Maranhão.



O Maranhão, em especial, São Luís, possui uma comunidade mais difusa e diluída, o que dificulta a identificação de descendentes açorianos. Por esse motivo, ainda não temos uma comunidade ativa. É uma missão de resgate histórico que não se revela simples. Em razão disso, a Casa dos Açores do Maranhão tem entre suas principais finalidades promover, difundir, valorizar, apoiar e preservar a cultura do Maranhão e dos Açores.

Dessa forma, preservar a história é olhar para o passado de forma a enriquecer o futuro, com trabalho e com dedicação para que nossas memórias estejam presentes.

E nesse movimento de resgate da açorianidade no Maranhão, a Casa dos Açores cumpre a missão de estreitar laços entre os dois lados do oceano, fazendo com que o sentimento de pertença se fortaleça a cada dia, através de ações que solidifique a nossa identidade comum.

Celebrar a grandeza dessas 9 ilhas, que se estende em tantas outras terras através de sua diáspora, reforça uma açorianidade quase sem fronteiras, fruto dos que partiram pela busca de melhores condições de vida.

Que estes 50 anos de autonomia dos Açores não sejam apenas um marco comemorativo, mas um compromisso renovado com o futuro, reforçando a coesão entre ilhas, valorizando a sua identidade e transformando desafios em oportunidades. Que a autonomia permaneça viva, dinâmica e participada, tornando os Açores uma terra cada vez mais próspera.

Maranhão, particularly São Luís, features a more dispersed and diluted community, complicating the identification of Azorean descendants. Consequently, an active community has yet to emerge. This endeavor of historical recovery is quite complex. Thus, the House of the Azores of Maranhão aims to promote, disseminate, value, support, and preserve the cultures of both Maranhão and the Azores.

Thus, preserving history involves reflecting on the past in a manner that enhances the future, through diligence and commitment, ensuring that our memories continue to be relevant.

In this effort to reclaim Azorean heritage in Maranhão, the House of the Azores plays a vital role in reinforcing connections between both sides of the ocean, enhancing the sense of belonging daily through initiatives that strengthen our shared identity.

Celebrating the magnificence of these 9 islands, which reaches into numerous other regions through their diaspora, strengthens an almost limitless Azorean identity, stemming from those who departed in pursuit of improved living conditions.

May these 50 years of Azorean autonomy serve not only as a commemorative milestone but also as a renewed commitment to the future, enhancing cohesion among the islands, celebrating their identity, and turning challenges into opportunities. May autonomy continue to be vibrant, dynamic, and participatory, ensuring that the Azores become an increasingly prosperous region.





## **Casa dos Açores da Madeira | 2019**

*House of the Azores in Madeira | 2019*

Fundada em dezembro de 2019 no Funchal, sediada na Rua das Pretas, nº 67-A, num espaço de dois andares que apela aos sentidos com imagens do arquipélago e com uma aposta focada na cultura, arte e património dos Açores. A sua criação veio preencher uma lacuna histórica: havia a Casa da Madeira nos Açores, mas não existia a sua casa irmã na direção inversa. A partir de 2019, essa assimetria ficou finalmente resolvida.

Os primeiros meses de vida da instituição foram marcados por uma prova de resiliência imediata. Fundada em dezembro de 2019, viu-se confrontada em março de 2020 com a pandemia, que obrigou ao encerramento de portas e à suspensão temporária das atividades.

Superado esse período, a Casa retomou a sua missão sob a presidência de Carlos Madruga da Costa, arquiteto na Câmara Municipal do Funchal, que orienta a instituição para mostrar os Açores contemporâneos ao público madeirense, sem esquecer a sua função de ponto de encontro e abrigo para açorianos e açordescendentes radicados ou de passagem pela ilha.

A proximidade entre os dois povos insulares é o alicerce da instituição — não há grandes diferenças entre madeirenses e açorianos, e essa base comum é o que torna a Casa não apenas um espaço cultural, mas um elo afetivo entre dois arquipélagos que partilham muito mais do que o Atlântico.

Established in December 2019 in Funchal, situated at Rua das Pretas, nº 67-A, within a two-story venue that engages the senses through visuals of the archipelago, emphasizing the culture, art, and heritage of the Azores. Its inception aimed to address a historical void: while there was the House of Madeira in the Azores, a corresponding house in the opposite direction was absent. This imbalance was finally rectified starting in 2019.

The initial months of the institution's existence were characterized by a swift test of resilience. Established in December 2019, it faced the pandemic in March 2020, which necessitated its closure and the temporary halt of activities.

Having navigated this period, the House recommenced its mission under the leadership of Carlos Madruga da Costa, an architect with the Funchal City Council, who directs the institution to present contemporary Azores to the Madeiran audience, while also maintaining its role as a gathering place and sanctuary for Azoreans and their descendants residing on or visiting the island.

The strong bond between the two island communities serves as the cornerstone of the institution — there are no significant distinctions between Madeirans and Azoreans, and this shared foundation transforms the House into not only a cultural venue but also an emotional connection between two archipelagos that have much more in common than merely the Atlantic.



## Carlos Madruga da Costa

*Presidente da Casa dos Açores na Madeira*

*President of the House of Azores in Madeira*

Há cinquenta anos, os açorianos e os madeirenses iniciaram uma aventura conjunta que mudou para sempre o seu rumo.

A consagração pela primeira vez da Autonomia Política- Administrativa é um marco indelével na história da nossa democracia e na história das nossas comunidades.

O impacto da Autonomia tem sido bem visível a todos os níveis, quer para aqueles que residem nas Regiões Autónomas, quer para a nossa diáspora espalhada pelos quatro cantos do mundo.

A Autonomia tem permitido melhorar a qualidade de vida dos açorianos e dos madeirenses e tem contribuído decisivamente para manter o orgulho na açorianidade, na nossa cultura e nas nossas tradições na diáspora.

E como é tão bom vivenciar a açorianidade, além das fronteiras físicas e geográficas do nosso arquipélago.

Ser açoriano, é conforme referiu Vitorino Nemésio, o produto histórico de cinco séculos de vivência humana no meio do mar e da solidão, de vulcões e de tempestades. É ser como as sereias, com uma dupla natureza “somos de carne e pedra. Os nossos ossos mergulham no mar”.

Fifty years ago, the people of the Azores and Madeira embarked on a shared journey that changed the course of their lives forever.

The first-ever establishment of political and administrative autonomy is an indelible milestone in the history of our democracy and in the history of our communities.

The impact of Autonomy has been clearly visible at all levels, both for those living in the Autonomous Regions and for our diaspora scattered across the four corners of the world.

Autonomy has enabled us to improve the quality of life for the people of the Azores and Madeira and has contributed decisively to maintaining pride in our Azorean identity, our culture and our traditions amongst the diaspora.

And how wonderful it is to experience Azorean identity beyond the physical and geographical boundaries of our archipelago.

To be Azorean, as Vitorino Nemésio noted, is the historical product of five centuries of human existence amidst the sea and solitude, of volcanoes and storms. It is to be like the mermaids, with a dual nature “we are of flesh and stone. Our bones are steeped in the sea”.



Ser açoriano e residir na Madeira é ter a possibilidade de continuar a viver no meio do Atlântico, “com os ossos mergulhados no mar”, é certo que num mar mais calmo, com menos tormentas, mas é continuar a ser ilhéu e a viver e a perceber com intensidade a Autonomia.

A Casa dos Açores na Madeira, associa-se à celebração especial deste ano do Dia dos Açores. Uma comemoração inteiramente dedicada aos cinquenta anos da Autonomia da Região Autónoma dos Açores.

Uma data que servirá para recordar o início desta história comum entre as duas Regiões e para abordar o futuro da nossa Autonomia e os seus desafios.

Os desafios são enormes, dada a constante evolução das nossas comunidades e o processo inacabado desta experiência conjunta.

Nos cinquenta anos da Autonomia Política das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, é tempo de continuar a unir esforços entre os dois arquipélagos. É tempo de aperfeiçoar e aproveitar o imenso potencial que os Açores e a Madeira possuem.

A Casa dos Açores na Madeira está de portas abertas e disponível para contribuir decisivamente no estreitamento dos laços, culturais, sociais e económicos entre as duas Regiões Autónomas.

Acreditamos na importância da colaboração e da cooperação entre os Açores e a Madeira.

A “união faz a força”.

To be Azorean and live in Madeira is to have the chance to continue living in the middle of the Atlantic, “with our bones steeped in the sea”; admittedly in a calmer sea, with fewer storms, but it is to remain an islander and to live and experience the Autonomy with intensity.

The House of the Azores in Madeira joins in this year’s special celebration of Azores Day. A commemoration entirely dedicated to the fiftieth anniversary of the Autonomy of the Autonomous Region of the Azores.

A date that will serve to recall the beginning of this shared history between the two Regions and to address the future of our Autonomy and its challenges.

The challenges are enormous, given the constant evolution of our communities and the unfinished nature of this shared experience.

On the fiftieth anniversary of the political autonomy of the Autonomous Regions of the Azores and Madeira, it is time to continue joining forces between the two archipelagos. It is time to refine and harness the immense potential that the Azores and Madeira possess.

House of the Azores in Madeira stands ready and willing to make a decisive contribution to strengthening the cultural, social and economic ties between the two Autonomous Regions.

We believe in the importance of collaboration and cooperation between the Azores and Madeira.

“Unity is strength”.



## **Casa dos Açores do Espírito Santo | 2022**

*House of the Azores of Espírito Santo | 2022*



## Nino Serôdio

*Presidente da Casa dos Açores do Espírito Santo*

*President of the House of the Azores of Espírito Santo*



A Autonomia dos Açores é mais do que um modelo político-administrativo: é uma experiência vivida, sentida e construída no quotidiano das comunidades açorianas, dentro e fora do arquipélago. Para nós, na Casa dos Açores do Espírito Santo, a Autonomia é percebida como um despertar coletivo, uma tomada de consciência de quem somos e de que não estamos sós.

Historicamente habituados a lutar de forma isolada pela preservação das nossas raízes, cultura e memória, fomos surpreendidos, de forma profundamente positiva, pelos gestos concretos de apoio que passaram a chegar com a afirmação da Autonomia. Não apenas palavras, mas ações solidárias vindas de membros da mesma família açoriana, do Direção Regional das Comunidades e comunidades espalhadas pelo mundo.

Essa vivência é comum a todos nós na Casa dos Açores do Espírito Santo e representa algo inovador: a Autonomia como ponte afetiva e institucional.

The Autonomy of the Azores is more than just a political and administrative model: it is an experience lived, felt and built into the daily lives of Azorean communities, both within and outside the archipelago. For us at House of the Azores of Espírito Santo, Autonomy is perceived as a collective awakening, a realisation of who we are and that we are not alone.

Historically accustomed to fighting in isolation to preserve our roots, culture and memory, we were pleasantly surprised by the concrete gestures of support that began to arrive with the affirmation of Autonomy. Not just words but acts of solidarity from members of the same Azorean family, from the Regional Directorate for Communities and from communities scattered across the world.

This experience is shared by all of us at House of the Azores of Espírito Santo and represents something innovative: Autonomy as an emotional and institutional bridge.

O impacto na relação entre os Açores e a diáspora é imenso. A consciência de pertencermos a uma diáspora transforma projetos de vida, individual e coletivamente. O sentimento de pertença deixa de ser abstrato e passa a orientar escolhas, fortalecer identidades e abrir novos horizontes. Ser açoriano deixa de ser apenas origem e passa a ser destino partilhado.

Num contexto global, a Autonomia coloca desafios, sobretudo o da continuidade de ações exemplares, mas também oportunidades que surgem naturalmente quando a consciência coletiva amadurece. Cresce o orgulho em dizer “somos açorianos”, palavra ainda desconhecida por muitos, mas cada vez mais afirmada.

The impact on the relationship between the Azores and the diaspora is immense. The awareness that we belong to a diaspora transforms life projects, both individually and collectively. The sense of belonging ceases to be abstract and begins to guide choices, strengthen identities and open up new horizons. Being Azorean ceases to be merely a matter of origin and becomes a shared destiny.

In a global context, Autonomy presents challenges, particularly regarding the continuity of exemplary initiatives, but also opportunities that arise naturally as collective consciousness matures. Pride in saying “we are Azoreans” is growing; a phrase still unknown to many yet increasingly asserted.





As Casas dos Açores e os Conselhos da Diáspora têm papel central nesse processo: são instrumentos de divulgação, investigação e valorização das raízes açorianas nos seus territórios de atuação. Na nossa região, essa influência manifesta-se desde a Festa do Divino, presente desde cerca de 1860, até fatos marcantes como a chegada, em 17 de junho de 1899, do açoriano micaelense Padre Antônio Francisco de Mello a Apiacá, onde está a sede da CAES, acompanhado de sua irmã Mariquinha e de Dona Cândida. Figura ímpar da cultura e da civilização, sua passagem marcou profundamente a história local, a ponto de o município instituir o dia 18 de junho como o Dia do Imigrante Açoriano.

Assim, ao celebrarmos os 50 anos da Autonomia dos Açores, celebramos também a memória, a resistência e a visão de futuro de um povo que aprendeu a ser arquipélago no mundo, múltiplo, solidário e profundamente ligado pelas suas raízes.

The House of the Azores of Espírito Santo and the Diaspora Councils play a central role in this process: they are instruments for promoting, researching and valuing Azorean roots in their respective areas of operation. In our region, this influence is evident from the Festa do Divino, which has been held since around 1860, to significant events such as the arrival, on 17 June 1899, of the Azorean priest from São Miguel, Father Antônio Francisco de Mello, in Apiacá, where the CAES headquarters are located, accompanied by his sister Mariquinha and Dona Cândida. A unique figure in culture and civilisation, his visit left a profound mark on local history, to the extent that the municipality designated 18 June as Azorean Immigrant Day.

Thus, as we celebrate 50 years of Azorean Autonomy, we also celebrate the memory, resilience and vision for the future of a people who have learnt to be an archipelago in the world, diverse, united and deeply connected by their roots.





## **Casa dos Açores da Região Centro | 2024**

*House of Azores of the Central Region | 2024*





## Francisco Coelho Gil

*Presidente da Casa dos Açores da Região Centro*

*President of the House of the Azores of the Central Region*

Nasci em Angra do Heroísmo em 1979 pelo que só conheci e vivi nos Açores enquanto realidade autonómica.

Em 1998 parti para Coimbra para dar início aos meus estudos universitários e cedo verifiquei o elevado número de estudantes açoreanos, de todas as ilhas, que residiam nessa cidade; ao longo dos meses e anos seguintes constatei a mesma realidade em diversos pontos do país, toda uma extensa comunidade, semi-nómada, que ansiava pelos períodos de férias para poder regressar a casa, à sua terra.

No ano 2024 acompanhado de outros açoreanos residentes na zona centro do país criámos a Casa dos Açores da Região Centro. O desenvolvimento e concretização deste projecto permitiu-nos perceber por um lado a dinâmica das várias “casas” e por outro testemunhar a proactividade por parte das várias autoridades políticas regionais, com um entendimento esclarecido do papel fundamental que estas “embaixadas oficiosas” podem desempenhar localmente, nas suas esferas de influência, em prol da defesa e divulgação da identidade, cultura e tradições açorianas, assim como contribuir para a articulação entre estas duas regiões (Açores e Centro) por exemplo apoiando estudantes deslocados e doentes em tratamento e seus acompanhantes.

I was born in Angra do Heroísmo in 1979, therefore I have only ever known and lived in the Azores as an autonomous region.

In 1998, I left for Coimbra to begin my university studies and soon realised there were a large number of students from the Azores, from all the islands, living in that city; over the following months and years, I observed the same situation in various parts of the country: a vast, semi-nomadic community that looked forward to the holidays so they could return home, to their homeland.

In 2024, together with other Azoreans living in the central region of the country, we established the House of the Azores in the Central Region. The development and implementation of this project enabled us, on the one hand, to understand the dynamics of the various ‘houses’ and, on the other, to witness the proactivity of the various regional political authorities, with a clear understanding of the fundamental role that these ‘unofficial embassies’ can play locally, within their spheres of influence, in the defence and promotion of Azorean identity, culture and traditions, as well as contributing to the coordination between these two regions (the Azores and the Centre), for example by supporting students living away from home and patients undergoing treatment, along with their careers.



Na perspectiva de um açoriano residente no continente a autonomia dos Açores representa a defesa e promoção de uma identidade regional que pela sua especificidade geográfica carece e beneficia desse enquadramento regulatório: existindo uma estrutura governativa dedicada à gestão da região, desejavelmente mais conhecedora e representativa da realidade local, os projectos e decisões políticas serão desejavelmente mais pertinentes e adequados à resolução dos problemas e desafios colocados.

Quem olha para os Açores de “fora”, embora com o coração “dentro” percebe que ao longo destes 50 anos de autonomia nem sempre esses objectivos foram atingidos. Registo com preocupação a situação das ilhas com menor população, o impacto nestas das políticas de transportes , as limitações de acesso aos cuidados de saúde, as estratégias e prioridades de desenvolvimento económico assumidas ao longo destas décadas.

Observo atentamente a resiliência de um povo conformado às contingências da sua realidade arquipelágica mas sempre esperançoso de um futuro melhor. O projecto autónomo é tão questionado pelas suas limitações quanto é invocado pelas suas realizações; frequentemente entendido como opção política de uma minoria e infelizmente não considerado como uma mais valia para a maioria.

From the perspective of an Azorean living on the mainland, the autonomy of the Azores represents the defence and promotion of a regional identity which, due to its geographical specificity, requires and benefits from this regulatory framework: with a governmental structure dedicated to the management of the region, ideally one that is more knowledgeable and representative of the local reality, projects and political decisions will hopefully be more relevant and suited to resolving the problems and challenges faced.

Anyone looking at the Azores from ‘outside’, though with their heart ‘inside’, realises that over these 50 years of autonomy, these objectives have not always been achieved. I note with concern the situation of the less populated islands, the impact of transport policies on them, the limitations on access to healthcare, and the economic development strategies and priorities adopted over these decades.

I observe closely the resilience of a people resigned to the constraints of their archipelagic reality, yet always hopeful of a better future. The autonomy project is as much questioned for its limitations as it is praised for its achievements; it is often seen as the political choice of a minority and, unfortunately, not regarded as an asset for the majority.





Concluo, no entanto, que esta percepção tem vindo a mudar, que a “descoberta” dos Açores pelo país tem mostrado a lógica e eficácia da Autonomia; estou convencido, aliás, que esta inspira e motiva muitos dos poderes políticos locais a desenvolverem acções que sejam cada vez mais direccionadas para a especificidade das suas regiões e benéficas para as respectivas populações.

I conclude, however, that this perception has been changing; the ‘discovery’ of the Azores by the rest of the country has demonstrated the logic and effectiveness of Autonomy. Indeed, I am convinced that this inspires and motivates many local political authorities to undertake initiatives that are increasingly tailored to the specific needs of their regions and beneficial to their respective populations.



## **Casa dos Açores de Minas Gerais | 2025**

*House of the Azores of Minas Gerais | 2025*





## **Cláudio Luciano Valença Motta**

*Presidente da Casa dos Açores de Minas Gerais*

*President of the House of the Azores of Minas Gerais*

A celebração dos 50 anos da Autonomia da Região Autónoma dos Açores ultrapassa amplamente os limites geográficos do arquipélago e assume especial relevância junto das comunidades açorianas da diáspora. Para quem vive fora dos Açores, a Autonomia constitui não apenas uma conquista político-administrativa determinante, mas também um pilar fundamental da afirmação identitária, sustentado na memória histórica e orientado para o futuro.

Em Minas Gerais, a Autonomia é percecionada como um vínculo permanente entre os Açores e as suas comunidades no exterior. Ela reforça o sentimento de pertença, valoriza o património cultural imaterial e legitima a continuidade de práticas sociais, culturais e institucionais que mantêm viva a açorianidade fora do território insular. É neste enquadramento que se insere a criação da Casa dos Açores de Minas Gerais, a 19.ª Casa Mundial Açoriana, concebida como espaço de encontro, de realização de negócios, de preservação e de projeção da herança açoriana.

The celebration of the 50th anniversary of the autonomy of the Autonomous Region of the Azores extends far beyond the geographical boundaries of the archipelago and holds particular significance for Azorean communities in the diaspora. For those living outside the Azores, Autonomy represents not only a decisive political and administrative achievement, but also a fundamental pillar of identity, rooted in historical memory and oriented towards the future.

In Minas Gerais, Autonomy is perceived as a permanent link between the Azores and its communities abroad. It reinforces a sense of belonging, values intangible cultural heritage and legitimises the continuity of social, cultural and institutional practices that keep Azorean identity alive outside the island territory. It is within this framework that the House of the Azores of Minas Gerais was established, the 19th Azorean House Worldwide conceived as a space for gathering, conducting business, and preserving and promoting Azorean heritage.



A Autonomia teve igualmente um impacto estruturante na relação entre os Açores e a diáspora, promovendo maior proximidade institucional, reconhecimento das comunidades externas e estímulo à cooperação cultural, económica e académica. As Casas dos Açores afirmam-se, assim, como agentes estratégicos de ligação entre o arquipélago e o mundo, contribuindo para uma visão global, coesa e contemporânea da identidade açoriana.

Num contexto internacional marcado por profundas transformações, os desafios centram-se na transmissão da identidade às novas gerações e na adaptação da açorianidade a novas realidades sociais e culturais. As oportunidades residem na diplomacia cultural, no turismo de raízes, na cooperação empresarial e no fortalecimento das redes da diáspora.

Celebrar os 50 anos da Autonomia é reconhecer que os Açores não se circunscrevem ao seu território: vivem também nas comunidades que, com responsabilidade e compromisso, continuam a afirmar a açorianidade além-fronteiras.

Autonomy has also had a transformative impact on the relationship between the Azores and the diaspora, fostering closer institutional ties, recognition of overseas communities, and encouraging cultural, economic and academic cooperation. The Azores Houses thus establish themselves as strategic agents linking the archipelago to the world, contributing to a global, cohesive and contemporary vision of Azorean identity.

In an international context marked by profound transformations, the challenges centre on transmitting identity to new generations and adapting Azorean identity to new social and cultural realities. Opportunities lie in cultural diplomacy, heritage tourism, business cooperation and the strengthening of diaspora networks.

Celebrating 50 years of Autonomy is to recognise that the Azores are not confined to their territory: they also live on in the communities which, with responsibility and commitment, continue to affirm Azorean identity beyond borders.



## **Casa dos Açores do Havai | 2025**

*House of the Azores of Hawaii | 2025*



## Marlene Hapai

*Presidente da Casa dos Açores do Havai*

*President of the House of the Azores of Hawaii*



A maioria da diáspora açoriana do Havai chegou às nossas costas entre 1880 e 1913, deixando para trás ilhas vulcânicas tão belas quanto o Havai, em busca de uma nova vida e de melhores oportunidades. A viagem marítima de 15 000 milhas náuticas variava consoante os recursos disponíveis a bordo dos navios, tendo muitos chegado a destino e alguns perecido pelo caminho. Pode-se dizer que a diáspora açoriana do Havai arriscou as suas vidas e o seu futuro para experimentar a autonomia que o Reino do Havai já oferecia.

A reconexão entre a diáspora açoriana do Havai demorou muitos anos a ocorrer. A distância, o tempo, os custos e a tecnologia de comunicação desempenharam papéis importantes neste processo, ao ponto de as novas gerações não conhecerem as suas raízes açorianas.

Em 2018, aquando da bênção do local para o nosso Centro Cultural e Educativo da Câmara de Comércio Portuguesa da Ilha do Havai, representantes açorianos discursaram e referiram-se aos presentes como diáspora. Para muitos, não tinham conhecimento do termo nem da autonomia açoriana.

The majority of Hawaii's Azorean diaspora arrived on our shores between 1880 and 1913 leaving volcanic islands as beautiful as Hawaii seeking a new life and greater opportunities. The 15,000 nautical miles ocean voyage varied depending on the ship's on-board resources with many arriving and some perishing along the way. One might say that Hawaii's Azorean diaspora risked their lives and futures to experience the autonomy that the Kingdom of Hawaii already offered.

The reconnection between Hawaii's Azorean diaspora has taken many years to occur. Distance, time, expense and communication technology have played major roles in this to the point of new generations not knowing their Azorean roots.

In 2018, upon blessing the site for our Hawaii Island Portuguese Chamber of Commerce Cultural and Educational Center, Azorean representatives spoke and referred to those in attendance as diaspora. For many, they had no knowledge of the term or Azorean autonomy.



Em 2025, delegações representando os governos de Portugal e dos Açores, bem como a FLAD, visitaram as nossas ilhas, reunindo-se com funcionários do governo do Havai e convidando-nos a tornar-nos a Casa dos Açores do Havai, gerando interesse em outras parcerias. Além disso, muitos membros da diáspora havaiana estão agora a visitar os Açores para conhecer descendentes de familiares e amigos que ficaram para trás.

As parcerias entre o Havai e os Açores apresentam mais oportunidades do que desafios. Com a criação da nossa Casa dos Açores no Havai, estamos a aprender como funcionam diferentes sistemas políticos e a perceber que abundam oportunidades de parceria nas áreas económica, educativa, cultural, científica, agrícola e outras, à medida que partilhamos as nossas semelhanças de viver e prosperar em ilhas vulcânicas.

Estamos a vivenciar novas oportunidades para trazer de volta ao Havai a cultura açoriana que se perdeu e, ao mesmo tempo, partilhar a riqueza que a assimilação portuguesa no tecido multiétnico do Havai contribuiu para o Havai que conhecemos hoje.

In 2025, delegations representing Portugal and the Azorean governments and FLAD visited our islands meeting with Hawaii government officials and inviting us to become the House of the Azores of Hawaii, generating interest in other partnerships. Also, many Hawaii diaspora are now visiting the Azores to meet descendants of family and friends left behind.

Partnerships between Hawaii and the Azores present more opportunities than challenges. Upon establishing our House of the Azores of Hawaii, we are learning how different political systems operate and opportunities abound in partnering in economic, educational, cultural, scientific, agricultural and other areas as we share our similarities of living and thriving on volcanic islands.

We are experiencing new opportunities to bring the Azorean culture that has been lost back to Hawaii and at the same time share the richness that the Portuguese assimilation into Hawaii's multiethnic fabric has contributed to the Hawaii we know today.



*Os Conselheiros da Diáspora*

# Eleitos pela diáspora açoriana

Há uma ideia simples e poderosa na origem do Conselho da Diáspora Açoriana: a de que ser açoriano não é uma condição geográfica, mas uma identidade que viaja. Que persiste em Hilo e em Belo Horizonte, em Toronto e em San Carlos, em famílias que nunca viram o Atlântico mas guardam, geração após geração, algo difícil de nomear e impossível de perder.

Foi para dar voz institucional a essa realidade que, em 2019, o Governo dos Açores criou formalmente o Conselho da Diáspora Açoriana. No seu desenho, uma decisão reveladora: ao lado dos membros em representação institucional, o Conselho integra conselheiros eleitos para representar as diversas áreas geográficas da diáspora - pessoas que não falam sobre as comunidades, mas a partir delas. É uma distinção que importa. Não se trata de um órgão consultivo distante, mas de uma estrutura que reconhece a diáspora como parte constitutiva dos Açores, e não apenas como herança do passado.

Estes são os Conselheiros eleitos para o mandato 2025 | 2029 - os rostos e as histórias de quem, nos quatro continentes, foi escolhido pelas suas comunidades para manter vivo o fio que liga as ilhas ao mundo.

## Elected by the Azorean diaspora

There is a simple and powerful idea at the origin of the Azorean Diaspora Council: that being Azorean is not a geographical condition, but an identity that travels. An identity that persists in Hilo and Belo Horizonte, in Toronto and San Carlos, in families that have never seen the Atlantic but preserve, generation after generation, something difficult to name and impossible to lose.

It was to give institutional voice to this reality that, in 2019, the Government of the Azores formally created the Council of the Azorean Diaspora. Its design included a revealing decision: alongside members with institutional representation, the Council includes elected advisors representing the diverse geographical areas of the diaspora – people who don't speak about the communities, but from within them. This is a distinction that matters. It is not a distant advisory body, but a structure that recognizes the diaspora as a constitutive part of the Azores, and not merely as a legacy of the past.

These are the Councilors elected for the 2025-2029 term - the faces and stories of those who, across four continents, were chosen by their communities to keep alive the thread that connects the islands to the world.

*Conselheiro da Diáspora Açoriana*

# *Bermuda*



Ao assinalarmos cinquenta anos da Autonomia da Região Autónoma dos Açores, a reflexão deve alcançar as comunidades que transportam a açorianidade pelo mundo. A partir da Bermuda, uma das mais pequenas comunidades açorianas no exterior, a Autonomia não é abstração, mas o enquadramento que permite que uma micro-diáspora seja ouvida.

A escala molda a nossa experiência. Uma comunidade pequena tem de trabalhar mais para que a sua voz seja escutada. A iniciativa para o reconhecimento das cartas de condução da Bermuda em Portugal demonstrou como a Autonomia capacita a Região para responder às preocupações da diáspora, embora o reconhecimento permaneça pendente. Quando a Assembleia Legislativa age em defesa das comunidades emigrantes, a Autonomia torna-se tangível.

*Richard Ambrósio*

Mandato 2025 | 2029

As we mark fifty years of autonomy for the Autonomous Region of the Azores, our reflection should extend to the communities that carry Azorean culture around the world. From Bermuda, one of the smallest Azorean communities abroad, Autonomy is not an abstraction, but the framework that allows a micro-diaspora to be heard.

Scale shapes our experience. A small community must work harder to make its voice heard. The initiative to recognise Bermuda driving licences in Portugal demonstrated how Autonomy empowers the Region to respond to the concerns of the diaspora, although recognition remains pending. When the Legislative Assembly acts in defence of emigrant communities, Autonomy becomes tangible.

Culturalmente, os laços permanecem fortes. O ensino da língua, o desporto juvenil e o contacto institucional reforçam a identidade. Contudo, a cultura não basta para definir o próximo capítulo. Importa aprofundar a cooperação económica entre os Açores e as comunidades externas. O Conselho da Diáspora e a rede de Casas dos Açores podem desempenhar papel determinante, criando uma rede de diplomacia económica que articule investimento e oportunidades entre ilhas.

A maturidade da Autonomia mede-se também pelo seu alcance económico. Para ilhas atlânticas, a conectividade é destino. Os cabos submarinos Nuvem e Sol, da Google, prometem maior resiliência digital e novas oportunidades entre a Europa e a América do Norte. Para jurisdições dependentes das finanças e dos serviços, esta infraestrutura constitui arquitetura económica e favorece a integração atlântica.

Se outrora os navios de emigração ligavam a Bermuda aos Açores, hoje são os cabos de fibra ótica que moldam o futuro comum. Os primeiros cinquenta anos consolidaram o autogoverno; os próximos devem consolidar a projeção externa, promovendo cooperação económica estruturada e posicionando os Açores e a sua diáspora num espaço atlântico integrado.

Culturally, ties remain strong. Language teaching, youth sports, and institutional contact reinforce identity. However, culture alone is not enough to define the next chapter. It is important to deepen economic cooperation between the Azores and external communities. The Diaspora Council and the network of the Houses of the Azores can play a decisive role, creating a network of economic diplomacy that articulates investment and opportunities between islands.

The maturity of autonomy is also measured by its economic reach. For Atlantic islands, connectivity is destiny. Google's 'Nuvem' (Cloud) and 'Sol' (Sun) submarine cables promise greater digital resilience and new opportunities between Europe and North America. For jurisdictions dependent on finance and services, this infrastructure constitutes economic architecture and favours Atlantic integration.

Whereas emigration ships once linked Bermuda to the Azores, today it is fibre optic cables that shape their common future. The first fifty years consolidated self-government; the next fifty should consolidate external projection, promoting structured economic cooperation and positioning the Azores and its diaspora in an integrated Atlantic space.

# *Brasil*

## Rio Grande do Sul



Comemorar os 50 anos da Autonomia dos Açores é reconhecer uma conquista histórica que consolida e valoriza o povo açoriano residente nos Açores, mas que ultrapassa as fronteiras do arquipélago e chega as comunidades açorianas da diáspora que estão espalhadas pelo mundo. Entre elas, o nosso Rio Grande do Sul que se localiza na extremidade sul do Brasil.

É a partir da autonomia que a verdadeira entidade deste povo começa a ser reconhecida através de iniciativas do Governo Regional dos Açores que inicia um trabalho de valorização das comunidades através de cursos e encontros ministrados nas ilhas para membros das comunidades e que despertam este sentimento de “açorianidade”.

## *Régis Gomes*

Mandato 2025 | 2029

Celebrating 50 years of Azorean Autonomy is to recognise a historic achievement that consolidates and values the Azorean people living in the Azores, but which goes beyond the borders of the archipelago and reaches the Azorean communities of the diaspora scattered around the world. Among them is our Rio Grande do Sul, located in the southernmost tip of Brazil.

It is through autonomy that the identity of this people begins to be recognised through initiatives by the Regional Government of the Azores, which has begun work to enhance the communities through courses and meetings held on the islands for members of the communities, awakening this feeling of ‘Azorean identity’.

A Autonomia, instituída após 1976, trouxe uma nova realidade e uma ordem democrática mais participativa das Regiões autônomas que representou um passo fundamental na maturidade política, administrativa possibilitando um desenvolvimento econômico, social e cultural da Região. Mais do que um modelo administrativo, significou a possibilidade de governar tendo em conta as especificidades de cada ilha, valorizando a proximidade, a participação democrática e o desenvolvimento regional. A autonomia reafirmou a identidade açoriana dentro de Portugal e nas comunidades, fortalecendo a sua projeção no mundo.

Essa projeção é particularmente visível nas comunidades da diáspora. No Rio Grande do Sul, a presença açoriana remonta ao século XVIII, quando casais vindos das ilhas foram fundamentais no povoamento e na organização social do sul do Brasil. Os açorianos fundaram muitas cidades no estado e hoje se encontra descendentes em praticamente todos os 497 municípios. Inclusive temos a maior cidade do mundo fundada por açorianos, que é a nossa capital do estado: -Porto Alegre, com cerca de 1,388 milhão de habitantes.

Ela manifesta-se na religiosidade popular, especialmente nas festas do Divino Espírito Santo; na arquitetura colonial; na formação das primeiras estruturas administrativas;

Autonomy, established after 1976, brought a new reality and a more participatory democratic order to the autonomous regions, representing a fundamental step in political and administrative maturity, enabling the economic, social and cultural development of the region. More than just an administrative model, it meant the possibility of governing while considering the specificities of each island, valuing proximity, democratic participation and regional development. Autonomy reaffirmed the Azorean identity within Portugal and in the communities, strengthening its projection in the world.

This projection is particularly visible in the diaspora communities. In Rio Grande do Sul, the Azorean presence dates to the 18th century, when couples from the islands were fundamental in the settlement and social organisation of southern Brazil. The Azoreans founded many cities in the state and today their descendants can be found in practically all 497 municipalities. We even have the largest city in the world founded by Azoreans, which is our state capital: Porto Alegre, with about 1.388 million inhabitants.

It manifests itself in popular religiosity, especially in the festivals of the Holy Spirit; in colonial architecture; in the formation of the first administrative structures;

e também em elementos da culinária, da música e das tradições familiares. As comunidades açorianas do Rio Grande do Sul não são apenas descendentes de um passado distante — são guardiãs ativas de uma memória coletiva que continua a ser cultivada por meio de associações culturais, grupos folclóricos e iniciativas de intercâmbio com as ilhas.

Como Conselheiro da Diáspora Açoriana pelo **Rio Grande do Sul**, vejo nessas comunidades uma extensão natural dos Açores. A autonomia, ao fortalecer os laços institucionais com as comunidades emigradas, reconhece que a açorianidade ultrapassa fronteiras geográficas. Somos parte de uma rede histórica e cultural que liga as nove ilhas ao sul do Brasil e a tantos outros pontos do mundo.

Celebrar esta data é, portanto, reafirmar continuidade. Estamos chegando aos 600 anos de descobrimento dos Açores e recordamos as origens e a coragem dos primeiros povoadores. Os 50 anos de autonomia sublinham a capacidade de organização, participação e afirmação política. E as comunidades açorianas do Rio Grande do Sul demonstram que essa identidade não se limita ao território insular: ela se renova e se fortalece onde houver memória, cultura e compromisso com as raízes.

and, in elements of cuisine, music, and family traditions. The Azorean communities of Rio Grande do Sul are not just descendants of a distant past — they are active guardians of a collective memory that continues to be cultivated through cultural associations, folk groups, and exchange initiatives with the islands.

As Councillor of the Azorean Diaspora for Rio Grande do Sul, I see these communities as a natural extension of the Azores. Autonomy, by strengthening institutional ties with emigrant communities, recognises that Azorean identity transcends geographical boundaries. We are part of a historical and cultural network that connects the nine islands to southern Brazil and so many other parts of the world.

Celebrating this date is, therefore, reaffirming continuity. We are approaching 600 years since the discovery of the Azores, and we remember the origins and courage of the first settlers. Fifty years of autonomy underscore the capacity for organisation, participation and political affirmation. And the Azorean communities of Rio Grande do Sul demonstrate that this identity is not limited to the island territory: it is renewed and strengthened wherever there is memory, culture and commitment to one's roots.

Entre ilhas e continentes, permanece viva a consciência de pertencimento a uma história comum — construída com muito trabalho e sofrimento ao longo de seis séculos e projetada com confiança para o futuro.

Viva nossa autonomia!

Between islands and continents, the awareness of belonging to a common history remains alive — built with hard work and suffering over six centuries and projected with confidence into the future.

Long live our autonomy!

# *Brasil*

## **Rio de Janeiro**



### ***Marcos Borba***

Mandato 2025 | 2029

Firstly, it is an honour to contribute to this arcisreflection. For a first-generation Azorean descendant in Rio de Janeiro, Autonomy is not just a legal and political status; it is the umbilical cord that prevents identity from being lost in the immensity of the Atlantic or in the hustle and bustle of the Marvellous City.

My simple text presents a proposal with a reflective and testimonial tone, with a structure to honour the memory and project the future of the next generations.

The Sea that Unites Us: Reflections on Azorean Autonomy and Identity in Rio de Janeiro.

For us, born in Rio de Janeiro but baptised by folklore, by the cult of the Divine Holy Spirit and by stories from 'across the sea', the Autonomy of the Azores (celebrated since 1976) represents much more than the administrative decentralisation of Portugal.

Primeiramente é uma honra colaborar com essa reflexão. Para um açor-descendente de primeira geração no Rio de Janeiro, a Autonomia não é apenas um estatuto jurídico-político; é o cordão umbilical que impede que a identidade se perca na imensidão do Atlântico ou na agitação da Cidade Maravilhosa.

Meu simples texto apresenta uma proposta com um tom reflexivo e testemunhal, com uma estrutura para honrar a memória e projetar o futuro das próximas gerações.

O Mar que nos Une: Reflexões sobre a Autonomia e a Identidade Açoriana no Rio de Janeiro.

Para nós, nascidos no Rio de Janeiro, mas batizados pelo folclore, pelo culto ao Divino Espírito Santo e pelas histórias de "além-mar", a Autonomia dos Açores (celebrada desde 1976) representa muito mais do que a descentralização administrativa de Portugal.

Ela é o reconhecimento de que o nosso Arquipélago tem voz própria e uma identidade insular inegociável.

A percepção da Autonomia na Comunidade Açoriana no Rio de Janeiro é vivida como um sentimento de pertencimento. Não nos sentimos mais como uma "freguesia" das nove ilhas, mas como parte de uma centralidade atlântica. A comunidade açoriana aqui, no Rio de Janeiro, percebe a Autonomia através da dignidade: ver as ilhas evoluírem, investirem em educação e infraestrutura, transformando a imagem da "terra da emigração" na imagem de uma "região de vanguarda". É o orgulho de dizer que o sangue que carregamos vem de um povo que governa o seu próprio destino.

Com isto, o impacto na relação entre os Açores e sua Diáspora, fez com que a Autonomia encurtasse distâncias. Antes, o laço era mantido quase exclusivamente pela saudade e pelas cartas. Hoje, a relação é de parceria. O Governo Regional, através das suas direções para as comunidades, reconhece o emigrante e os seus descendentes como agentes ativos do desenvolvimento. A Autonomia permitiu que os Açores olhassem para o Rio de Janeiro não como um lugar de "quem partiu", mas como uma extensão do território afetivo açoriano.

It is the recognition that our archipelago has its own voice and a non-negotiable insular identity.

The perception of Autonomy in the Azorean Community in Rio de Janeiro is experienced as a sense of belonging. We no longer feel like a 'parish' of the nine islands, but as part of an Atlantic centrality. The Azorean community here in Rio de Janeiro perceives Autonomy through dignity: seeing the islands evolve, invest in education and infrastructure, transforming the image of the 'land of emigration' into that of a 'cutting-edge region.' It is the pride of saying that the blood we carry comes from a people who govern their own destiny.

With this, the impact on the relationship between the Azores and its diaspora has caused Autonomy to shorten distances. Before, the bond was maintained almost exclusively by longing and letters. Today, the relationship is one of partnership. The Regional Government, through its community departments, recognises emigrants and their descendants as active agents of development. Autonomy has allowed the Azores to look at Rio de Janeiro not as a place of 'those who left,' but as an extension of the Azorean emotional territory.

The great challenge of Autonomy in the 21st century is cultural sustainability. In a globalised world, keeping roots alive in younger generations is a very complex task.

However, the opportunity lies in the blue economy, sustainable tourism and the strategic position of the Azores as a bridge between Europe and the Americas. For us in Brazil, Autonomy opens doors for academic, commercial and technological exchanges, transforming our heritage into a geopolitical asset.

The role of the Houses of the Azores and the Diaspora Council, and specifically ours in Rio de Janeiro, is that they are the embassies of the Azorean soul. They are the space where autonomy becomes tangible.

It is in them that identity is preserved through gastronomy, dance, music and socialising. The Diaspora Council acts as the strategic brain, uniting voices from different countries to influence the Region's policies.

Without these institutions, Autonomy would be an abstract concept. With them, it is a daily practice of affirming that, regardless of passport, being Azorean is a resilient and autonomous state of mind.

O grande desafio da Autonomia no século XXI é a sustentabilidade cultural. Em um mundo globalizado, manter as raízes vivas nas gerações mais jovens é uma tarefa muito complexa.

No entanto, a oportunidade reside na economia azul, no turismo sustentável e na posição estratégica dos Açores como ponte entre a Europa e as Américas. Para nós, no Brasil, a Autonomia abre portas para intercâmbios acadêmicos, comerciais e tecnológicos, transformando a nossa herança em um ativo geopolítico.

O Papel das Casas dos Açores e do Conselho da Diáspora e especificamente a nossa no Rio de Janeiro, é que elas são as embaixadas da alma açoriana. Elas são o espaço onde a Autonomia se torna tangível.

É nelas que a identidade é preservada através da gastronomia, da dança, da música e do convívio. Já o Conselho da Diáspora atua como o cérebro estratégico, unindo vozes de diferentes países para influenciar as políticas da Região.

Sem estas instituições, a Autonomia seria um conceito abstrato. Já com elas, é uma prática diária de afirmação de que, independentemente do passaporte, ser açoriano é um estado de espírito resiliente e autônomo.

A conclusão que tenho de uma visão de futuro é que a Autonomia é um processo contínuo. Para a primeira geração de açor-descendentes no Rio, o futuro da açorianidade depende das nossas capacidades de honrar a memória dos que vieram antes, sem medo de inovar. Que os Açores continuem sendo estas nove ilhas de liberdade, inspirando-nos, aqui no Brasil, a cultivar uma autonomia de pensamento ancorada na nossa história.

A pergunta que deixo para todos que leram este pequeno testemunho é a seguinte: O que devemos fazer para dar continuidade a este trabalho de perpetuar nossa açorianidade com as novas gerações?

Um bem haja a todos.

My conclusion from a vision of the future is that Autonomy is a continuous process. For the first generation of Azorean descendants in Rio, the future of Azorean identity depends on our ability to honour the memory of those who came before us, without fear of innovation. May the Azores continue to be these nine islands of freedom, inspiring us here in Brazil to cultivate an autonomy of thought anchored in our history.

The question I leave for everyone who has read this short testimony is the following: What should we do to continue this work of perpetuating our Azorean identity with the new generations?

Best wishes to all.

# *Brasil*

## **Santa Catarina**



### *Marcos Pinheiro*

Mandato 2025 | 2029

The autonomy of the Autonomous Region of the Azores within the state of Santa Catarina is increasingly recognised as a topic of interest in academic circles, as well as in popular events such as the Feast of the Holy Spirit, bobbin lacemaking, and the architecture of the coastal region.

Autonomy can be viewed as a successful model of decentralisation, focusing attention on regional issues. Furthermore, it is seen as a symbol of preserved cultural identity, through international academic debates.

For descendants of Azoreans, autonomy reinforces the idea that the Azores maintain their own identity, something that resonates with Santa Catarina's cultural pride.

The topic is gaining increasing prominence within the Santa Catarina community.

A Autonomia da Região Autónoma dos Açores no estado de Santa Catarina é cada vez mais percebida como tema na esfera acadêmica, e também nas manifestações populares como a Festa do Divino Espírito Santo, Renda de Bilro e na arquitetura da região litorânea.

A autonomia pode ser observada como um modelo bem-sucedido de descentralização, concentrando as atenções nos assuntos regionais. Além disso é vista como um símbolo da identidade cultural preservada, por meio de debates acadêmicos internacionais.

Para descendentes de açorianos, a autonomia reforça a ideia de que os Açores mantêm uma identidade própria, algo que dialoga com o orgulho cultural catarinense.

O tema vem ocupando cada vez mais espaço entre a comunidade catarinense.

Fora dos meios universitários, diplomáticos ou culturais, a maioria da população catarinense conhece mais os Açores como origem histórica do que como entidade político-administrativa.

Em Santa Catarina, a autonomia açoriana é respeitada, associada à preservação cultural, mas ainda pouco debatida no cotidiano.

A autonomia da Região Autónoma dos Açores teve um impacto significativo na forma como os Açores se relacionam com a sua diáspora espalhada pelo mundo: Brasil, EUA, Canadá, Bermuda, entre outras paragens.

Esse impacto pode ser analisado no fortalecimento institucional do vínculo com a diáspora. Na capacidade de desenvolver políticas específicas para comunidades emigrantes. Isso permitiu criar programas estruturados de ligação com a diáspora, como o reconhecimento oficial das comunidades emigradas.

A autonomia deu aos Açores voz própria na gestão da sua diáspora, reforçando a identidade açoriana transnacional.

A autonomia ajudou a consolidar a ideia de que os Açores não são apenas uma região administrativa, mas uma comunidade histórica com identidade própria. Ajudou também na revalorização das raízes culturais e no reforço simbólico do sentimento de pertença.

Outside academic, diplomatic or cultural circles, most of the population of Santa Catarina is more familiar with the Azores as a historical origin than as a political-administrative entity.

In Santa Catarina, Azorean autonomy is respected and associated with cultural preservation but is still rarely discussed in everyday life.

The autonomy of the Autonomous Region of the Azores has had a significant impact on how the Azores relate to their diaspora scattered across the world: Brazil, the USA, Canada, Bermuda, amongst other destinations.

This impact can be seen in the institutional strengthening of ties with the diaspora and in the capacity to develop specific policies for emigrant communities. This has enabled the creation of structured programmes to connect with the diaspora, such as the official recognition of emigrant communities.

Autonomy has given the Azores a voice of their own in managing their diaspora, strengthening the transnational Azorean identity.

Autonomy has helped to consolidate the idea that the Azores are not merely an administrative region, but a historical community with its own identity. It has also helped to revitalise cultural roots and symbolically reinforce a sense of belonging.

No Estado de Santa Catarina, por exemplo, descendentes de açorianos passaram a dialogar mais diretamente com instituições regionais açorianas.

A autonomia permite aos Açores atuar como diplomacia regional e cooperação internacional em matérias culturais, económicas e sociais.

As missões culturais no Brasil, projetos de preservação da cultura açoriana, trouxeram o reconhecimento institucional da especificidade açoriana. Isso altera a percepção da diáspora: os Açores deixam de ser vistos apenas como ilhas distantes e periféricas e passam a ser percebidos como um território politicamente estruturado e ativo.

Ocorreu a institucionalização da relação com a diáspora, reforçou a identidade açoriana no exterior, ampliou a cooperação cultural e académica. Elevou o status simbólico dos Açores no imaginário dos emigrantes.

O posicionamento geoestratégico no Atlântico Norte, fornece aos Açores uma vantagem, sendo a ponte entre a Europa, América do Norte e África. Agora, o estreitamento da relação com o Caribe\Caraíbas e América do Sul.

As relações com a diáspora aceleraram nos últimos anos, com a realização de fóruns inter-regionais, fortalecendo a diplomacia económica e cultural própria.

O Conselho da Diáspora Açoriana desempenha um papel estratégico na afirmação e projeção da identidade açoriana no mundo contemporâneo, funcionando como ponte institucional entre a Região Autónoma dos Açores e as comunidades emigradas, reforçando a presença dos Açores fora do arquipélago

In the state of Santa Catarina, for example, descendants of Azoreans have begun to engage more directly with regional Azorean institutions.

Autonomy enables the Azores to act as a regional diplomatic and international cooperation body in cultural, economic and social matters.

Cultural missions in Brazil, projects aimed at preserving Azorean culture, have brought about institutional recognition of the Azorean distinctiveness.

This alters the perception of the diaspora: the Azores are no longer seen merely as distant and peripheral islands but are now perceived as a politically structured and active territory.

The relationship with the diaspora has been institutionalised, reinforcing Azorean identity abroad and expanding cultural and academic cooperation. It has elevated the symbolic status of the Azores in the minds of emigrants.

The geostrategic positioning in the North Atlantic provides the Azores with an advantage, acting as a bridge between Europe, North America and Africa. Now, the strengthening of relations with the Caribbean and South America.

Relations with the diaspora have accelerated in recent years, with the holding of inter-regional forums, strengthening the region's own economic and cultural diplomacy.

The Azorean Diaspora Council plays a strategic role in affirming and projecting Azorean identity in the contemporary world, acting as an institutional bridge between the Autonomous Region of the Azores and emigrant communities, thereby reinforcing the Azores' presence outside the archipelago.

O reafirmar do orgulho nas raízes açorianas valoriza a herança cultural comum, fortalece a autoestima coletiva e a percepção de relevância internacional da região.

A institucionalização da ligação entre os Açores e a diáspora, reforça a identidade açoriana, convertendo capital humano emigrado em ativo estratégico. Transforma a diáspora de memória histórica em importante recurso para a projeção da marca AÇORES e a afirmação da AÇORIANIDADE.

A presença açoriana em Santa Catarina é marcada por uma casa. Uma casa simples, que passa despercebida pela esmagadora maioria das pessoas que por ali passam.

A Rua Laurindo Januário da Silveira 1230, esconde um tesouro, a herança que veio na memória, no sangue, nos braços e no coração dos bravos Imigrantes Açorianos.

A casa da Família Jaques, descendentes de Manoel Jaques de Alenquer, da Praia, Ilha Terceira, Açores, Portugal. A casa deve ter por volta de 250 anos, talvez seja a única nesse tipo de construção no Brasil, sim de pedra pura, como eram as construções nos Açores a esta altura. O último Jaques a habitar a casa foi João Benjamim Jaques, conhecido na comunidade como Joca Inês, meu simpático bisavô, com quem eu tive o prazer de conviver.

Reaffirming pride in Azorean roots enhances our shared cultural heritage, strengthens collective self-esteem and reinforces the perception of the region's international significance.

The institutionalisation of the link between the Azores and the diaspora reinforces Azorean identity, transforming emigrant human capital into a strategic asset. It transforms the diaspora from a historical memory into an important resource for projecting the AZORES brand and affirming AZOREAN IDENTITY.

The Azorean presence in Santa Catarina is marked by a house. A simple house, which goes unnoticed by many people passing by.

1230 Laurindo Januário da Silveira Street hides a treasure: the heritage that came in the memory, blood, arms and hearts of the brave Azorean immigrants.

The home of the Jaques family, descendants of Manoel Jaques de Alenquer, from Praia, Terceira Island, Azores, Portugal. The house must be around 250 years old; it may well be the only one of its kind in Brazil, built entirely of stone, just as buildings in the Azores were at that time. The last Jaques to live in the house was João Benjamim Jaques, known in the community as Joca Inês, my kind great-grandfather, with whom I had the pleasure of spending time.

# *Brasil*

## São Paulo



### *António Arruda*

Mandato 2025 | 2029

A celebração dos 50 anos da Autonomia da Região Autónoma dos Açores constitui um marco histórico que transcende os limites geográficos do arquipélago. Para além das ilhas, esta data reverbera com especial intensidade nas comunidades açorianas espalhadas pelo mundo, no Brasil, nos Estados Unidos, no Canadá, no Uruguai e em tantos outros territórios onde a diáspora criou raízes profundas sem jamais romper os laços com a terra de origem. Nesses contextos, a Autonomia é percebida não apenas como um arranjo político-administrativo, mas como uma conquista identitária, simbólica e cultural.

Para as comunidades emigradas, a autonomia representa o reconhecimento histórico da singularidade açoriana. As ilhas, marcadas pelo isolamento geográfico, pela força do mar, pela resiliência das populações e por uma identidade própria, encontraram no regime autonómico uma forma de afirmação dentro do Estado português.

The celebration of 50 years of autonomy for the Autonomous Region of the Azores is a historic milestone that transcends the geographical boundaries of the archipelago. Beyond the islands, this date resonates with intensity in Azorean communities scattered around the world — in Brazil, the United States, Canada, Uruguay, and many other territories where the diaspora has put down deep roots without ever severing ties with their homeland. In these contexts, Autonomy is perceived not only as a political-administrative arrangement, but as an identity, symbolic and cultural achievement.

For emigrant communities, autonomy represents the historical recognition of the uniqueness of the Azores. The islands, marked by geographical isolation, the force of the sea, the resilience of their populations and their own identity, found in the autonomous regime a form of affirmation within the Portuguese state.

São Paulo é, provavelmente, a maior região de concentração da diáspora portuguesa, reunindo imigrantes de diversas origens e seus descendentes, entre eles os açorianos, distintos pelas especificidades da sua cultura e da sua terra natal. Essa singularidade é cultivada na trajetória da comunidade, em especial daquela ligada à Casa dos Açores de São Paulo. Para nós, que vivemos a diáspora, a Autonomia não é apenas um estatuto jurídico, mas um símbolo de resistência cultural, de afirmação coletiva e de ligação permanente aos valores e tradições transmitidos às novas gerações pela memória familiar e afetiva.

Na Casa dos Açores de São Paulo, da qual integro a diretoria, a Autonomia é vivida como um processo contínuo de reconexão. Ela inspira a preservação da língua, das festas populares e dos saberes que atravessam gerações, promovendo o diálogo entre passado, presente e futuro.

O impacto da Autonomia na relação entre os Açores e a diáspora é profundo, pois reforça vínculos que ultrapassam fronteiras. No contexto global, apresenta desafios — como manter viva a participação cívica — e oportunidades, ao afirmar-se como plataforma de diálogo e cooperação. A criação do Conselho da Diáspora Açoriana, pelo Decreto Legislativo Regional nº 18/2019, expressa essa visão integradora, que deve ser cada vez mais ativada. Assim sendo, as Casas dos Açores e o Conselho da Diáspora desempenham papel central como guardiões da identidade e promotores de intercâmbio, tornando a Autonomia uma prática viva de afirmação cultural e construção de pontes entre os açorianos, onde quer que estejam.

São Paulo is probably the region with the largest concentration of the Portuguese diaspora, bringing together immigrants from various origins and their descendants, including the Azoreans, who are distinguished by the specificities of their culture and their homeland. This uniqueness is cultivated in the community's history, especially that linked to the House of Azores of São Paulo. For us who live in the diaspora, Autonomy is not just a legal status, but a symbol of cultural resistance, collective affirmation, and permanent connection to the values and traditions passed on to new generations through family and emotional memory.

At the House of Azores of São Paulo, of which I am a member of the board, Autonomy is experienced as a continuous process of reconnection. It inspires the preservation of language, popular festivals and knowledge that spans generations, promoting dialogue between the past, present and future.

The impact of Autonomy on the relationship between the Azores and the diaspora is profound, as it strengthens bonds that transcend borders. In the global context, it presents challenges — such as keeping civic participation alive — and opportunities, by establishing itself as a platform for dialogue and cooperation. The creation of the Azorean Diaspora Council, by Regional Legislative Decree No. 18/2019, expresses this integrative vision, which should be increasingly activated. As such, the Houses of Azores and the Diaspora Council play a central role as guardians of identity and promoters of exchange, making Autonomy a living practice of cultural affirmation and bridge-building among Azoreans, wherever they may be.

# *Brasil*

## Restantes Estados



### *Vânia da Silva*

Mandato 2025 | 2029

A história tradicional sobre a colonização portuguesa no Brasil, lecionada nas escolas, raramente distingue a origem da população que aqui chegou desde o século XVI, ocultando a identidade insular no conceito de nacionalidade.

O reconhecimento da Autonomia dos Açores, em 1976, resgatou a herança açoriana como propósito consciente, apresentando ao mundo as dimensões histórica, social, cultural e econômica das Ilhas, como povo e lugar únicos e destacados no Atlântico.

Essa verdadeira onda cidadã encontrou no Brasil um crescente interesse pela investigação histórica e genealógica, impulsionado pelas ferramentas digitais, que concedem acesso a documentos antes indisponíveis. As pesquisas se intensificam pelo esforço individual e colaborativo de acadêmicos e pessoas comuns, determinadas a conhecerem suas raízes e compreenderem a origem da sua cultura.

The traditional history of Portuguese colonisation in Brazil, as taught in schools, rarely distinguishes the origin of the population that arrived here in the 16th century, obscuring the island's identity within the concept of nationality.

The recognition of the Autonomy of the Azores in 1976 rescued the Azorean heritage as a conscious purpose, presenting to the world the historical, social, cultural, and economic dimensions of the Islands, as a unique and distinguished people and place in the Atlantic.

This true wave of citizenship found in Brazil a growing interest in historical and genealogical research, driven by digital tools that provide access to previously unavailable documents. Research is intensifying through the individual and collaborative efforts of academics and ordinary people, determined to know their roots and understand the origin of their culture.

O Conselho da Diáspora assume, nesse contexto, o lugar institucional de reencontro, onde histórias dispersas se reconhecem, gerações se aproximam e se atualizam em novos aprendizados.

A Açorianidade renasce na autonomia e floresce nas comunidades brasileiras, em reconhecimento às memórias e tradições, encontrando uma diáspora orgulhosa e desejosa de manter vínculos vivos com a terra de origem. Neste tempo e neste lugar, resgato minhas raízes e renovo a alegria dos açorianos presentes nas 27 unidades federativas do Brasil, que se unem aos milhares de açorianos no mundo, em imensa festa.

Os 50 anos da autonomia dos Açores é momento de intensa celebração. É também compromisso com o futuro, chamado à responsabilidade e convite à cooperação. Num contexto global, a continuidade do legado açoriano desafia ações de comunicação contínua com as comunidades, de estímulo às pesquisas e de geração de oportunidades que convertam conhecimento em participação e diálogo, possibilitando a todos que se apaixonem e transformem suas histórias em emoções e compromisso em prol dos Açores.

In this context, the Diaspora Council assumes the institutional role of a meeting place, where scattered stories are recognised, generations come together and are updated with new learnings.

Azorean identity is reborn in autonomy and flourishes in Brazilian communities, in recognition of memories and traditions, finding a proud diaspora eager to maintain living links with their homeland. At this time and in this place, I rediscover my roots and renew the joy of the Azoreans present in the 27 federal units of Brazil, who join the thousands of Azoreans around the world in a huge celebration.

The 50th anniversary of the autonomy of the Azores is a moment of intense celebration. It is also a commitment to the future, a call to responsibility and an invitation to cooperation. In a global context, the continuity of the Azorean legacy challenges actions of continuous communication with communities, of stimulating research and generating opportunities that convert knowledge into participation and dialogue, enabling everyone to fall in love and transform their stories into emotions and commitment to the Azores.

# Canadá

## British Columbia



### *Esmeralda Cabral*

Mandato 2025 | 2029

Eu tinha sete anos quando a minha família deixou a nossa ilha paradisíaca de São Miguel. Quando chegámos ao Canadá, aterrámos primeiro em Montreal, depois em Toronto e, finalmente, na nossa nova cidade, Edmonton, em Alberta. Nenhum de nós conseguia acreditar no tamanho do Canadá, nem na distância a que estávamos de casa. Quando a minha mãe descobriu que a última etapa da nossa viagem duraria quatro horas, chorou durante todo o voo.

Sei, por experiência própria, que a vida do imigrante é difícil. Cresci a ver os meus pais a ter dois ou três empregos ao mesmo tempo, determinados a construir uma vida confortável para a família no novo país. Também testemunhei, durante a maior parte da minha vida, a resiliência de um povo e a determinação dos imigrantes em se unirem, construir uma comunidade e contribuir para a sociedade canadiana.

When my family left our island paradise of São Miguel, I was seven years old. When we arrived in Canada, we landed in Montreal first, then Toronto, and finally in our new city of Edmonton, Alberta. None of us could believe how big Canada was, or how far we were going from home. When my mother found out that the last leg of our journey would be four hours long, she cried for the entire flight.

I know firsthand that the life of the immigrant is a difficult one. I grew up watching my parents work two and three jobs at a time, determined to build a comfortable life for their family in their new country. I have also witnessed, for most of my life, the resilience of a people and the determination of immigrants to rally around their own, to build community and to contribute to Canadian society.

Nos anos 60 e 70, os canadianos do Oeste sabiam pouco sobre os Açores. Mal tinham ouvido falar de Portugal. Os tempos mudaram. Atualmente, Portugal é um membro orgulhoso da União Europeia e os Açores, em particular, são reconhecidos como um destino turístico sustentável de classe mundial. O mundo passou a saber quem somos.

Os açorianos sempre mantiveram laços fortes com as nossas ilhas, mas quando a Região Autónoma dos Açores foi formalizada em 1976, a nossa identidade como povo insular foi solidificada.

Na Colúmbia Britânica, a nossa comunidade açoriana é pequena, mas forte e diversificada. Somos profissionais e técnicos, artistas e escritores, atletas, trabalhadores, agricultores, pescadores e produtores de vinho. Estamos espalhados por toda esta bela província: vivemos em Vancouver, Surrey, Victoria, Kitimat e Prince Rupert; também estamos em Okanagan e, mais a Norte, em Prince George. Uma coisa nos une: as nossas raízes açorianas. Os nossos imigrantes transmitiram a nossa história e cultura aos nossos filhos e netos e aos filhos destes. Podemos estar longe de casa, mas estamos e continuaremos a estar orgulhosos da nossa herança açoriana.

Feliz 50.º aniversário à Região Autónoma dos Açores. Feliz aniversário a todos nós.

In the 1960's and 70's, western Canadians knew little about the Azores. They had barely heard of Portugal. Times have changed. These days, Portugal is a proud member of the European Union, and the Azores in particular, are recognized as a world-class, sustainable tourist destination. The world has come to know who we are.

Azoreans have always maintained strong ties to our islands, but when the Autonomous Region of the Azores was formalized in 1976, our identity as island people was solidified.

In British Columbia, our Azorean community is small, but strong and diverse. We are professionals and technicians, artists and writers, athletes, labourers, farmers, fishers and winemakers. We are dispersed throughout this beautiful province: We live in Vancouver, Surrey, Victoria, Kitimat and Prince Rupert; we are also in the Okanagan, and further north in Prince George. One thing binds us – our Azorean roots. Our immigrants have passed on our history and culture to our children and grandchildren and their children. We may be far from home, but we are, and will continue to be, proud of our Azorean heritage.

Happy 50th anniversary to the Autonomous Region of the Azores. Happy birthday to all of us.

# *Canadá*

## **Manitoba**



De acordo com o artigo 2º do Decreto-Lei n.º 318-B/76, de 30 de abril, “a autonomia da Região dos Açores visa a participação democrática dos cidadãos, o desenvolvimento económico-social e a promoção e defesa dos interesses regionais, bem como o reforço da unidade nacional e dos laços de solidariedade entre todos os portugueses”.

O estatuto político-administrativo atual conquistado após o 25 de Abril de 1974, formalizado na Constituição de 1976 e no Estatuto Político-Administrativo aprovado em 1980, estabeleceu a estrutura, funções e poderes da região com competências legislativas próprias, incluindo símbolos como a bandeira e hino.

## *Paulo Cabral*

Mandato 2025 | 2029

According to Article 2 of Decree-Law No. 318-B/76, of 30 of April, “the autonomy of the Azores Region aims at the democratic participation of citizens, economic and social development, and the promotion and defence of regional interests, as well as the strengthening of national unity and bonds of solidarity among all Portuguese people”.

The current political and administrative status achieved after 25 of April of 1974, formalised in the 1976 Constitution and the Political and Administrative Statute approved in 1980, established the structure, functions and powers of the region with its own legislative powers, including symbols such as the flag and anthem

A maioria dos que emigraram antes de 1976, e mesmo alguns que emigraram depois desta data desconheciam que os Açores já tinham autonomia política desde o início de sua história, que aconteceu com o povoamento, para outros foi a partir de 1895, com o Decreto de 2 de março, provindo de Lisboa, conhecido como “Decreto Autónómico”, assinado por João Franco, instituindo desta feita a primeira autonomia administrativa dos Açores, altura que foram criadas em cada distrito insular as Juntas Gerais, com competências próprias e sob a tutela do governo central. Este regime de autonomia vigorou até ser revogado em 1928.

A imigração açoriana para o Canadá intensificou-se a partir de maio de 1953 com a chegada dos primeiros contingentes de trabalhadores agrícolas, intensificando-se ao longo das décadas de cinquenta e sessenta, marcando o início de uma corrente migratória antecipada à Autonomia Constitucional dos Açores, que ocorreu em junho de 1976.

O fluxo migratório açoriano continuou após a autonomia com o seu auge na década de oitenta, diminuindo nas décadas de noventa e dois mil. Neste século a imigração açoriana tornou-se mais qualificada e em números reduzidos.

Most of those who emigrated before 1976, and even some who emigrated after that date, were unaware that the Azores had already had political autonomy since the beginning of their history, which began with settlement. For others, it was from 1895, with the Decree of 2 of March, coming from Lisbon, known as the ‘Autonomous Decree’, signed by João Franco, establishing the first administrative autonomy of the Azores, at which time the General Councils were created in each island district, with their own powers and under the supervision of the central government. This regime of autonomy remained in force until it was revoked in 1928.

Azorean immigration to Canada intensified from May 1953 with the arrival of the first contingents of agricultural workers, intensifying throughout the 1950s and 1960s, marking the beginning of a migratory flow that preceded the Constitutional Autonomy of the Azores, which occurred in June 1976.

The Azorean migratory flow continued after autonomy, peaking in the 1980s and declining in the 1990s and 2000s. In this century, Azorean immigration has become more skilled and reduced in numbers.

Muitos destes emigrantes que saíram da região antes do processo autonómico, mantiveram-se alheios ao que se passou nos Açores com a autonomia, foi o que o senhor Manuel Arruda, me disse quando lhe perguntei o que sabia da sobre este acontecimento.

“O senhor sabe que quando emigrei para este país em 1972, pouco se falava de política, era proibido, o que eu queria era o meu ganha-pão, dar uns dias para fora, e quando não havia trabalho, amanhava-me com um pouquinho de terra que fazia”.

Insistindo com o senhor Arruda perguntei-lhe que conhecimento teve sobre o 25 de Abril e a autonomia dos Açores. Retorquiu dizendo “naquela altura no Canadá não havia programas de televisão de Portugal, o pouco que se sabia era o que a minha família escrevia, duas a três vezes por ano, e algumas vezes ao telefone, não muitas, porque naquela altura pagava-se muito. O pouco que diziam é que as coisas iam mudar para melhor”.

Já para a senhora Dutra, que imigrou para o Canadá em 1985, afirmou que com a autonomia dos Açores começou-se a ver mudanças, no aspeto de que começou a aparecer mais oportunidades de trabalho para as mulheres que até então, além de trabalharem para o lar só conseguiam trabalho sazonal na agricultura e algum trabalho doméstico na vizinha ilha do Faial.

Many of these emigrants who left the region before the autonomy process remained oblivious to what happened in the Azores with autonomy, as Mr. Manuel Arruda told me when I asked him what he knew about this event.

‘You know, when I emigrated to this country in 1972, there was little talk of politics; it was forbidden. What I wanted was to earn a living, to get away for a few days, and when there was no work, I would wake up with a little bit of land that I worked.’

Insisting, I asked Mr. Arruda what he knew about the 25th of April and the autonomy of the Azores. He replied, "At that time in Canada, there were no television programmes from Portugal. The little we knew was what my family wrote, two or three times a year, and sometimes on the phone, not often, because at that time it was very expensive. The little they said was that things were going to change for the better."

Mrs. Dutra, who immigrated to Canada in 1985, said that with the autonomy of the Azores, changes began to be seen in the sense that more job opportunities began to appear for women who, until then, in addition to working at home, could only find seasonal work in agriculture and some domestic work on the neighbouring island of Faial.

“a mulher açoriana conseguiu maior independência, acesso ao ensino secundário e universitário, com maior inserção no mercado laboral, incluindo profissões antes atribuídas somente aos homens”, afirmou.

Continuou dizendo, “o que a autonomia me proporcionou foi a oportunidade de estudar antes de emigrar, e consegui desta certa forma enfrentar e superar as dificuldades que deparei quando cheguei ao Canadá. Estava mais preparada, falava um pouco de inglês e consegui trabalho adequado e ao mesmo tempo deu-me a oportunidade de assimilar, gerando novos vínculos ao país que me acolheu e ao mesmo tempo mantendo ligação afetiva e cultural aos Açores”.

Para José Santos, presentemente a residir no Canadá, testemunhou o seguinte: “No, final dos anos oitenta, quando emigrei para o Canadá, a nossa autonomia era ainda uma criança com pouco mais de 10 anos e, que dava os primeiros passos. A confusão entre a liberdade e autonomia, era uma constante. Embora de certa forma fosse uma “liberdade”, conseguida pelo povo Açoriano que se libertava das amarras do poder totalitário centralizado em Lisboa”

“Ao regressar aos Açores em 2008, senti que a autonomia que deixara nos anos oitenta, tinha crescido e era uma adulta esbelta, responsável, coesa, mais abrangente e responsável pelo desenvolvimento da nossa terra”

‘Azorean women gained greater independence, access to secondary and university education, and greater integration into the labour market, including professions previously reserved for men,’ she said.

She went on to say, ‘What autonomy gave me was the opportunity to study before emigrating, and in this way, I was able to face and overcome the difficulties I encountered when I arrived in Canada. I was better prepared, I spoke a little English, and I got a suitable job. At the same time, it gave me the opportunity to assimilate, creating new ties to the country that welcomed me while maintaining an emotional and cultural connection to the Azores.’

José Santos, currently residing in Canada, testified as follows: ‘In the late 1980s, when I emigrated to Canada, our autonomy was still in its infancy, just over 10 years old and taking its first steps. The confusion between freedom and autonomy was constant.

Although in a way it was a ‘freedom’ achieved by the Azorean people who freed themselves from the shackles of totalitarian power centred in Lisbon.’

‘When I returned to the Azores in 2008, I felt that the autonomy I had left behind in the 1980s had grown and was now a slender, responsible, cohesive adult, more comprehensive and responsible for the development of our land.’

“A autonomia dos Açores foi e, é o marco mais importante conseguido pelo nosso povo”, concluiu José Santos atual presidente da Casa dos Açores de Winnipeg.

Com a autonomia a percepção que as comunidades açorianas no Canadá tinham dos Açores de outrora mudou completamente, começaram a “despertar” e a entender que os Açores estavam numa fase de transformação para melhor, e era esta a informação que era transmitida pelos familiares residentes, e alguns que naquela altura já começavam a visitar a região.

Reconhece-se que existiu durante muito tempo um afastamento quase total de parte da comunidade açoriana emigrante em relação à terra natal. Mantinha-se apenas nostalgia e a ausência de familiares.

Após a autonomia os Açores começaram a “apostar” no potencial da sua diáspora, e assim no governo de Mota Amaral foram criados organismos de apoio as comunidades açorianas emigradas, e em 1977 foi criado os Serviços de Emigração sob a competência da Secretaria da Ação Social, e mais tarde em 1989 este departamento passou a ser designado Gabinete da Emigração Açoriana e Apoio às Comunidades Açorianas, que posteriormente passou a Direção Regional das Comunidades.

‘The autonomy of the Azores was and is the most important milestone achieved by our people,’ concluded José Santos, current president of the Casa dos Açores in Winnipeg.

With autonomy, the perception that the Azorean communities in Canada had of the Azores of yesteryear changed completely. They began to ‘awaken’ and understand that the Azores were undergoing a transformation for the better, and this was the information that was conveyed by resident family members and some who were already beginning to visit the region at that time.

It is recognised that for a long time there was an almost total estrangement of part of the Azorean emigrant community from their homeland. Only nostalgia and the absence of family members remained.

After autonomy, the Azores began to ‘bet’ on the potential of its diaspora, and so, during the Mota Amaral government, support organisations for emigrant Azorean communities were created. In 1977, the Emigration Services were created under the jurisdiction of the Secretariat for Social Action, and later, in 1989, this department was renamed the Office for Azorean Emigration and Support for Azorean Communities, which later became the Regional Directorate for Communities.

Os vários governos dos Açores ao perceberem a importância de suas comunidades, e desta forma assistiu-se à implementação de políticas de apoio às comunidades da diáspora.

Com a aparecimento das Casas dos Açores, o Governo Regional dos Açores tem aprofundado os laços com a sua diáspora, conferindo-lhes o estatuto de “embaixadas não institucionais” dos Açores. Não obstante a dimensão de cada uma destas instituições, e os objetivos e atividades desenvolvidas e as características da comunidade que estão inseridas, defendendo os interesses das suas comunidades junto do governo da região.

A maior ligação das comunidades açorianas emigrantes à sua terra natal são os laços sociais, culturais e identitários, e cada vez mais se torna necessário que as Casas dos Açores, associações comunitárias e igrejas frequentadas por açorianos e seus descendentes, Conselheiros da Diáspora Açoriana, assumam um papel de destaque na promoção dos Açores de hoje, juntando as diversas gerações, como contributo da afirmação dos Açores no mundo, complementando com iniciativas que mostram a nossa diversidade aos mais novos.

Temos uma responsabilidade de passar o nosso legado, e de dar o espaço aos jovens acor-descendentes para descobrirem a sua identidade açoriana, é o que a autonomia do Açores proporcionou, e é isso que tem acontecido nos últimos anos através da procura da nacionalidade portuguesa, fenómeno nunca antes registado pelos acor-descendentes, considerando-se um facto histórico este movimento que está a acontecer, devendo-se a uma maior ligação à comunidade e ao trabalho desenvolvido pelo associativismo no estrangeiro e também ao renovado interesse das segundas e terceiras gerações em restabelecer os seus laços com Portugal e a região.

Reconhecendo a autonomia como uma forma de desenvolvimento, a diáspora de hoje mostra interesse, não só na preservação da identidade açoriana, mas também no desenvolvimento gerado por esta mesma autonomia.

Termino com a frase de Natália Correia extraída do Hino da Autonomia “os Açores são a nossa certeza de traçar a glória de um povo”.

The various governments of the Azores realised the importance of their communities, and thus policies were implemented to support the diaspora communities.

With the emergence of the Casas dos Açores, the Regional Government of the Azores has deepened its ties with its diaspora, granting them the status of 'non-institutional embassies' of the Azores. Regardless of the size of each of these institutions, their objectives and activities, and the characteristics of the community they are part of, they defend the interests of their communities before the regional government.

The strongest link between the Azorean emigrant communities and their homeland is their social, cultural and identity ties, and it is increasingly necessary for the Casas dos Açores, community associations and churches attended by Azoreans and their descendants, and Councillors of the Azorean Diaspora, to take on a prominent role in promoting the Azores of today, bringing together different generations, as a contribution to the affirmation of the Azores in the world, complementing this with initiatives that show our diversity to the younger generation.

We have a responsibility to pass on our legacy and to give young people of Azorean descent the space to discover their Azorean identity. This is what the autonomy of the Azores has provided, and this is what has been happening in recent years through the search for Portuguese nationality, a phenomenon never seen among those of Azorean descent. This movement is considered a historic event, due to a greater connection to the community and the work carried out by associations abroad, as well as the renewed interest of second and third generations in re-establishing their ties with Portugal and the region.

Recognising autonomy as a form of development, today's diaspora shows interest not only in preserving the Azorean identity, but also in the development generated by this same autonomy.

I conclude with a quote from Natália Correia, taken from the Hymn of Autonomy:

‘The Azores are our certainty of tracing the  
glory of a people’.





"Largos voos, com ardor, firmamos"

*Hino dos Açores, Natália Correia*

# Canadá

## Ontário



### *Matthew Correia*

Mandato 2025 | 2029

A Autonomia dos Açores, conquistada no período pós-1974 e que este ano celebra 50 anos, representa mais do que um modelo político-administrativo: é a afirmação viva de uma identidade coletiva que se sente tanto nas ilhas como na diáspora. No Canadá, especialmente na província do Ontário, esta autonomia é percebida como um pilar de orgulho e reconhecimento cultural, que reforça o vínculo emocional às nossas ilhas de bruma no meio do Atlântico - um mar que nos separa, mas também nos une.

Nas comunidades açorianas espalhadas pelos quatro cantos do mundo, este sentimento ganha forma nas festas do Divino Espírito Santo e do Senhor Santo Cristo, na música e nos bailinhos, no folclore, nas filarmónicas e no associativismo. Para muitos de nós que crescemos entre dois mundos, a autonomia é sentida como uma ponte que permite manter vivas as tradições açorianas mesmo longe da terra natal, transmitindo-as às novas gerações e à sociedade em geral.

The autonomy of the Azores, achieved in the post-1974 period and which celebrates its 50th anniversary this year, represents more than a political-administrative model: it is the living affirmation of a collective identity that is felt both on the islands and in the diaspora. In Canada, especially in the province of Ontario, this autonomy is perceived as a pillar of pride and cultural recognition, reinforcing the emotional bond with our misty islands in the middle of the Atlantic—a sea that separates us, but also unites us.

In Azorean communities scattered across the four corners of the world, this sentiment takes shape in the festivals of the Divine Holy Spirit and the Lord Holy Christ, in music and dances, in folklore, in philharmonic orchestras, and in community associations. For many of us who grew up between two worlds, autonomy is felt as a bridge that allows us to keep Azorean traditions alive even far from our homeland, passing them on to new generations and society in general.

A ligação entre os Açores e a diáspora foi profundamente fortalecida ao longo das últimas décadas, criando proximidade institucional e humana com o Governo Regional. Através da Direção Regional das Comunidades, das Casas dos Açores e do recente Conselho da Diáspora Açoriana, consolidam-se laços de cooperação e reconhecimento mútuo, onde a diáspora assume um papel ativo na projeção dos Açores além-fronteiras.

Num contexto global, surgem desafios ligados à preservação da língua portuguesa, da memória e das tradições entre os mais jovens, já nascidos no Canadá e cada vez mais integrados noutras realidades culturais, muitas vezes com menor ligação natural ao associativismo. Ao mesmo tempo, as redes sociais, a mobilidade internacional e a crescente valorização das identidades culturais e regionais ajudam a reforçar a presença açoriana no mundo de hoje.

As Casas dos Açores e o Conselho da Diáspora Açoriana assumem, por isso, um papel importante como espaços de encontro, pertença e continuidade cultural, garantindo a transmissão intergeracional da “açorianidade”, funcionando como voz representativa das comunidades açorianas e verdadeiros embaixadores dos Açores e da autonomia.

The connection between the Azores and the diaspora has been profoundly strengthened over the last few decades, creating institutional and human closeness with the Regional Government. Through the Regional Directorate of Communities, the Azores Houses, and the recently established Azorean Diaspora Council, bonds of cooperation and mutual recognition are consolidated, with the diaspora playing an active role in promoting the Azores beyond its borders.

In a global context, challenges arise related to the preservation of the Portuguese language, memory, and traditions among younger generations, born in Canada and increasingly integrated into other cultural realities, often with less natural connection to community involvement. At the same time, social networks, international mobility, and the growing appreciation of cultural and regional identities help to reinforce the Azorean presence in today's world.

The Houses of the Azores and the Council of the Azorean Diaspora therefore assume an important role as spaces for meeting, belonging and cultural continuity, guaranteeing the intergenerational transmission of "Azorean identity," functioning as a representative voice of the Azorean communities and true ambassadors of the Azores and its autonomy.

Assim, a Autonomia dos Açores não é apenas uma conquista do passado, mas um projeto vivo que se renova no presente através da diáspora. Entre a memória das ilhas e a realidade do mundo global, afirma-se uma identidade que resiste, se adapta e se reinventa.

Somos ilhas, mas não estamos sós.

Como dizia Natália Correia, "a liberdade constrói-se todos os dias". E é nessa construção contínua, feita de identidade, memória e futuro, que se compreende melhor a essência de um povo: a cultura como a mais profunda forma de permanência.

Thus, the Autonomy of the Azores is not merely a conquest of the past, but a living project that is renewed in the present through the diaspora. Between the memory of the islands and the reality of the global world, an identity is asserted that resists, adapts, and reinvents itself.

We are islands, but we are not alone.

As Natália Correia said, "freedom is built every day." And it is in this continuous construction, made of identity, memory, and future, that the essence of a people is best understood: culture as the deepest form of permanence.



# Canadá

## Restantes Províncias e Territórios



Comemorar cinquenta anos de Autonomia dos Açores é reconhecer uma etapa importante para a identidade política e cultural do arquipélago. Este é um marco que vai além da geografia insular e ressoa nas comunidades açorianas ao redor do mundo.

Para quem vive fora, a Autonomia representa a afirmação de uma Região com voz própria, capaz de orientar seu desenvolvimento e reforçar a ligação emocional à terra de origem. Em Calgary, no Canadá, essa ligação se manifesta em histórias de vida cheias de coragem e trabalho. Há cerca de quarenta anos, a Sra. Maria deixou os Açores e se estabeleceu em uma cidade que, na época, ainda tinha muitos espaços rurais. Ela começou sua trajetória profissional em uma granja avícola nos arredores, que acabou desaparecendo com a expansão urbana.

### *Carlos Boiteux de Almeida*

Mandato 2025 | 2029

Celebrating fifty years of Azorean autonomy is to recognise an important milestone in the political and cultural identity of the archipelago. This is a milestone that goes beyond the island's geography and resonates with Azorean communities around the world. For those who live abroad, Autonomy represents the affirmation of a Region with its own voice, capable of guiding its development and strengthening the emotional connection to its homeland.

In Calgary, Canada, this connection manifests itself in life stories full of courage and hard work. About forty years ago, Mrs. Maria left the Azores and settled in a city that, at the time, still had many rural areas. She began her professional career on a poultry farm on the outskirts, which eventually disappeared with urban expansion.

Onde antes havia campos e instalações agrícolas, agora existem bairros residenciais, grandes ruas e áreas empresariais. Calgary passou por uma transformação profunda, tornando-se um centro urbano moderno e diverso.

Durante esse processo, a Sra. Maria acompanhou a evolução de perto, construindo seu próprio caminho. Atualmente, ela desempenha um papel ativo na promoção da gastronomia açoriana com a Portuguese Society of Calgary, um lugar de encontro e preservação da identidade açoriana na cidade.

Assim como ela, muitos açorianos partiram em busca de melhores condições de vida, levando consigo valores de dedicação, espírito de ajuda e sentido de comunidade. Seu impacto se faz sentir, e continua a se sentir, no crescimento econômico e social de Calgary, da província de Alberta e do Canadá.

Eles estão presentes em diversos setores, da construção ao comércio, da educação às áreas técnicas e profissionais. Além disso, garantem a continuidade das tradições, festas do Espírito Santo, da língua portuguesa, das expressões culturais, da fé cristã e da memória coletiva, transmitindo tudo isso para as gerações futuras.

Nesse contexto, a Autonomia é um fator de orgulho e coesão.

Where once there were fields and agricultural facilities, there are now residential neighbourhoods, large streets and business areas. Calgary has undergone a profound transformation, becoming a modern and diverse urban centre.

During this process, Mrs. Maria closely followed the evolution, building her own path. She currently plays an active role in promoting Azorean cuisine with the Portuguese Society of Calgary, a place for meeting and preserving Azorean identity in the city.

Like her, many Azoreans left in search of better living conditions, bringing with them values of dedication, a spirit of helpfulness and a sense of community. Their impact is felt, and continues to be felt, in the economic and social growth of Calgary, the province of Alberta and Canada.

They are present in various sectors, from construction to commerce, from education to technical and professional areas. In addition, they ensure the continuity of traditions, Holy Spirit festivals, the Portuguese language, cultural expressions, the Christian faith and collective memory, passing all of this on to future generations.

In this context, Autonomy is a source of pride and cohesion.

A consciência de que os Açores têm seus próprios meios de governança fortalece o sentimento de pertencimento e aproxima quem vive nas ilhas de quem construiu uma vida fora delas. Em um mundo marcado pela mobilidade e diversidade cultural, existem desafios, como a integração e a preservação da identidade, mas também surgem oportunidades para cooperação e projeção internacional.

A partir de Calgary, celebramos esses cinquenta anos de Autonomia como símbolo de união entre ilhas e diáspora, um testemunho de um caminho comum e um compromisso renovado com o futuro.

The awareness that the Azores have their own means of governance strengthens the sense of belonging and brings together those who live on the islands with those who have built a life outside them. In a world marked by mobility and cultural diversity, there are challenges, such as integration and the preservation of identity, but there are also opportunities for cooperation and international projection.

From Calgary, we celebrate these fifty years of Autonomy as a symbol of unity between the islands and the diaspora, a testament to a common path and a renewed commitment to the future.

50

# *Estados Unidos da América*

Califórnia



Quase cinquenta anos após a consagração da Autonomia, o seu significado continua a chegar à diáspora açoriana de forma fragmentada e incompleta. Enquanto nas ilhas a Autonomia se traduz em políticas públicas, governação própria e desenvolvimento estrutural, nas comunidades emigradas permanece, em grande medida, como um símbolo cultural, raramente assumido como um projeto político partilhado.

Nas comunidades açorianas do oeste americano, a Autonomia é maioritariamente conhecida pelo nome. Fala-se da Região Autónoma dos Açores, as filarmónicas desfilam com a bandeira regional, o hino é tocado em cerimónias e festas, e os grupos folclóricos apresentam trajes tradicionais.

## *Zeto Carvalho*

Mandato 2025 | 2029

Almost fifty years after Autonomy was established, its significance continues to reach the Azorean diaspora in a fragmented and incomplete manner. While on the islands Autonomy translates into public policies, self-governance and structural development, in emigrant communities it remains, to a large extent, a cultural symbol, rarely assumed as a shared political project.

In Azorean communities in the western United States, Autonomy is mostly known by name. People talk about the Autonomous Region of the Azores, philharmonic bands parade with the regional flag, the anthem is played at ceremonies and festivals, and folk groups wear traditional costumes.

No entanto, o sentido da Autonomia enquanto conceito político, social e cultural não é compreendido. Esta realidade estende-se a praticamente todos os Estados Unidos, em parte porque sucessivos governos regionais e a academia açoriana nunca se preocuparam em trabalhar esse conhecimento junto da diáspora.

Com a Autonomia, os Açores passaram a olhar de forma diferente para as comunidades emigradas. Ainda assim, esse olhar raramente ultrapassou a dimensão da saudade, das tradições e da cultura popular. O impacto concreto nas comunidades foi limitado, sendo mais evidente quando os emigrantes regressam às ilhas e constatarem melhorias ao nível das infraestruturas e da qualidade de vida. Faltou transformar a Autonomia num projeto político e social vivido em conjunto com a diáspora.

O principal desafio passa por afirmar os Açores no mundo através de políticas concretas que envolvam a diáspora, e não apenas através de discursos simbólicos ou gestos pontuais. A diáspora pode e deve ser uma ferramenta estratégica para a projeção internacional dos Açores. No caso da Califórnia, um estado que, se fosse um país independente, seria a quarta maior economia mundial perderam-se quase cinquenta anos sem se consolidarem ligações estruturais. A saída da SATA do mercado californiano contribuiu para um retrocesso significativo nas relações entre os Açores e a Califórnia, fazendo recuar conquistas que demoraram décadas a construir.

However, the meaning of Autonomy as a political, social, and cultural concept is not understood. This reality extends to virtually the entire United States, in part because successive regional governments and Azorean academia have never bothered to work on this knowledge with the diaspora.

With Autonomy, the Azores began to look differently at emigrant communities. Even so, this view rarely went beyond nostalgia, traditions and popular culture. The concrete impact on communities was limited, being more evident when emigrants return to the islands and see improvements in infrastructure and quality of life. Autonomy failed to be transformed into a political and social project lived in conjunction with the diaspora.

The main challenge is to assert the Azores in the world through concrete policies that involve the diaspora, and not just through symbolic speeches or occasional gestures. The diaspora can and should be a strategic tool for the international projection of the Azores. In the case of California — a state that, if it were an independent country, would be the fourth largest economy in the world — almost fifty years have been lost without consolidating structural links. SATA's exit from the Californian market contributed to a significant setback in relations between the Azores and California, reversing achievements that took decades to build.

As Casas dos Açores desempenham um papel relevante na afirmação da identidade açoriana, mas não devem substituir nem marginalizar outras associações históricas. Na Califórnia existe uma Casa dos Açores forte e respeitada, mas coexistem também mais de meia centena de irmandades e associações com um papel social, cultural e identitário profundo, muitas delas com uma história mais longa do que as próprias Casas dos Açores.

A Autonomia não pode continuar confinada ao território insular nem reduzida a símbolos que atravessam o Atlântico sem conteúdo político. Num mundo global, competitivo e interligado, os Açores precisam de assumir a diáspora como parte integrante do seu projeto autonómico.

The Houses of the Azores play an important role in affirming Azorean identity, but they should not replace or marginalise other historical associations. In California, there is a strong and respected House of the Azores, but there are also more than fifty brotherhoods and associations with a profound social, cultural and identity role, many of them with a longer history than the Houses of the Azores themselves.

Autonomy cannot continue to be confined to the island territory or reduced to symbols that cross the Atlantic without political content. In a global, competitive and interconnected world, the Azores need to embrace the diaspora as an integral part of their autonomy project.



*Conselheiro da Diáspora Açoriana*

# *Estados Unidos da América*

**Massachusetts**



Para muitos açorianos em Massachusetts, a Autonomia não é algo que se analise em detalhe. Sente-se mais do que se explica. Existe um orgulho profundo em ser português e, ao mesmo tempo, um orgulho muito próprio em ser açoriano. Ambos convivem naturalmente. Na diáspora, as nove ilhas unem-se e formam uma comunidade coesa, onde a identidade insular se preserva e se partilha com orgulho.

Esse sentimento é visível nas celebrações anuais por todo o estado. O Boston Portuguese Festival reflete bem esta realidade, com forte participação de imigrantes açorianos e descendentes de primeira e segunda geração. O Culto do Espírito Santo mantém-se vivo, desde festas em Gloucester até à grande celebração em Fall River, no Kennedy Park.

***Daniel Romão de Melo***

Mandato 2025 | 2029

For many Azoreans in Massachusetts, Autonomy is not something that is analysed in detail. It is felt more than it is explained. There is a deep pride in being Portuguese and, at the same time, a unique pride in being Azorean. Both coexist naturally. In the diaspora, the nine islands come together and form a cohesive community, where island identity is preserved and shared with pride.

This feeling is visible in the annual celebrations throughout the state. The Boston Portuguese Festival reflects this reality well, with strong participation from Azorean immigrants and first- and second-generation descendants. The Cult of the Holy Spirit remains alive, from festivals in Gloucester to the grand celebration in Fall River, at Kennedy Park.

A identidade de cada ilha está bem presente. A Graciosa tem expressão em Lowell e Peabody. Santa Maria destaca-se em Hudson e Saugus. O Faial mantém uma presença forte em Cambridge, tal como a Terceira. As comunidades micalenses são predominantes em Fall River e New Bedford. A Terceira ganha especial destaque no Carnaval, quando as danças dão vida a cidades como Lawrence, Lowell, Cambridge, Taunton e Stoughton. Flores, Pico e Faial permanecem ligados à história da pesca e da baleação em Provincetown e ao longo de Cape Cod e das ilhas.

A Autonomia reforça este orgulho e fortalece a ligação entre os Açores e a diáspora. Vê-se nas casas, nos negócios e nas bandeiras das ilhas exibidas com carinho. Embora a distância e as opções limitadas e acessíveis de viagem sejam um desafio para muitas famílias, a Autonomia também criou oportunidades, tornando os Açores um destino atrativo para emigrantes reformados regressarem, apoiados por bons serviços públicos e programas governamentais.

As Casas dos Açores assumem um papel essencial nesta realidade. São muito mais do que associações culturais; são pontos de encontro, espaços de transmissão de memória, língua e tradições às novas gerações. Em conjunto com o Conselho da Diáspora Açoriana, funcionam como pontes sólidas entre ilhas e comunidades, garantindo que a identidade açoriana continue viva e relevante no mundo atual. Cinco décadas depois, a Autonomia vive nas pessoas e na forma como mantemos viva a nossa açorianidade, onde quer que estejamos.

The identity of each island is very present. Graciosa is represented in Lowell and Peabody. Santa Maria stands out in Hudson and Saugus. Faial maintains a strong presence in Cambridge, as does Terceira. The communities from São Miguel are predominant in Fall River and New Bedford. Terceira is especially prominent during Carnival, when dances bring cities such as Lawrence, Lowell, Cambridge, Taunton, and Stoughton to life. Flores, Pico, and Faial remain linked to the history of fishing and whaling in Provincetown and along Cape Cod and the islands.

Autonomy reinforces this pride and strengthens the connection between the Azores and the diaspora. It can be seen in the homes, businesses and flags of the islands displayed with affection. Although distance and limited and affordable travel options are a challenge for many families, Autonomy has also created opportunities, making the Azores an attractive destination for retired emigrants to return to, supported by good public services and government programmes.

The Houses of Azores play an essential role in this reality. They are much more than cultural associations; they are meeting places, spaces for transmitting memory, language, and traditions to new generations. Together with the Azorean Diaspora Council, they function as solid bridges between islands and communities, ensuring that the Azorean identity remains alive and relevant in today's world.

Five decades later, Autonomy lives on in the people and in the way we keep our Azorean identity alive, wherever we are.

*Conselheiro da Diáspora Açoriana*

# *Estados Unidos da América*

Restantes Estados



Ao assinalarmos os cinquenta anos da Autonomia da Região Autónoma dos Açores, impõe-se uma reflexão serena e profundamente sentida sobre o significado desta conquista histórica. A determinação de sermos senhores do nosso próprio destino esteve, está e permanecerá inscrita no ADN coletivo de todos os açorianos e seus descendentes.

Foi assim desde os primórdios, quando os primeiros povoadores desbravaram estas ilhas, movidos pela esperança de construir uma vida nova, enfrentando o isolamento, a adversidade e a incerteza com coragem e visão.

*David Pimentel*

Mandato 2025 | 2029

As we mark the fiftieth anniversary of the Autonomy of the Autonomous Region of the Azores, it is important to reflect calmly and deeply on the significance of this historic achievement. The determination to be masters of our own destiny has been, is, and will remain inscribed in the collective DNA of all Azoreans and their descendants.

This has been the case since the beginning, when the first settlers cleared these islands, driven by the hope of building a new life, facing isolation, adversity and uncertainty with courage and vision.



Floresceu nas primeiras eleições regionais, a 27 de junho de 1976, e na tomada de posse do primeiro Governo Regional dos Açores, a 8 de setembro.

E permanece viva em cada ato eleitoral desde então.

Valeu a pena cada esforço. Valeu a pena cada batalha travada. A Autonomia trouxe instrumentos que antes não possuíamos e, para muitos, devolveu algo ainda mais essencial: a esperança.

Importa, contudo, reconhecer que a autonomia exige responsabilidade, trabalho contínuo e vigilância permanente. Não surgiu como solução mágica, mas como compromisso assumido. Sabido e provado que é mais plena e eficaz quando somos nós próprios a definir o rumo coletivo.

Persistem, infelizmente, vestígios de um centralismo que teima em não desaparecer. Como alertou o primeiro Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. Mota Amaral, “o centralismo não dorme e está sempre à espreita de oportunidades.” Este continuará a ser um desafio que exige união estratégica e espírito suprapartidário.

No que respeita à nossa diáspora, cada conquista autonómica multiplica-se em significado quando vivida à distância. Os açorianos espalhados pelo mundo carregam a sua terra no coração. A saudade apurou esse amor e transformou-os em autênticos embaixadores das ilhas de bruma, mesmo sem título formal.

It flourished in the first regional elections on 27 of June of 1976 and in the inauguration of the first Regional Government of the Azores on 8 of September.

And it has remained alive in every election since then.

Every effort was worth it. Every battle fought was worth it. Autonomy brought tools that we did not have before and, for many, it restored something even more essential: hope.

It is important, however, to recognise that autonomy requires responsibility, continuous work and constant vigilance. It did not come about as a magic solution, but as a commitment. It is well known and proven that it is completer and more effective when we ourselves define the collective direction.

Unfortunately, traces of centralism persist and refuse to disappear. As the first President of the Regional Government of the Azores, Dr. Mota Amaral, warned, ‘centralism never sleeps and is always on the lookout for opportunities.’ This will continue to be a challenge that requires strategic unity and a spirit of bipartisanship.

As far as our diaspora is concerned, each autonomous achievement multiplies in significance when experienced from a distance. Azoreans scattered around the world carry their homeland in their hearts. Saudade has refined this love and transformed them into authentic ambassadors of the misty islands, even without a formal title.

Transmitiram às gerações seguintes o orgulho nas suas raízes, falando do arquipélago com emoção genuína e sentido de pertença.

Enquanto açor-descendente e conselheiro da diáspora, acredito firmemente na necessidade de unir forças e estratégias para fortalecer a nossa Autonomia. Devemos ultrapassar o antigo paradigma que opõe “açorianos de cá” a “açorianos de fora”. A nossa força económica, política e intelectual deve ser canalizada para (re)escrever uma história mais inclusiva e próspera — tanto para os que vivem nas ilhas como para aqueles que, espalhados pelo mundo, floresceram como sementes lançadas ao vento, hoje geradoras de novos e valiosos frutos.

Concluo esta reflexão com um reconhecimento sincero a todos os homens e mulheres que, ao longo destas décadas, contribuíram para o engrandecimento da Região Autónoma dos Açores. A Autonomia é obra coletiva, construída com sacrifício, visão e perseverança.

Que continue a fortalecer-se, tornando-se cada vez mais resiliente, inclusiva e próspera para as gerações vindouras.

They have passed on their pride in their roots to subsequent generations, speaking of the archipelago with genuine emotion and a sense of belonging.

As a descendant of the Azores and an advisor to the diaspora, I firmly believe in the need to join forces and strategies to strengthen our autonomy. We must overcome the old paradigm that pits ‘Azoreans from here’ against ‘Azoreans from abroad.’ Our economic, political and intellectual strength must be channelled into (re)writing a more inclusive and prosperous history — both for those who live on the islands and for those who, scattered around the world, have flourished like seeds thrown to the wind, today generating new and valuable fruits.

I conclude this reflection with sincere recognition of all the men and women who, over the decades, have contributed to the enrichment of the Autonomous Region of the Azores. Autonomy is a collective endeavour, built with sacrifice, vision and perseverance.

May it continue to grow stronger, becoming increasingly resilient, inclusive and prosperous for future generations.

*Conselheiro da Diáspora Açoriana*

# *Estados Unidos da América*

**Restantes Estados**



Em 2026, ao celebrarmos 50 anos da Autonomia dos Açores, reflito sobre o seu significado na minha vida enquanto filha de emigrantes de São Miguel, nascida e criada em New Jersey, nos Estados Unidos. Cresci a perceber que a Autonomia é uma conquista histórica, mas também uma responsabilidade contínua: preservar a nossa identidade regional e fortalecer pontes entre a diáspora e as ilhas.

Para muitos na diáspora que viveram o AA (Antes da Autonomia) e o DA (Depois da Autonomia), ela representa a afirmação da nossa especificidade enquanto luso-americanos. Ao longo de cinco décadas, compreendemos o seu impacto no desenvolvimento regional.

***Katherine Soares***

Mandato 2025 | 2029

In 2026, as we celebrate 50 years of Azorean Autonomy, I reflect on its significance in my life as the daughter of emigrants from São Miguel, born and raised in New Jersey, in the United States. I grew up realising that Autonomy is a historic achievement, but also an ongoing responsibility: to preserve our regional identity and strengthen bridges between the diaspora and the islands.

For many in the diaspora who lived through Before Autonomy and After Autonomy, it represents the affirmation of our specificity as Portuguese Americans. Over five decades, we have understood its impact on regional development.

Num país que, segundo o Censos de 2020, integra quase 1,5 milhões de luso-descendentes — mais de metade com raízes açorianas — a Autonomia é motivo de orgulho. Graças a ela, sentimo-nos mais próximos das decisões políticas, culturais e económicas da Região, reforçando a ideia de que, mesmo longe, continuamos parte integrante do seu futuro.

Desde 2022, como Conselheira do Conselho da Diáspora Açoriana, eleita por via eletrónica para representar 47 estados nos EUA, testemunho como os mecanismos autonómicos podem incluir ativamente a diáspora no crescimento estratégico dos Açores. O Conselho tornou-se exemplo de boas práticas, demonstrando como a tecnologia, usada com segurança, estreita laços e garante que todos os açorianos se sintam próximos e ouvidos, mesmo à distância.

Enquanto presidente do conselho de administração da PALCUS, reconheço que a Autonomia cria oportunidades de cooperação institucional além-fronteiras, combate ao afastamento geracional e adapta a identidade açoriana a um contexto global competitivo. As Casas dos Açores e o Conselho da Diáspora são pontes vivas entre as ilhas e as comunidades.

A Autonomia não é apenas um estatuto político. É um compromisso intergeracional de pertença, representação e futuro partilhado, projetando os Açores para o mundo e trazendo o mundo aos Açores.

In a country that, according to the 2020 Census, is home to nearly 1.5 million people of Portuguese descent — more than half with Azorean roots — Autonomy is a source of pride. Thanks to it, we feel closer to the political, cultural, and economic decisions of the Region, reinforcing the idea that, even from afar, we remain an integral part of its future.

Since 2022, as a Councillor of the Azorean Diaspora Council, elected electronically to represent 47 states in the US, I have witnessed how autonomous mechanisms can actively include the diaspora in the strategic growth of the Azores. The Council has become an example of good practice, demonstrating how technology, used safely, strengthens ties and ensures that all Azoreans feel close and heard, even from a distance.

As chair of the PALCUS board of directors, I recognise that Autonomy creates opportunities for cross-border institutional cooperation, combats generational alienation and adapts the Azorean identity to a competitive global context. The Houses of Azores and the Diaspora Council are living bridges between the islands and communities.

Autonomy is not just a political status. It is an intergenerational commitment to belonging, representation and a shared future, projecting the Azores to the world and bringing the world to the Azores.

*Conselheiro da Diáspora Açoriana*

# *Portugal Continental e Madeira*



Nascido e crescido na freguesia da Fajã de Baixo, na Ilha de São Miguel, a vivência nos Açores, nos anos setenta e oitenta do século XX, foi determinante e recheada de episódios que moldaram uma identidade profundamente micaelense e açoriana.

Nessa altura, os Açores eram o centro do universo, e o resto do mundo algo distante, apresentado nas raras horas de emissão da RTP Açores, imaginado pela rádio ou descoberto através da imensa imersão na leitura disponível, benditas carrinhas do serviço itinerante da Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian. O turista era uma raridade exótica.

*Rui Medeiros Silva*

Mandato 2025 | 2029

Born and raised in the parish of Fajã de Baixo, on the island of São Miguel, my experience of living in the Azores in the 1970s and 1980s was decisive and filled with episodes that shaped a deeply Azorean identity.

At that time, the Azores were the centre of the universe, and the rest of the world was something distant, presented in the rare hours of RTP Açores broadcasts, imagined on the radio or discovered through immense immersion in available reading material — blessed vans from the Calouste Gulbenkian Foundation Library's itinerant service. Tourists were an exotic rarity.

Em latim, gerundium designava uma forma nominal do verbo associada à ideia de “aquilo que deve ser feito” ou “o que está por fazer”, ligada a ações em curso ou por cumprir. Como acontecia com muitos jovens da época, também eu nutria o imaginário de um futuro horizonte nos Estados Unidos ou no Canadá, destinos da maior parte da minha família, pertencente à vasta Diáspora Açoriana, onde se poderia concretizar a tão evocada Terra Prometida, ou, recorrendo de novo ao gerúndio, “aquilo que deve ser feito”.

Quis o destino que, em meados dos anos oitenta, a minha “carta de chamada” tivesse como destino não a América do Norte, mas sim o Porto, mais concretamente a Universidade do Porto. A cidade do Porto de hoje, cosmopolita, moderna e multicultural, diverge muito daquela cidade mais escura e carente de reformas que encontrei nos anos oitenta, mas que rapidamente revelou um ambiente acolhedor e familiar. Foi também nessa altura que descobri a Casa dos Açores do Norte, então instalada num pequeno apartamento na Rua 31 de Janeiro, onde se procurava manter vivas as tradições açorianas e unir açorianos, descendentes e amigos dos Açores.

E o tempo foi seguindo. Concluídos o Mestrado e o Doutoramento, grande parte dos últimos trinta anos do meu percurso profissional, científico e académico tem sido dedicada à luta contra o cancro em todas as suas vertentes, desde a minha entrada no Instituto Português de Oncologia do Porto e, mais recentemente, também na Liga Portuguesa Contra o Cancro.

In Latin, gerundium designated a nominal form of the verb associated with the idea of ‘what must be done’ or ‘what is yet to be done’, linked to actions in progress or yet to be fulfilled. Like many young people at the time, I also nurtured the dream of a future in the United States or Canada, destinations for most of my family, who belonged to the vast Azorean diaspora, where the much-evoked Promised Land could be realised, or, to use the gerund again, ‘what must be done’.

Fate would have it that, in the mid-1980s, my ‘calling card’ was not destined for North America, but rather for Porto, more specifically the University of Porto. Today’s Porto, cosmopolitan, modern and multicultural, is very different from the darker, reform-needy city I found in the 1980s, but it quickly revealed a welcoming and familiar atmosphere. It was also at that time that I discovered the Houses of Azores of the North, then housed in a small flat on Rua 31 de Janeiro, where the aim was to keep Azorean traditions alive and bring together Azoreans, their descendants and friends of the Azores.

And time went on. After completing my Master’s and Doctorate degrees, much of the last thirty years of my professional, scientific and academic career has been dedicated to the fight against cancer in all its forms, since I joined the Portuguese Institute of Oncology in Porto and, more recently, also the Portuguese League Against Cancer.



*Uma espécie de embriaguez do isolamento impregna a alma e os actos de todo o ilhéu, estrutura-lhe o espírito e procura uma fórmula quási religiosa de convívio com quem não teve a fortuna de nascer, como o logos, na água.*

*Vitorino Nemésimo,  
Coimbra (Cruz de Celas),  
19 de Julho de 1932.*

*Conselheiro da Diáspora Açoriana*

# *Resto do Mundo*



Celebrar os 50 anos da Autonomia dos Açores é, para quem vive a açorianidade no contexto vibrante da África Ocidental, reconhecer a maturidade de um povo que soube converter a insularidade em centralidade. Como Conselheiro da Diáspora para o Resto do Mundo, sediado em Abidjan, sinto que a Autonomia é o alicerce que nos permite afirmar a nossa identidade com uma independência e um orgulho que abrem portas em qualquer continente.

Hoje, vivemos um contexto geopolítico e geoestratégico profundamente desafiante. Os impactos do aquecimento climático estão a forçar uma redefinição das rotas marítimas comerciais globais. Esta nova realidade posiciona os Açores, mais do que nunca, no centro do jogo global.

*Tiago Domingues*

Mandato 2025 | 2029

Celebrating 50 years of Azorean autonomy is, for those who experience Azorean identity in the vibrant context of West Africa, a recognition of the maturity of a people who have managed to turn insularity into centrality. As Diaspora Advisor for the Rest of the World, based in Abidjan, I feel that Autonomy is the foundation that allows us to assert our identity with an independence and pride that opens doors on any continent.

Today, we live in a deeply challenging geopolitical and geostrategic context. The impacts of global warming are forcing a redefinition of global trade routes. This new reality places the Azores, more than ever, at the centre of the global game.

A nossa Autonomia Regional tem o dever histórico de antecipar esta situação, preparando o arquipélago para ser o "pivot" logístico e de sustentabilidade no Atlântico. Em África, um mercado de oportunidades crescentes, o sucesso do nosso Governo Regional, serve de cartão de visita: demonstra que somos uma região capaz de gerir recursos soberanos e exportar know-how em setores estratégicos como a economia do mar, agricultura, energias renováveis.

O impacto da Autonomia na relação com a diáspora foi transformador. Substituiu a saudade passiva por uma parceria ativa. Hoje, o Conselho da Diáspora funciona como uma rede de embaixadores que projetam os Açores como um parceiro moderno e inovador. O nosso papel é garantir que a distância geográfica seja superada por uma união estratégica, onde cada açoriano no exterior é um pilar na afirmação da nossa identidade cultural e económica.

Ser açoriano neste cinquentenário é ter a consciência de que a nossa Autonomia nos deu as ferramentas para sermos protagonistas. Através do Conselho da Diáspora, somos o braço estendido de uma Região que não termina no horizonte marítimo, mas que se projeta no mundo, construindo pontes sólidas entre o futuro dos Açores, a nova economia global e o continente africano.

Our Regional Autonomy has a historic duty to anticipate this situation, preparing the archipelago to be the logistical and sustainability 'pivot' in the Atlantic. In Africa, a market of growing opportunities, the success of our Regional Government serves as a calling card: it demonstrates that we are a region capable of managing sovereign resources and exporting know-how in strategic sectors such as the maritime economy, agriculture and renewable energies.

The impact of Autonomy on the relationship with the diaspora has been transformative. It has replaced passive longing with active partnership. Today, the Diaspora Council functions as a network of ambassadors who project the Azores as a modern and innovative partner. Our role is to ensure that geographical distance is overcome by a strategic union, where every Azorean abroad is a pillar in the affirmation of our cultural and economic identity.

Being Azorean in this fiftieth anniversary year means being aware that our autonomy has given us the tools to be protagonists. Through the Diaspora Council, we are the extended arm of a region that does not end at the maritime horizon, but projects itself into the world, building solid bridges between the future of the Azores, the new global economy and the African continent.







REVISTA AÇORIANIDADE  
EDIÇÃO ESPECIAL · 50 ANOS DE AUTONOMIA  
1976 — 2026  
DIREÇÃO REGIONAL DAS COMUNIDADES  
SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES E COMUNIDADES  
GOVERNO DOS AÇORES